

R

REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.



A Cigarrã

No. 121

Anno VI



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga -
Phosphaturia - [MDREGADA NO DECAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, AERRENAL GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE





LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

Offerecemos mais uma occa-
são para V. Exa. economisar:

Sexta-feira, dia 3 de Outubro

Começamos a nossa 1.^a Liquidação
no NOVO PREDIO, estando as
⌘ Mercadorias marcadas com ⌘

Grandes Reducções.

MAPPIN STORES

S. PAULO



Uma Pastilha VALDA

NA BOCCA

é a Preservação Garantida
das Dôres de Garganta, Deffluxos,
Rouquidão, Constipações, Bronchites, etc.

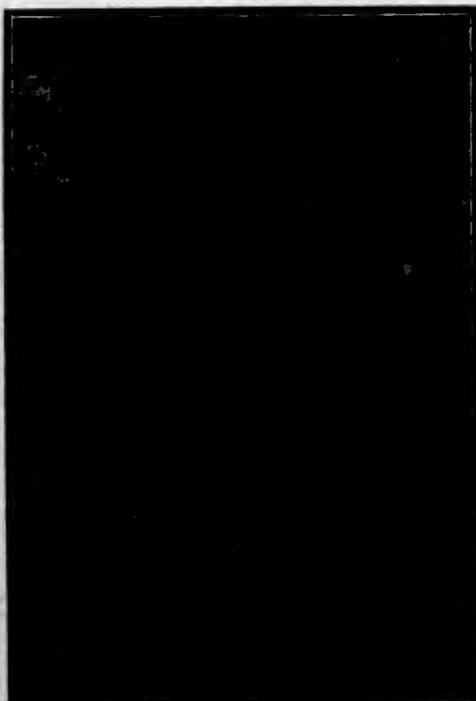
é a Suppressão Instantanea

da Oppressão, dos Accessos de Asthma, etc.

é a Cura Rapida de todas as Doenças do Peito.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO



Negrita é e será sempre Negrita!
Negrita é a melhor tintura para cabellos e barba.
Negrita é a unica tintura puramente vegetal.
Negrita já conta 20 annos de existencia.

Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "LAMBERT"

mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Água de Colonia, Russa e Rainha das Flores
Água Dentrificia e de Quina
Brilhantinas Concretas de diversas qualidades
Extractos para Lenços, varios perfumes
Loções para o cavallo, grande variedade
Nodolina — O tira-manchas universal
Oleos de Babosa, Lucilia e Finos
Petroleo Lambert — O mais afamado especifico para
evitar a queda dos cabellos e fazel-os nascer e
crescer sedosos e brilhantes
Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades
Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,
bolas, comuns e finos
Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline
NEGRITA — A mais afamada tintura para os ca-
bellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**

Galeria de Crystal - Sala 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432

Os nossos
artigos Réclames
são sempre
vantajosos



Veja o que ainda lhe offerecemos este mez
1 cafeteira de metal,

1 assucareiro de metal;

6 chicaras para café com ouro;
pelo preço de 20\$000!

Não espere até amanhã compre hoje

— NA —

CASA FRANCEZA

— DE —

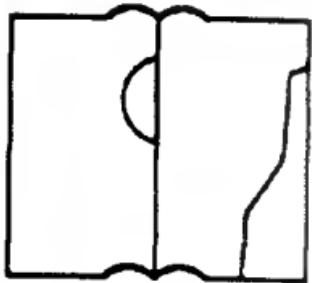
L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91

— SÃO PAULO —



Este mez, inauguração de nossa secção separada de
perfumarias (fundo da loja: Rua S. Bento) grande sor-
timento em perfumes francezes de todas as marcas.



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Waterman
 é a melhor
Caneta Zinteiro
 Completo sortimento
 Preços de ocasião.
CASA ODEON
 Fred. Figner
 Rua S. Bento, 62 — São Paulo



A La Dille de Londres

Grande e luxuoso Sortimento
 de Casemiras Extranjeiras
 recebidas directamente.

**Dariado Stock de
 Roupas Brancas para homens**

como : camisas, recoulas, meias, gravatas,
 :: colarinhos, etc. ::

Preços razoaveis.

Rua de São Bento No. 33-A - São Paulo
 Telephone Central 2060 Caixa postal, 1210

Velocidade Mais Facil



Sem fricção, como a prôa do destroyer, são os pneumáticos de marca 'Plain' da United States! Os pneumáticos dianteiros preparam o caminho. Os United States 'Plain' conseguem devido somente ao seu merito, o titulo de pneumáticos de "maior milhagem." Isto é porque são pneumáticos *balanceados*, marca e estrutura dão a mesma duração. Os pneumáticos de

Marca 'Plain' da 'United States'

são pneumáticos de serviço constante e satisfação certa. Com esses pneumáticos, o automovel anda mais suave, obedece immediatamente a direcção, a embrenhagem e ao accelerader. Elles querem dizer tambem o custo final mais baixo por milha percorrida.

Pneumáticos de marca 'Plain' nas rodas da frente e um dos outros quatro typos da 'United States' nas rodas de detraz e ahí esta a ultima palavra no assumpto—productos da maior companhia de borracha do mundo — este facto em si é uma garantia para o comprador de que os pneumaticos são *bons*.

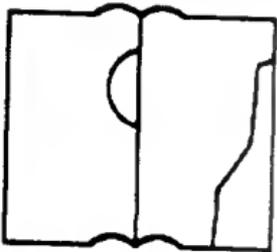
Todos os bons vendedores de automovel tem em deposito pneumaticos da 'United States.' Faça-nos o favor de perguntar, logo que puder, ao vendedor do seu carro.

em todas as
boas casas

UNITET STATES RUBLER EXPORT Co. LTD.

São Paulo — Avenida São João, 92

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

NOS

COLYNOS

E' o nome do **Crème dentifricio** reputado entre os melhores para asepsia da boca e limpeza dos dentes. Recommendado por mais de um milhão de medicos e dentistas do mundo. Este dentifricio é encontrado em todas as boas casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

Agente para todo o Brasil: _____

CASA CIRIO Rua do Ouvidor N. 185
RIO DE JANEIRO

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loã de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inlecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depure o vosso sangue e tonifique o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia



Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

Tonico dos nervos - Tonico do cerebro
Tonico do coração - Tonico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso



Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes



Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

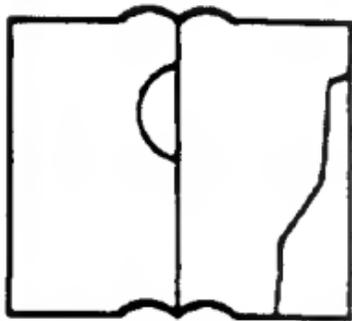
Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegualavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Inglesa.



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Petroleo Haya

Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,
extinguir a caspa e exterminar
a parasita.

Usar diariamente para se obter
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradável

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-
trados em S. Paulo
nas seguintes casas
Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.



Agente geral em S. Paulo

Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

Agua Figaro

A rainha das tinturas
para tingir os cabellos



A rainha das tinturas para tingir
os cabellos
Da aos cabellos brancos ou grisalhos
mais linda cor castanha ou preta
sem manhar a pelle

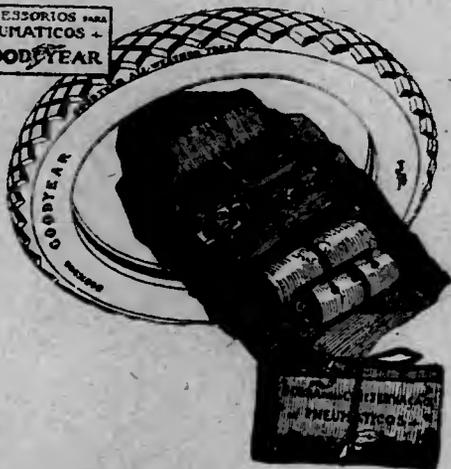
MARCA REGISTRADA
NO RIO E PARIS

Esta tintura inoffensiva de facil em-
prego, incomparavel para dar aos cabellos
a mais bella côr preta ou castanha, é, além
dissó, um antiseptico e um fortificante do
systema pillar. Seus resultados são sur-
prehendentes e maravilhosos, não mancha
a pelle e nem a roupa e pode ser usado
sem inconveniente algum.

GOOD YEAR

Milhares de Kilometrós obtidos pelo cuidados com os pequenos cortes na banda de rodagem

ACCESORIOS PARA PNEUMATICOS + GOODYEAR



Maior é o numero dos Automobilistas que usam pneumáticos "Goodyear" do que os que os usam de qualquer outra marca

Nem mesmo a banda de rodagem antiderapant **GOODYEAR** pôde proteger os pneumáticos contra os cortes e as suas custosas consequências.

A espessura e flexibilidade das bandas de rodagem **GOODYEAR** diminuirão o numero de cortes, mas pedaços de vidro, metal, pedras agudas, etc. cortarão "qualquer" banda de rodagem.

Se taes cortes não são propria e promptamente reparados, elles se tornarão maiores e mais profundos. A agua e a areia entrarão por elles, e, então, é fatal a separação da banda de rodagem.

Examine os seus pneumáticos regularmente. Cuide promptamente dos cortes, embora pequenos, na banda de rodagem. Conserve sempre os seus pneumáticos com a devida inflação. Isto significa simplesmente que V. S. comprará menos pneumáticos, livrando-se ao mesmo tempo de inumeros inconvenientes.

Queira procurar-nos e nós lhe explicaremos o cuidado que se deve ter com os pneumáticos.

Postos de Serviço "GOODYEAR" CAPITAL

| | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| AUTO IDEAL | — Av. São João, 62 |
| AUTO COMM. PAULISTA | — Largo do Arouche, 104-A |
| ALMEIDA, LAND & CIA. | — Rua Florencio de Abreu, 37-39 |
| AUTO PAULISTA | — Av. São João, 181 |
| GARAGE TAXI BLOC | — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47 |
| J. ANTONIO ZUFFO | — Largo General Ozorio, 9-A |
| LUIZ CALOI | — Rua B. de Itapetininga, 11 |
| R. CORNALBAS | — Rua São João, 382 |
| SOC. IMP. AUTOMOVEIS | — Rua Libero Badaró, 47 |
| SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS | — Rua B. de Itapetininga, 12 |
| «BOM RETIRO» | |

INTERIOR DO ESTADO

| | |
|----------------|--|
| BARRETOS | — Nunes & Barcellos |
| CAMPINAS | — Pedro A. Anderson & Cia. |
| RIBEIRÃO PRETO | — Companhia Agricola Francisco Schmidt |
| SANTOS | — Sociedade Anonyma Auto-Commercial Rua Amador Bueno, 213 |

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Av, São João, 72-74

São Paulo

Av. Rio Branco, 249

Rio de Janeiro

O augmento de automoveis no interior, dá margem a commerciantes activos para estabelecerem novas agencias. ●● Peça informações a respeito

Pilulas de Sandolo, Kova-Kova e cubebas
Remedio Alimento

Remedio Alimento o melhor dos fortificantes
Iodo - Tannico Phosphatado

BASE:

Guaraná, coca, sterculia-acuminata, noqueira, indo-tannico phosphatado e glicerinado.



MARCA REGISTRADA

Pilulas Padre Chico

Nutro-Peitoraes Balsamicas

BASE:

Thiocol, Creosoto, Benjoim e Balsamo de Tolu.

Cura as tossos em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão, Influenza (Grippe), Pneumonia, Pleuriz, Pleurisia, Defluxo, Asthma, Rouquidão, Constipação.

Konsultas medicas gratis das 8 as 9 da manhan.

Camisaria Especial

O mais fino sortimento em:

CAMISAS

CEROULAS

COLLARINHOS

MEIAS

CAMISAS

SOB MEDIDA

ALFAIATARIA

— E —

CONFECÇÕES

SUSPENSORIOS

CINTOS

LIGAS, ETC.

Rua Direita, 42 • Tel. 4801 Cent.



Neolin - Solas Impermeaveis

Tem V. S. os pés humidados durante esses dias chuvosos? Pés frios, humidados e molhados além do desconforto, constituem sério perigo para a saúde.

As solas NEOLIN são impermeaveis, protegendo a sua saúde e proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, um real conforto.

As solas NEOLIN não escorregam, mesmo nas calçadas molhadas, escorregadias.

NEOLIN — O superior Material para sola — não é couro, nem é borracha.

Mas é tão impermeavel quanto a borracha. Para o uso constante, em todas as estações do anno, e pela sua indiscutivel economia, as solas NEOLIN gosam de uma preferencia universal.

Peça ao seu fornecedor calçado com solas NEOLIN e saltos WING-FOOT.

Certifique-se de que obtem solas NEOLIN. Verifique que na sola esteja gravado o nome NEOLIN. Assim, V. S. não ficará desapontado com composições (na maioria dos casos de borracha), offerecidas como substitutas.



The Goodyear Tire & Rubber Co of South America

Avenida São João, 72-74
São Paulo

Avenida Rio Branco, 249
Rio de Janeiro

neolin

Os medicos receltam phosphato para os nervos enfraquecidos

Um remedio innegualavel que se pode obter nas pharmacias por pouco dinheiro

N'ESTA estação do anno invariavelmente vemos ao nosso redor homens e senhoras que apesar de não terem apparencia doentia são fracos, indolentes, desanimados e nervosos. Estas pessoas precisam de energia; não tendo vigor, energia ou vitalidade, consequentemente não podem applicar-se com gosto ao trabalho assim como ás suas horas recreativas. N'umas condições tão desotadoras ainda felizmente é facil remediar porque os medicos têm provado que para este fim ha um producto conhecido como *Bilro Phosphato*, que restaura a perda de energia e torna os fracos e indolentes fortes e novamente vigorosos. Os leitores encontrarão em qualquer pharmacia este restaurador *Bilro Phosphato* em forma de pequenas tablettes e um vidro contém tablettes sufficientes para duas semanas de tratamento e custa pouco dinheiro e portanto ao alcance de todos os que soffrem. Tomai um tablette após cada refeição e em breve notareis as melhoras no vosso organismo. Dormireis melhor e acordareis bem disposto. As noticias inesperadas não mais vos alarmarão e as dores de cabeça nervosas serão banidas.

A minha vida

Olho para o passado, choro; olho para o presente, choro; olho para o futuro, choro. O passado—felicidade que não volta. O presente—felicidade que não existe. O futuro—felicidade que não se espera — *Dadá.*

Flôres da "Princesa do Norte"

Em bella tarde de estio, passeando descuidadamente pelo nosso florido jardim, tive uma inspiração: formular com aquellas graciosas flôres que por alli esparziam seu ameno perfume, um bello ramilhete para offerter á amiguinha "Cigarra". Pressurosa, puz-me a confeccional-o e, em poucos segundos, tinha entre as mãos um bem chistoso "bouquet". Eil-o: G. Salgado, violeta; A. Bacchi, papoula; C. Arantes, beijo de freira; I. Oliveira, hortencia; J. Pires, flôr de laranja; Angelita M., myosotís; S. Ribeiro, sempre-viva; I. H. Mello, açucena; A. Vieira, beijo de menina; A. Badaró, rosa; B. H. Mello, mimo de Venus; N. Monteiro, camelia; Xavier, espirradeira; O. Assumpção, saudades; Z. Pereira, chrysanthemo; R. Franco, cravo; J. Lima, flôr de abobora; J. Marcondes, gira-sol; T. Horacio, bocca de leão; F. C. Abreu, jacyntho; J. Ribeiro, narciso; D. Pestane, copo de leite; J. Padre, cravo de defuncto; M. Silva, liz; J. Torres,

amôr perfeito; S. Terra, flôr de cêra; T. Achilles, lyrio branco; R. H. Mello, lyrio vermelho; P. Ribeirão, não me deixes; V. Ferraz, perpetua. Querida! Aceitas a minha offerta? Beija-te com ternura tua amiguinha — *Resedá.*

"Brotas" em flagrante

Vindo assistir uma festa nesta terra denominada "Recanto de moças chics", apanhei por um accaso algumas notinhas em meu carnet de impressões, as quaes transmito-te minha amiguinha.

Em prosa com algumas senhorinhas fiz as seguintes perguntas: — Mimi poderia dizer-me alguma cousa acerca da saudade? Ella respondeu-me: A saudade é o phanal do Passado ao nauta temeroso na perigosa travessia do que chamamos — Vida. Indica quasi sempre um porto salvador — a Morte, (é pessimista).

O que diz Graziella do amor ciumento? Esse já é mui desusado e passou da moda tambem.

O que diz Maria acerca do amor? "Amar é dormir em leito de rosas e sonhar com o gremem da futura felicidade".

A Aurora, porque estás triste? "Meu coração sente o vacuo de alguém".

Esthor, a doce e meiga Esther, disse-me: "Querida sor um <Pagan-

nini> para vibrar em o meu violino as doces impressões do amor".

A Odette perguntei: si fosse artista a quem preferia ser? E ella que adora os films americanos disse-me: queria ser a June Caprice. E Annita disse-me a sorrir: eu quefia ser a Theda Bara! (Quando ella se parece com uma Mery Pichford).

Os rapazes: — Encontrei Ary recitando versos de V. C.; o Antoninho está com a monomania de sonetos apaixonados; Joaquim J., sempre com as eternas... (não fique com receio, pois não acabarei a phrase); Dô, está no apogeo da felicidade; e eu, no epilogo de minhas tristezas. Envio-te um abraço minha querida <Cigarra>. — *Napolitana.*

Escola Normal do Braz

A' querida <Cigarra> faço estas perguntas: — Porque será que: Lucia é uma moreninha attrahente?; Sylvandira é tão coradinha?; Aymberé é formosa?; Eurydice tem um sorriso seductor?; Zulmira attrahe com seus olhares?; Argentina é tão mimosa?; America é muito intelligente?; Ruth é uma loirinha elegante?; Marina preoccupa-se tanto com a formatura?; Clara é possuidora de uma boquinha tão linda?; Côtinha é tão bonitinha?; Hebe tem um sorriso malicioso?; Cordelia é tão querida? — Agradece desde já a publicação a amiga e constante leitora — *Normalista.*

Ler... e tomar nota:

DOR DE DENTES? cura instantanea! Allivio immediato com o precioso remedo ANTI-DOR, formula do cirurgião Dentista A Moraes.

Bocca cheirosa!! Dentes claros!!

Só uzando o Pó ou Elixir dentifricio <PATRIA> formula do Cirurgião Dentista A. Moraes. Limpa sem atacar o esmalte, evita a carie e o mau halito. Agradavel e hygienico.

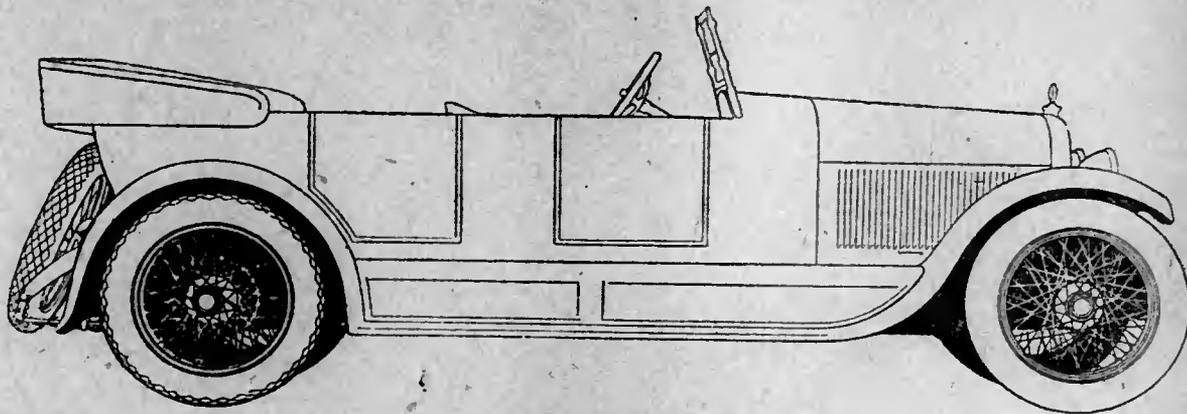
PETROQUINA

A base de petroleo, jaborandý e quina, optimo para o cabelo, evitando a queda. Amacia e tira a saspá. — Perfume agradavel. — AGUA DE COLONIA <PATRIA> — igual á melhor marca estrangeira — Perfume delicioso.

Depositario em S. PAULO Ao Botiçao Universal RUA 15 DE NOVEMBRO, 7
Para revendedores grandes vantagens.

A. MORAES - Caixa postal 1492 - S. PAULO

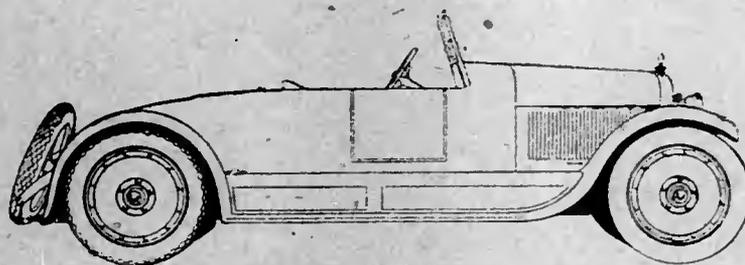
OS LINDOS TYPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que teem tido os automoveis **Jordan** — haven-
do carros já vendidos para Outubro e Novembro — pedimos ás pessoas
interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.

NOTA: Acabam de chegar dois automoveis de luxo: um "Tourn
Sedan," e um "Tourn Car," —



O JORDAN "PLAYBOY,"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



o AUTO IDEAL



Secção de automoveis e accessorios de

Assumpção & Comp.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

MELLIN'S FOOD

O UNICO QUE SUBSTITUE O LEITE MATERNO

Alimento completo
para as creanças,
pessoas fracas
e doentias

Dá saude e força
durante a conuales-
cença de grippe

É além d'isso, o me-
lhor e o mais efficaç
reconstituente

Pelo seu agradavel
paladar, é muito re-
commendado como
excellente nutritivo
devido á facilidade
de sua assimilação e
prompta digestão

▽▽▽



Alimenta as vossas creanças, pessoas debeis e conualescentes com esta

FARINHA LACTEA

e os vereis fortes, sadios e isentos de rachitismo e outras molestias devidas a má nutrição

EXIJAM SEMPRE

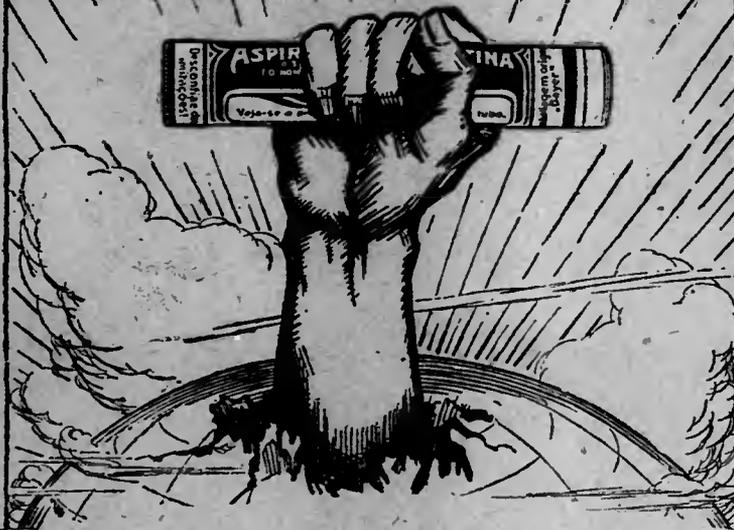
MELLIN'S FOOD

Encontra-se nas Drogarias, Pharmacias e casas de primeira ordem

ENERGIA

Em nossos dias de adiantamento a energia vital é indispensável, tanto na vida profissional como na social

Não devem, pois, molestarnos pequenos sofrimentos, como dor de cabeça, ouvidos, dentes, estafos febris ou outro qualquer mal estar que podem produzir graves enfermidades, solapando nossas energias orgânicas.



Para conservá-las sempre intactas, deventosem nosso alcance um remédio energético e por sua vez inofensivo. O mundo profissional médico concorda unanimemente que a combinação contida nos comprimidos BAYER de Aspirina e Phenacetina é de acção energética sem igual, atacando o mal em varios modos. Um remédio em si energético contribue para conservar as energias do corpo humano

Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

▶ SÃO PAULO ◀

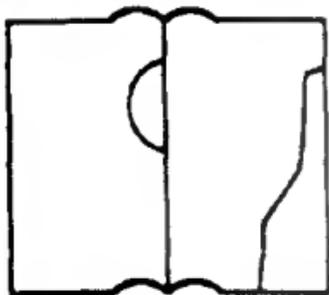
Telephone N. 258 ▶ ▶ Caixa Postal N. 221

OS ————— SO

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Nôê M. demasiado serio... Será
sinceridade? Paulo Q., um tanto re-
trahido... Porque será? Joãozinho

A grande Tombola de ter



O que tenho notado no 2º da Primaria

A bella côr dos cabellos de E. Meirelles; o modo gracioso da Myrian; o riso continuo de Marianna, mas... (porque será que ella chorou?!); os lindos olhos de A. Galhardo; a grande amizade que reina entre os Loyollas e Comp.; a bondade de Flavia; a elegancia de Elza; a seriedade de Paula... (em certas occasiões!); a belleza da Judith Azevedo; o oito da Valle; a alegria de Helena Borges; os modos de Junqueira e finalmente a garridice de certas colleguinhas. Enviando-te

um milhão de beijinhos, peço-te, querida «Cigarr», que não me deixes em alguma cesta... Da leitora assidua. — *Dulcinéa.*

Impressões da Kermesse do Braz

Adorada «Cigarr». Frequentei, durante os 4 dias, a Kermesse realizada em beneficio da Matriz de Braz, e notei o seguinte: Mario G. fazendo fita com uma caixa de «sabonete charusa»; Moacyr convencido, por servir de pagem a diversas Mlles.; Boanerges P. muito comportado. Faz muito bem. Juvenal R. G. procurando sempre a sua predilecta;

Nenê M. demasiado serio... Será sinceridade? Paulo Q., um tanto re-trahido... Porque será?... Joãozinho F. estava com um andar extravagante. Parecia estar dansando o rag-time. Da assidua leitora e collaboradora. — *Meg.*

Perfil do ingrato O. B.

«O meu perfilado reside na rua Vergueiro, entre o numero 2 a 14, e é muito estimado pelos seus bons modos e fina educação. Que eneano o daquelles olhos seductores, daquelles cabellos louros que elle penteia repartidos ao lado! Quando sorri, deixa ver uma fileira de dentes alvos como a neve. Seu pallido rosto tem um todo harmonioso e gentil. Enlim é muito malvado; quando passa, nunca me da «tréla». Apesar disso, não deixo de admirar-o. A leitora e amiguinha que envia muitas beijocas — *Desprezada C.*»

Conselhos aos rapazes do Braz e Belemzinho

Peço-lhe minha «Cigarrinha», que publique estes conselhos; porque com elles, estes infelizes rapazes não poderão ir adiante. Aconselho: ao Chiquinho F., que tome cuidado com a sua motocycleta; ao Totó A. que seja menos orgulhoso; ao Joãozinho de L., que não frequente tanto os bailes; ao Henrique M., que não siga seus companheiros; ao Henrique S. que não seja tão acanhado; ao Mario G. que não seja «furão»; ao Joãozinho F. que mude de andar; ao Nenê M. que continue sempre sincero; ao Juvenal A. que não seja mais creança; ao Arthur Q. que tome cuidado com o reumatismo; ao Nino, que não sirva de palhaço e finalmente ao Sutherland, que faça um esforço e veja se não cresce mais. Da generosa amiguinha. — *Mary.*



CABELLOS BRANCOS

USEM SEM RECEIO A
— «TINTURA EUNICE»,

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

Caixa 10\$000 pelo correio 12\$000

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

PERFUMARIA SILVA

A grande Tombola de terrenos do Alto da Lapa,
em beneficio do Asylo de Expostos



Um grupo de asylados antes da recente epidemia de gripe no Asylo dos Expostos. Veem-se na photographia, além de cinco dedicadas Irmãs de Caridade, o medico dr. Synesio Rangel Pestana e o infatigavel mordomo, dr. Sampaio Vianna.



Neste grupo veem-se numerosas crianças que, por falta de espaço no Asylo dos Expostos, se acham entregues aos cuidados de mães contractadas.

Continúa na praça Antonio Prado a venda de bilhetes da grande Tombola de Terrenos do Alto da Lapa, em beneficio do Asylo de Expostos. As familias paulistas teem, pois, uma bella oportunidade para auxiliar aquella util e benemerita instituição de caridade.



**ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.**

N. 121 Quarta-feira 1.º de Outubro

A.C.



O mais completo Fortificante

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas

Cura todas as formas de Anemia. Cura Fraqueza Muscular e Nervosa

Augmenta a Força da Vida

Produz Sensação de bemestar, de vigor, de saúde

Evita a Tuberculose

Seu de extraordinária eficácia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrível moléstia.

A venda nas farmácias e drogas.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Anual: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CHRONICA

FASSOU por ahi um destes dias, rumo das aguas mexicanas, o cadaver de Amado Nervo. Com o poeta dulcissimo de "Hermana Melancolia" cala o mais suave e o mais doce de todos os heptacordios que andaram creando belleza na America. Amado Nervo foi um grande e um singular poeta, uma singular e grande figura de pensador. Poucos, no entanto, saberão que a sua gloria, como a dos santos e dos heróes, foi feita de dôr e de martyrio; teceu-a, em victoria esplendida, as mãos alvas e tremulas do infortunio. Foi um desventurado e um triste, duplamente torturado pela tragedia que trazia em si mesmo e a que vivera na vida real, dolorosa e intensa. E como todos os soffredores, Amado Nervo era um tímido e um silencioso. A sua propria poesia bem reflecte esse suave e mystico pensador, esse exquisito e dulcissimo poeta, que a gente, ao lê-lo, sente, sem querer, que os olhos se nos enchem de agua. A sua vida, toda semeada de victoria, mal esconde a tortura que foi a sua passagem pela terra. Espirito soffredor, dotou-o a natureza desse profundo descortinio dos videntes e na tristeza dos seus dias engendrou, elle proprio, em belleza e pensamento, a sua tragedia animica. Como pensador foi um sceptico encantador e como poeta foi um cantor dos mais commovidos de tudo o que prende, em illusão e desengano, o destino dos homens.

A sua figura na literatura hispanica assume a vultosidade de um desses extranhos precursores, que passam deixando após si a revelação de rythmos novos e de novas fontes de imaginação, que elles abrem no pensamento humano revivendo o milagre divino, para a dessedentação das almas inquietas e dos espiritos maravilhosos. A sua poetica, de uma ineita doçura, guia a gente nova do Continente para um instante de imaginação e de esthetica que se colloca acima das creações inferiores, que se não distingam por uma luminosa concepção do ideal, que é a relativa perfeição em Belleza e pensamento. Os seus versos são simples, dolorosos e silenciosos; tem-se a impressão, ao lê-lo, de que um anjo nos escuta, com os dedos nos labios, para exortar-nos ao silencio, ao sigillo, á meditação.

Em toda a sua obra transparece o pensador resignado e as suas poesias são impregnadas de um antigo perfume espiritual que emballa os sentidos numa melodia ternissima, religiosa quasi. Foi um subjectivo em toda a extensão do termo e comquanto o povo o adorasse, pela superioridade da sua cultura e pela graça dos seus poemas, estes elle os construiu de uma reveladora e profunda sabedoria, á altura só dos poucos que elevaram a intelligencia no contacto do soffrimento e apuraram, em dôr, a sua esthesia. Não foi um popular e nisso está, com certeza,

a sua maior gloria. A arte que fez, exaltada e culta, requer imaginações e delicadezas de senso esthetico que se não encontram na turba.

Como todos aquelles que se tornam alvo da admiração do publico, torturaram-no, a elle, o solitario, com festas, beneficios, kermesses e outras invenções da caridade elegante, nas quaes Amado Nervo era uma figura indispensavel, já pelo seu prestigio de intellectual, já pela sua linha impeccavel de diplomaista e "gentleman". Obrigaram-no, assim, a andar a dizer muito verso intimo, cuja belleza encantava mas cujo travor ia, aos poucos, envenenando aquella admiravel organização de poeta, num auto-homicidio lento em que o homem ia desaparecer, para culminar o pensador. Toda belleza só se crea em soffrimento. As maiores expressões de genialidade artistica são verdadeiras historias de angustia e de magua, de que o destino corôa a vida dos seus desgraçados e bema-venturados eleitos.

Poude, porém, Amado Nervo cantar e no seu canto, como no de um cysne, palpita toda a fatalidade e toda a certeza do seu fim doloroso. Ahi está, nos seus versos, a expressão de uma magua surda e de um encanto espiritual, cujo esplendor só a morte, silenciosa e irreductivel, viria calar um dia. Assim foi: Amado Nervo desapareceu em terra extranha, tendo ainda nos olhos a imagem perenne do seu mundo interior, mais forte nelle que a refração solar da sua carreira, illuminada de triumphos desde o seu inicio. Desappareceu, por consequente, ainda na gloria de toda illusão, aureolado de um supremo halo de eternidade.

Foi um tímido encantador, um tímido idealista, que á presença da mulher amada, que a exaltação dos seus sentidos eleva em a maxima perfectibilidade, treme, confuso, mas volta, incapaz de revelar o seu segredo; uma especie de Werther mais fortemente accentuado na vida literaria, ao passo que a sua elegancia pessoal fazia delle, sem querer, uma grande força de attracção, de que as mulheres se approximavam encantadas.

Foi assim como Dante a Beatriz, numa das ruas de Florença, que elle "a" viu passar:

Cobardia

Pasó con su madre. ¡Qué rara belleza!
¡Qué rubios cabellos de trigo garzul!
¡Qué ritmo en el paso! ¡Qué innata realenza!
de porte! Qué formas bajo el fino tul!...

Posó con su madre. Volvió la cabeza.
¡me clavó muy hondo su mirada azul!
Quedé como en éxtasis... Con febril premura,
"¡Síguela!" gritaron cuerpo y alma al par,
... Pero tuve miedo de amar con locura,
de abrir mis heridas, que suelen sangrar,
¡y no obstante toda mi sed de ternura,
cerrando los ojos, la dejé pasar...



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

BIOGENICO

FONTOLE



O mais completo Fortificante

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas

Cura todas as formas de Anemia. Cura Fraqueza Muscular e Nervosa

Augmenta a Força da Vida

Produz Sensação de bemestar, de vigor, de saúde

Evita a Tuberculose

Sendo de extraordinária eficácia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrível molestia.

A venda nas farmácias e drogarías.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Resignatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: \$600 réis

Hsslg. para o Estrangeiro - 205000



CHRONICA

PASSOU por ahi um destes dias, rumo das aguas mexicanas, o cadaver de Amado Nervo. Com o poeta dulcissimo de "Hermana Melancolia" cala o mais suave e o mais doce de todos os heptacordios que andaram creando belleza na America. Amado Nervo foi um grande e um singular poeta, uma singular e grande figura de pensador. Poucos, no entanto, saberão que a sua gloria, como a dos santos e dos heróes, foi feita de dôr e de martyrio; teceu-a, em victoria esplendida, as mãos alvas e tremulas do infortunio. Foi um desventurado e um triste, duplamente torturado pela tragedia que trazia em si mesmo e a que vivera na vida real, dolorosa e intensa. E como todos os soffredores, Amado Nervo era um timido e um silencioso. A sua propria poesia bem reflecte esse suave e mystico pensador, esse exquisito e dulcissimo poeta, que a gente, ao lê-lo, sente, sem querer, que os olhos se nos enchem de agua. A sua vida, toda semeada de victoria, mal esconde a tortura que foi a sua passagem pela terra. Espirito soffredor, dotou-o a natureza desse profundo descortinio dos videntes e na tristeza dos seus dias engendrou, elle proprio, em belleza e pensamento, a sua tragedia animica. Como pensador foi um sceptico encantador e como poeta foi um cantor dos mais commovidos de tudo o que prende, em illusão e desengano, o destino dos homens.

A sua figura na literatura hispanica assume a vultosidade de um desses extranhos precursores, que passam deixando após si a revelação de rythmos novos e de novas fontes de imaginação, que elles abrem no pensamento humano revivendo o milagre divino, para a dessedentação das almas inquietas e dos espiritos maravilhosos. A sua poetica, de uma ineíta doçura, guia a gente nova do Continente para um instante de imaginação e de esthetica que se colloca acima das creações inferiores, que se não distingam por uma luminosa concepção do ideal, que é a relativa perfeição em Belleza e pensamento. Os seus versos são simples, dolorosos e silenciosos; tem-se a impressão, ao lê-lo, de que um anjo nos escuta, com os dedos nos labios, para exortar-nos ao silencio, ao sigillo, á meditação.

Em toda a sua obra transparece o pensador resignado e as suas poesias são impregnadas de um antigo perfume espiritual que emballa os sentidos numa melodia ternissima, religiosa quasi. Foi um subjectivo em toda a extensão do termo e comquanto o povo o adorasse, pela superioridade da sua cultura e pela graça dos seus poemas, estes elle os construiu de uma reveladora e profunda sabedoria, á altura só dos poucos que elevaram a intelligencia no contacto do soffrimento e apuraram, em dôr, a sua esthetica. Não foi um popular e nisso está, com certeza,

a sua maior gloria. A arte que fez, exaltada e culta, requer imaginações e delicadezas de senso esthetico que se não encontram na turba.

Como todos aquelles que se tornam alvo da admiração do publico, torturaram-no, a elle, o solitario, com festas, beneficios, kermesses e outras invenções da caridade elegante, nas quaes Amado Nervo era uma figura indispensavel, já pelo seu prestigio de intellectual, já pela sua linha impeccavel de diplomata e "gentleman". Obrigaram-no, assim, a andar a dizer muito verso intimo, cuja belleza encantava mas cujo travor ia, aos poucos, envenenando aquella admiravel organização de poeta, num auto-homicidio lento em que o homem ia desaparecer, para culminar o pensador. Toda belleza só se crea em soffrimento. As maiores expressões de genialidade artistica são verdadeiras historias de angustia e de magua, de que o destino corôa a vida dos seus desgraçados e bema-venturados eleitos.

Poude, porém, Amado Nervo cantar e no seu canto, como no de um cygne, palpita toda a fatalidade e toda a certeza do seu fim doloroso. Ahi está, nos seus versos, a expressão de uma magua surda e de um encanto espiritual, cujo esplendor só a morte, silenciosa e irreductivel, viria calar um dia. Assim foi: Amado Nervo desapareceu em terra extranha, tendo ainda nos olhos a imagem perenne do seu mundo interior, mais forte nelle que a refração solar da sua carreira, illuminada de triumphos desde o seu inicio. Desappareceu, por consequente, ainda na gloria de toda illusão, aureolado de um supremo halo de eternidade.

Foi um timido encantador, um timido idealista, que á presença da mulher amada, que a exaltação dos seus sentidos eleva em a maxima perfectibilidade, treme, confuso, mas volta, incapaz de revelar o seu segredo; uma especie de Werther mais fortemente accentuado na vida literaria, ao passo que a sua elegancia pessoal fazia d'elle, sem querer, uma grande força de attracção, de que as mulheres se aproximavam encantadas.

Foi assim como Dante a Beatriz, numa das ruas de Florença, que elle "a" viu passar:

Cobardia

Pasó con su madre. ¡Qué rara belleza!
 ¡Qué rubios cabellos de trigo garzul!
 ¡Qué ritmo en el paso! ¡Qué innata realeza!
 de porte! Qué formas bajo el fino tul!...
 Posó con su madre. Volvió la cabeza.
 ¡me clavó muy hondo su mirada azul!
 Quedé como en éxtasis... Con febril premura,
 "¡Síguela!" gritaron cuerpo y alma al par,
 ... Pero tuve mieo de amar con locura,
 de abrir mis heridas, que suelen sangrar,
 ¡y no obstante toda mi sed de ternura,
 cerrando los ojos, la dejé pasar...



Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona allí em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



"A Cigarra", no Rio



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião da sessão civica com que o Centro Paulista, do Rio, commemorou, a 7 de Setembro, a festa da Independencia Nacional. Houve tambem uma brilhante recepção, á qual compareceram muitas familias e os representantes officiaes.



TUDO foi previsto, providenciado e coordenado por Deus, no todo e partes da criação universal: nenhum fenomeno, accidente ou successo lhe póde ser estranho. O au-

tor das essencias de todas as entidades e cousas, é tambem necessariamente a origem de todas as circumstancias reflectivas e possiveis, e consequentemente o principal

motor de todos os casos occorrentes, presentes e futuros, salva todavia a liberdade individual, muito restricta e limitada, das suas creaturas sensiveis e intelligentes.



Foot-ball Match Palestra - S. Bento



Instantaneos tirados para "A Cigarra" na Floresta, durante o match alli disputado entre o Palestra Italia e o São Bento e do qual resultou a victoria do primeiro por 4 a 1.

A gloria

0 0 0

TODAS as creanças das escolas vão de branco, com flôres para enfeitar a estatueta. E o hymno! Se mamãe o ouvisse...! É, tão bonito. Ali no collegio do largo ensaiam-no todas as tardes. O menino aqui do lado perguntou-me hontem se eu ia. Elle vai, com uma grande fita a tiracollo e leva um ramo de flôres. Tu vais; sei que vais. Ouvi o que disste aos homens que aqui vieram. Tens até um lugar de honra junto ao presidente no palanque que armaram. Porque não me levas?

— Estás ainda doente. O medico não quer que saias.

— A' noite; mas a festa de dia. Pois então os outros meninos vão levar flôres e eu, que sou seu filho...?

— E' justamente por isso.

— Porque?

— Por seres seu filho. Não de querer ver-te, porque amanha, em homenagem a teu pai, teremos um momento de gloria. Todos nos hão de procurar e não quero que appareças aos olhos do mundo como um pobresinho. Ninguem dirá que vais mal vestido e com sapatos rotos porque não tenho: dirão que sou desmazelada, que não me vexo de apresentar em publico o filho de um grande homem como um mendigo. Eu vou, purque não me posso escusar. Todos dizem que devo ir.

— Então porque a minha roupa é velha não posso vêr meu pai?

— Vel-o-ás depois. Uma manhan, quando a estatueta fôr esquecida, iremos juntos vel-a.

— Mas eu queria ir amanha que ha festa. Leva-me! Ficarei a teu lado, ninguem dará por mim. Vou limpar os sapatos; e a roupa, bem escovada... que tem? Não vou á igreja com ella? Pensas que não tenho saudade de papai? Lembro-me tão bem d'elle... A's vezes parece que o vejo com os seus cabellos muito louros. Era tão bonito! Quando ella morreu a nossa rua ficou tão cheia que os carros não podiam passar. Parecia uma festa. Eu era pequenino, mas lembro-me. O seu caixão era todo de ouro e as corôas eram tantas que não couberam no carro. Um homem quiz levar-me ao cemiterio, tu não deixaste. Fiquei chorando. Pensas que não me lembro? Agora tambem não queres que eu vá vêr a estatueta. Leva-me, sim? Que tem que eu vá com os sapatos velhos? Ninguem dará por elles, saberei escondel-os. Ficarei quietinho, a um canto. Nem é preciso que digas que sou seu filho Quem poderá adivinhar? Não me pareço com elle, não faço versos

como elle fazia. Sou um menino. Tu sobes para o palanque, eu fico em baixo, entre os pequenos. Leva-me; quero vê-lo, quero lembrar-me d'elle. Hontem passei por lá, mas a estatueta ainda estava coberta. Havia muita gente olhando. Perto do coreto um homem perguntava a outro — <de quem era aquillo?> Tive vontade de dizer que era de meu pai, quasi disse. E se dissesse?

— Não, não foi pelo teu tamanho que elle não acreditou, foi pela tua pobreza.

— Era um carroceiro.

— Todos pensam como elle.

— Leva-me, mamãe. E' assim que queres que eu te faça as vontades?

— Queres envergonhar teu pai?

— Envergonhal-o? como?

— Queres que te vejam assim?

O mundo não perdoa a pobreza, meu filho, ainda que ella seja a aureola de um genio. E's filho de um grande poeta que cantou, em versos admiraveis, as bellezas da sua patria e sua vida heroica. O seu nome é um patrimonio de orgulho da nação e nós devemos,

como brasileiros que somos, respeitá-lo. A' festa de amanha concorrem delegações estrangeiras e não quero que os nossos hospedes saiam d'aqui levando uma impressão desagradavel. Que vejam a glorificação do poeta e não saibam da miseria em que vivem a sua viuva e o seu filho. Nós iremos ficar como um baixo relevo deprimente no monumento com que a Patria engrandece o genio do seu inspirado cantor. O brilhante que refulge na encarna das joias sollreu o polimento dos lapidarios — cada uma das suas facetas foi uma tortura. Deixou nos ferros a terra, o cascalho, as arestas, tudo quanto o cercava, para resplandecer solitario. Nós empanariamos a gloria do grande homem. Eras muito amigo d'elle?

— Muito!

— E queres que elle sollra por tua causa?

— Sollrer? por que?...

— Vendo o seu filhinho humilhado entre as outras creanças, sem uma flôr, ao menos — a que lhe seria mais grata — para a sua imagem? O seu espirito meigo sollrerá com isso.

— E não sollrerá se me não vir entre as creanças?

— Não, porque sabe o motivo da tua ausencia.

— Se elle sabe que é por pobreza que não vou, o seu sollrimento deve ser constante, porque desde que elle morreu...

— Sollremos. Tens razão; mas sollremos calados, entre as paredes da nossa casa, escondendo ao mundo a nossa miseria.

— Talvez seja melhor que nos vejam, terão pena de nós e pôde ser que nos soccorram.

— Tolinho! Os filhos dos poetas são as suas obras, sua viuva é a Patria... os mais... Todos falam do Equador, o admiravel poema; poucos sabem que existes. As edições succedem-se, fazendo a fortuna de um livreiro, o monumento custou centenas de contos... e nós? Tu não vais por falta de calçado e eu aqui estou serzindo o unico vestido



— Tu disste...
 — Disse, sim: disse.
 — E o homem?
 — Parece que não acreditou, porque me viu pequenino.

que tenho para apparecer em publico. Vai deitar-te, são horas.

— Não tenho somno. E a estatua, mamã, de que é?

— De bronze.

— Quanto terá custado?

— Não sei.

— Na casa em que elle nasceu vão pregar uma lapide de marmore com letras de ouro.

— Quem te disse?

— Está no jornal, no jornal em que veio o retrato da estatua. Elle, quando fazia versos, cantava?

— Chorava, ás vezes.

— E aquelle instrumento que elle tem na mão?

— E' a lyra...

— Eu nunca vi

— E' um symbofo, meu filho, como a cruz, como o coração de Nossa Senhora atravessado pelas sete espadas. Se elle cantava!... Quantas vezes, coitado! interrompeu o poema para escrever as futilidades que nos davam o pão. Os seus versos, os versos que são hoje aclamados, nunca nos deram uma migalha, nem um pouco de lan para agasalhar os teus pésinhos roxos, que elle aquecia com beijos. O hortelão vive do que planta, o ephemero brota depressa, é como o trigo das searas: dá o pão e morre, as arvores fortes só dão fruto e sombra depois de seculos. Teu pai foi um sementeiro de florestas: morreu desagasalhado e com fome.

— Se elle morreu tão pobre, como foi levado em um caixão de ouro...? Foste tu que lh'o deste?

— Eu? dei-lhe apenas lagrimas e flôres do meu jardim. O caixão foi de esmola.

— E o seu emprego...?

— Não tinha. Pedia-o comancia e sempre lh'o negavam.

— Porque?

— Era poeta.

— E', então, crime ser poeta?

— Não, é uma fatalidade. Dizem que os poetas vivem sempre no paiz do ideal.

— Onde é?

— Por ahi além, perto das estrellas.

— Olha, mamã... eu vou com o menino aqui do lado.

— Não, meu filho. Já te pedi. Não teimes.

— Ah! assim tambem não. Não sei para que papai foi poeta. A gente não passeia, não vê nada. Os filhos dos outros vão a toda a parte, só eu...

— Não chores. Já te disse que iremos juntos vêr a estatua, sempre que queiras.

— Sim, quando não houver gente, nem musica, nem flôres. Assim não quero. Eu queria ir amanha, que ha festa.

as viuvas pobres, que atravessam a multidão sem vexame. Ninguem dá por ellas, ninguem as conhece... mas eu! Sou a herdeira de um grande nome e qualquer nodoa que appareça nos meus vestidos será logo notada pelos olhares que me seguem. Todo o mundo acompanha o meu viver, de sorte que nem posso fazer como as outras viuvas, que vão a todo o trabalho: hei de escolher o que seja digno do meu nome ou fazer o que faço, trabalhar ás occultas. O monumento veio pôr-nos em maior evidencia; agora é que é preciso coragem, meu filho: a Gloria aponta-nos. Temos de soffrer calados e fingir ventura. Deus te abençoe. Vai.

— Posso tirar um pedacinho de pão?

— Tira.

— Não chores mais. Eu ficarei brincando... E quando tiver sapatos novos, irei com mamã, não é?

— Sim. Vai dormir. Vai.

Beijos, beijos e beijos... e depois, no silencio, soluços desesperados.

COELHO NETTO

22

ENQUANTO durar o mundo, as antipathias phisicas e mentaes continuarão a ser um ponto de discordia social e intellectual. Esse poder inscrutavel, a que designamos por magnetismo, hade representar sempre o papel principal nos negocios do homem. Somos atrahidos ou repellidos por certos individuos, quanta vez ignorando o motivo, e as leis mais simples, mais secretas, da natureza, excedem em justiça e comprehensão as melhores leis feitas pela sociedade.

Uma atração do coração e do intellecto leva-nos a esquecer a deformidade phisica, a fealdade, e as discrepância de idade, uma simples ligação corporal jámais poderá compensar a falta de afinidade intellectual. A razão de ser das diferentes escolas de arte, é fundada nas leis naturaes de atração e repulsão. O mundo seria incomportavel, se acaso a cada individuo fosse dado pensar e agir, insufadamente.

EPITAPHO

(Gravado na campa de um artista)

□ □ □

Esta rampa que vês, curioso ou distrahido, o mausoleu em que descanças teu olhar,
— Ó romeiro que vens, talvez, compadecido,
As urnas da saudade em torno derramar... —

Este espaço tão breve encerra, ó maravilha:
Um coração que foi como um lago de sol.
Repara como ainda elle arfa e pulsa e brilha,
Do marmore atravez e do frolo lençol.

Ajoelha-te, pois. Prantela o grande artista;
Celebra-lhe o talento, imita-lhe a isenção.
E, quando emfim ao ceu levantares a vista,
Sua invisivel sombra ha de extender-te a mão!

Santos

H. SIMÕES

— Amanhan não é possivel.

— Então... não quero mais. Parece que mamã tem vergonha de mim.

— Não é de ti que tenho vergonha, meu filho, é de todos, porque sou uma pobre mulher sem forças para dar ao filho de um grande homem um par de sapatos novos... e uma roupinha decente no dia em que se celebra a apothose de seu pai.

— Estás chorando?

— Não. E' a luz que me arde nos olhos. Se não fosse o nome que herdei, poderia apresentar-me como

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

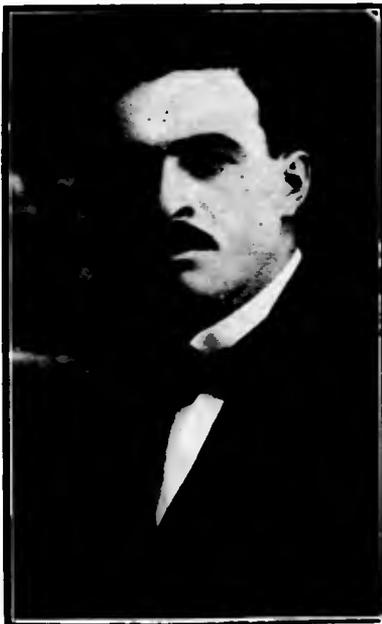
Exemplo de tenacidade de um paulista

QUANDO, em maio de 1918, Alfredo Jordão Junior se dispoz a iniciar os serviços de construção da usina hydro-electrica de Campos do Jordão, os seus amigos e conhecidos acharam essa resolução producto de assombroso arrojo, dadas as condições de vida do lugar e bem assim os grandes tropeços que fatalmente se opporiam á marcha regular das obras.

Realmente, em se tratando da construção de uma usina no alto da Mantiqueira justamente quando a conflagração européa trazia para emprehndimentos dessa natureza os mais caprichosos obstaculos, muita gente preconisou completa desillusão para Jordão Junior, muito embora fosse conhecida a sua energia e disposição para os mais difíceis trabalhos.

Contrariamente ao que todos esperavam, esse moço, disposto a dar fiel cumprimento ao plano que havia organizado, obteve o privilegio da Camara de São Bento do Sapucahy para a illuminação do Districto de Campos do Jordão, e resolutamente tratou de adquirir os accessorios materiaes para que a construção tivesse inicio.

Para a organização das turmas de trabalhadores o nosso amigo viu-se na contingencia de reunir pessoal



O dr. Alfredo Jordão Junior, iniciador e director da Empresa Electrica de Campos de Jordão, que acaba de fazer a installação de luz naquella magnífica zona.

de localidades distantes e essa gente, como sempre, rebelde á boa ordem, muito levou a submeter-se ao modo de trabalho conveniente.

Assim, lentamente, operou-se a selecção e após quatro mezes de lucta Jordão Junior poude, com satisfação, considerar o seu pessoal habilitado para o invariavel proseguimento das obras.

A par do seu natural espirito de perseverança e administração, o joven paulista muito se distinguiu pelos seus incontestaveis conhecimentos technicos, o que se verifica pelo irreprehensivel funcionamento das usina «Abernessia», cujos planos, producto dos mais complicados estudos de alta engenharia, foram esboçados e executados exclusivamente por elle.

Todas as suas previsões se realisaram mathematicamente nas experiencias de machinas, quer na parte hydraulica quer na electrica, e, após doze mezes de grandes sacrificios e forte tensão de trabalho, foi brillantemente inaugurado o serviço de illuminação publica e particular e fornecimento de força em «Abernessia» e Villa Jaguarybe.

Essas localidades, já famosas pelo seu saluberrimo clima, gozam agora de mais um imprensindivel elemento de vida, tendo-se em vista a commodidade proporcionada pela força electrica em suas diversas applicações.

E Alfredo Jordão Junior, promotor e executor desse grande melhora-mento, será certamente sempre lembrado pelos moradores de Campos do Jordão e bem assim por todas as pessoas que procuram o alto da Mantiqueira, quer por motivo de saude quer por viagem de recreio.

“A Cigarra,, em Amparo



O intrepido team do Amparo Athletico Club que jogou contra o Palestra Italia desta capital.

A materia é uma substancia misteriosa, capaz de uma divisibilidade incomprehensivel como no ether, e de uma condensação compacta e firme como no diamante, susceptivel de infinitas fórmas, figuras, modos, densidades e apparencias, instrumento universal de manifestação da infinita sabedoria de Deus, cuja vontade e omnipotencia a dominão desde os atomos infinitissimos até os mundos e o universo.

Conservação da energia

O SEGREDO da equanimidade reside na conservação da energia

Exerção a excitação, vans, enfraquecem o corpo e o espirito, e um

veja é a mais pernicioso, porquanto, como afirmou um sabio rei: «Um coração com sanidade é a vida da carne, a inveja, porém, é a podridão dos ossos.»

Existem homens de profundo saber e de funda introspecção, que dir-se-ia possuirem a cada qualidade, menos uma, e essa uma a mais

tica hostil. Aquelles, que são sensíveis ao motejo e a deturpação, deveriam de evitar a leitura de criticos desafectos, enquanto os insensitivos deveriam só, empregar este pequeno esforço mais effizamente.

A conservação da energia consiste, principalmente, em saber a maneira de dispor e de regular os assumptos minimos da vida. Os casos importantes não tardam em curar-se, ou em destruir-se a si proprios. Desperdiçamos mais força de espirito e de corpo nas repetições diarias do evitavel do que em outra qualquer coisa. Os pensadores e os artistas fazem pouco progresso, enquanto se acham peados por conselhos contradictorios e pelos sentimentos acriminosos de escolas e facções rivais. Devemos viver acima de taes coisas, ou evital-as por circum-ambiencia.

O facto de ser por ellas dominado significa imitação servil ou decadencia. O viver acima dos elementos de disensão e de opposição significa um espirito de independencia, que é pouco menos do que indiferença — um estado frizando um desdém cinico dos sentimentos da maioria, em cada jerarchia ou profissão. O viver alem, justamente, do alcance da discordia, significa um manejo subtil dos negocios diarios, nma penetração attingindo, quasi, a clarividencia. Significa conhecimento do cognoscivel, evitando o evitavel, vivendo no mundo, mas não delle. Um homem, que deseja conservar a sua energia, deveria pas-

FOOT-BALL PALESTRA - S. BENTO



Team do Palestra Italia, que disputou o mach com o São Bento, vencendo-o por 4 a 1.

homem não pode estar são, quer physica quer mentalmente, enquanto se permittir o deixar-se actuar pelo conflicto de modalidades e pelas emoções da hora.

Cada pensamento conturbado, cada palavra iracunda, cada gesto excitado, representa um peso na balança que tolhe o equilibrio do intellecto, reduzindo a estamina.

Requer-se tanta energia para odiar com rigor, quanta se requer para amar com paixão, e mais astucia em proseguir no trilhio neutro e genesado, que permeia entre o exaspero e a infatuação, do que a que em geral se manifesta em governar um Estado.

A ira impotente enfraquece a vontade e diminue a força vital a ponto de que homem algum sensato a tolerará, salvo em lances, em que o destino lhe entrega ás mãos os meios para a dispensação simultanea da justiça e do julgamento.

Paixão, odio, inveja, e ambição, constituem quatro coisas que invalidam a energia. A paixão prende a vontade, dentro de uns certos limites, o odio prende a vontade, num circulo vicioso, a inveja anula, murando as sagradas fontes da inspiração, ao passo que a ambição é irrequieta, prespicax e aprehensiva. De todas estas coisas, a in-

necessaria, á equanimidade — o segredo de tudo evitar quanto irrita e provoca.



Team do São Bento, que disputou um match com o Palestra Italia, no campo da Floresta, e no qual foi batido pelo "score, de 4 a 1.

Das poucas coisas excellentes, que podem ser adquiridas pela vontade e pela pratica. é esta a mais desejavel. E' um signal de fraqueza nos homens intelligentes o deixarem-se actuar e influenciar pela cri-

sear em redor da arena da luta e da paixão, mas nunca descer a ella.

Assim como o eremita, na sua lapa, ouve bramir a tempestade, rugir as torrentes entumecidas, e o estralejar dos pinheiros gigantescos,

o homem sensato deves, tambem, ver e ouvir, a um tempo, o clamor e o rebulir da inveja, sem que o abalasse o lluxo ou o relluxo da mudança.

Ha um duplo sentido ligado á conservação da energia: as maiores forças são as que mais realizam, sem que sejam turbulentas. A força é como que uma energia, que nem é ouvida nem vista frequentemente. O poder incide com clamor e movimento visível. Por semelhante motivo é sempre popular. O mundo é impressionado por aquillo que vê, e os individuos conclundem os gestos violentos com a sinceridade de representação. Não existe poder humano conhecido que possa extinguir uma pagina de verdade memorada.

No eslorço em attingir a equinidade, os sensitivos encontram na piedade o mais serio tropeço. Um homem, que não aprendeu a ter piedade de si mesmo, abstendo-se de a ter inutilmente de outrem, enconlrará os seus dias atribulados pela miseria. Em todas as grandes cidades os espectaculos quotidianos e os sons da rua dirigem solicitações perpetuas ao sentimento de piedade. O sentimento de commiseração, nos espiritos dos sensitivos, chega alinal a tornar-se uma fonte de maior dôr, do que o frio e a fome o são para a gente, que é frequente parecer mais desgraçada do que na realidade o é. Gente que se não envergonha de beber em excesso, ou de mendigar pelas ruas, não pode discernir defeitos e desmoraliza dores da penuria e da fome. O conservar, pois, as nossas energias, requer alguma coisa mais do que um mero eslorço de vontade; signilica o estabelecer uma serie de regras, para serem observadas, quer na rua quer na sala, no gabinete de estudo e no escriptorio, regras para jamais serem esquecidas, na pressa e na excitação dos negocios, ou dos prazeres.

No moderno mundo intellectual Goethe apresenta o exemplo mais frizante do facto de arquivar e manter energia. Em meio da guerra, conseguiu esquecer-a. George Eliot foi uma mulher sensata, a par

de uma grande escriptora. Nunca lia as opiniões dos criticos hostis. Os trabalhadores-cerebraes devem-no a si mesmo, primeiro do que tudo, a fim

aos leitores desconhecidos o evitar por toda a parte discussões pouco dignas, denegações indecorosas e contradicções.

O segredo da conservação da energia reside ao alcance de cada homem individual. — F. G.

Angelus

(Villanella)

Quando Vesper irradia,
Sobe da torre uma prece,
Tange o sino: - Ave Maria!

No azul, a astral ardentia
De subito resplandece
Quando Vesper irradia.

Por detraz da serraia,
Rezando, a lua apparec ...
Tange o sino: - Ave maria!

Ao sopro da aragem fria,
Ondula, ourejando, a messe,
Quando Vesper irradia.

Cada estrella um beijo envia ...
Depois que o ninho adormece,
Tange o sino: - Ave Maria!

Dentro da sombra macia,
Sonhando, a flor estremece
Quando Vesper irradia.

Num ton de voz que inebria,
Que de tão doce enternece,
Tange o sino: - Ave Maria!

Numa suave nostalgia,
Das horas a alma se esquece
Quando Vesper irradia.

Um véo de melancolia,
Com a noite que baixa, desce ...
Tange o sino: - Ave Maria!

Cheiam rosas na agonia ...
A tarde é morta ... Anoitece ...
Quando Vesper irradia,
Tange o sino: - Ave Maria ! ...

GUSTAVO TEIXEIRA

de evitar indevida irritação; devem-no aos seus amigos, a fim de evitar, seja o que for que deslustre a e-
quanimidade; e finalmente, devem

UNS ares languidos e um aspecto pesado é, amiúde, um signal paradoxico do talento mais transcendente. Emquanto a mente paira numa região de creações poeticas, a phisionomia apresenta uma expressão de inanidade. O espirito, dir-se-ia, por momentos, vaguear em paragens, onde as commoções offerecem a mais lorte atracção — trem, de duvida, com Pascál, desmaia, de piedade, com Dante, triumph, com os heróes de Shakespeare, ao passo que as feições do rosto permanecem inertes, durante tudo isto. O retrato de Beethoven ostenta a abstracção do individuo obseidiado; Buffon tem um aspecto pesado, somnolento; Pascál, fatigado e débil.

São estas algumas das características, que distinguem o genio do méro engenho, talento e erudição. Por outro lado, o espirituoso ostenta o sorriso nos labios e a expressão sarcastica nos olhos, que distinguem o typico Rivarol do typico Pascál. E' este espirito de *bonacheirice*, que limita os espiritos-brilhantes a influencia locais e a lama transitoria. Por maior que haja sido o seu éxito, a principio, sem o encanto da imaginação, sem o sabor da poesia, sem o conjuncto da razão e do sentimento, os seus nomes em breve cessam de ser lembrados. Entre dez grandes homens e mulheres, encontramos nove, apresentando uma expressão de retrahimento habitual, de abstracção e melancolia.

UM sujeito, que lá tinha as suas razões, prometeu dar a outro uma sova mestra e finalmente cumpriu o prometido.

— Graças a Deus que já estou livre do susto, disse o sovado. Agora já posso dormir tranquillo...

Instituto Moderno Largo da Sé - São Paulo

Transferido da Belgica para S. Paulo em 1917

Dactylographia — Tachygraphia genuinamente brasileira

Esripturação Mercantil — Linguas, etc.

Primeiro estabelecimento quanto ao numero de Alumnos, excellencia dos methodos proprios de ensino e haratez. Ensino especial por meio de correspondencia para Tachygraphia Brasileira-Inglez — Esripturação Mercantil. Alumnos em quasi todos es Estados do Brasil

Pede-se indicar esta Revista nas correspondencias.

IMITAÇÃO E ORIGINALIDADE

O ASSERTO de John Stuart Mill, de que a nova melodia virá, com o tempo, a não ser possível inventar-se parece ter visos de verdade, pois, desde Wagner, pouco mais temos ouvido, do que imitações daleição oppressiva e fastidiosa do seu genio. O mundo vae passando da arte para a vulgaridade e a pseudo-arte. Aos artistas apenas lhes resta a alternativa de voltar aos methodos primitivos ou de persistir naquella especie de imitação mechanica, tão sagazmente elaborada por pintores, como Meissonier.

Por ventura não explicará este dilemma as mallogradas tentativas dos symbolistas francezes, no intuito de inculcar, á sua pintura singular e fantasmagoricamente incoherente, o simulacro da vida?

O symbolismo artistico não é provavel que venha a produzir um mestre, á altura de Maeterlinck, em litteratura, por motivo de que, no symbolismo poetico, o espirito é encantado e instruido por um processo psychologico differente.

O olho exige, acima de tudo, a expressão mais elevada, mais simples e mais natural da belleza physica.

Os artistas symbolicos, desesperando de ser originaes, tentaram adaptar a metaphysica á plastica, mediante um misto de mysticismo medieval, de espiritismo, e da ingenua impotencia de Botticelli. O resultado é uma incoherencia mystica, um esforço em attingir uma forma de originalidade, que nem é realista nem idealista em seus effeitos.

O olho critico é mais amiudo ofendido, do que lisonjeado, com esta nova experiencia na arte. E, no fim de contas, acaso não seremos demasiado humanos, nesta nossa epocha, para o culto do attenuado e do ethereo? Desde que o ascetismo deixou de ser considerado um estado de alma, racional, o mundo passou a acreditar no natural e no normal, como sendo a verdadeira forma da plastica inspiração.

A faculdade creadora, que signfica o genio, quer na poesia quer na musica, foi limitada a tal ponto, na arte plastica, que muitos pintores, de nome, são intellectualmente inferiores á destreza da mão, para que digamos

Divergindo do poeta e do musico, necessitam do modelo. Tão estreitamente anda ligado o seu talento a formulas e methodos, que, a muitos respeito, mais se asemetha a

uma sciencia, do que a um dom. E' uma arte que actua nas emoções, por meio da sensação optica, e podendo ser comparada ao talento do actor, o qual depende do dramaturgo, para o desenvolvimento de caracter, e do entusiasmo das assembleas locais, para a inspiração.

Comparemos a obra dos grandes mestres com a melhor obra da nova geração, e a sensação é tal, qual a que experimentamos ao passar de um jardim florido para um campo de trevo vermelho.

Os primitivos mestres tiveram o segredo, possuido pelos esculptores athenienses, e que Joseph Roux define, no aphorismo: «A estatua grega corava; a estatua moderna faz corar quem a contempla». O que fere a vista dos visitantes, ao entrar nas galerias celebres, é o calor do colorido, a viveza e a vitalidade da expressão, a opulencia e o brilho, portentosos, do conjunto, patenteado num Da Vinci, num Correggio, num Raphael, ou num Tiziano, em contra-distinção com as pinturas das escolas modernas. O visitante é arrastado para as obras dos antigos mestres, por qualquer coisa que não só é poetica mas real; ha um calor e uma suavidade de tom e de expressão, nos seus retratos, que attrahem, como que por um encanto perpetuo.

O enorme exito dos quadros de Meissonier é o signal mais seguro de que o nosso gosto, a respeito de arte, tem degenerado.

Um critico parisiense definiu a sua obra, como sendo: «o triumpho do instincto burguez na arte»; e nesta connexão, é interessante a frizante harmonia que existe entre muitos escriptores e artistas da actualidade

Dá-se uma afinidade conspicua entre os methodos de Meissonier e a maneira de Zóla. Ambos retrata-ram a vida, com poder e precisão: ambos pintaram, em côres ou em palavras, a fórma do pensamento, mais congenial ao seu espirito. As suas faculdades criadoras terminam, porém, justamente, no elemento em que foram desenvolvidas. São mestres do poderoso, estudantes da theoria darwiniana, applicada á arte materialista. Meissonier glorificou o periodo mais extravagante da historia militar da França. Nas suas vividas illustrações de acontecimentos,

na carreira de Buonaparte, o pintor apenas expressou a sua predileção individual, em favor do mais ambicioso dos modernos generaes; quer dizer, deu expansão a um sentimento, em favor de uma sobrevivencia do mais eficaz, em materia de força bruta, e de inexoravel egoismo. Um pinlor delineia, com o pincel, as coisas que são mais congeniaes com o seu proprio sentir. Não pôde alar-se acima da sua disposição natural, mais do que o poeta o pode conseguir, além dos limites da sua faculdade poetica.

Nas suas figuras de Buonaparte, Meissonier tentou transformar um idolo, de carne e ôsso, numa personagem de heroismo transcendente; nas suas figuras de Christo, Muncakazy rebaixou o homem ideal á attitudde de um louco, semi-morto de fome.

O realismo concentrou as proprias forças na expressão de uma arte que paira além da habilidade criadora dos seus adeptos.

O encanto da belleza é substituido por eslorços, patenteando restricções de gosto e fraqueza de critério. Os mesmos traços psychologicos, a mesma preponderancia corporal que cunham a arte contemporanea, na sua generalidade, caracterizam a obra de Muncakazy. Nas suas interpretações de Christo apresentados, não só, a «idéa divinal», no homem, mas tambem, a figura de um fanatico nilista, o qual, já pela expressão bravia do semblante já pela falta de dignidade de attitudde, infunde pouca surpresa ao observador, ao vê-lo comparecer perante Pilatos como um perigoso perturbador da paz. O povo, que rodeia Christo, é um tanto mais moderno que o cigano hungaro, e pouco mais oriental que o judeu hungaro.

Vivemos em uma epocha, em que a habilidade tehcnica é supposta ser tão boa como a imaginação, em arte. A fidelidade com que um Meissonier, ou Degás, pinta uma batalha, ou uma bailarina, é igualada pelos quadros em photographia verbal, delineados por um Maupassant, ou um Zóla.

Vejam, por exemplo, *Notre Cœur*. Com que poder são traçadas as diferentes scenas; com que fidelidade cada phrase nos colloca, ante a vista, uma personagem viva, se-movente; com que arte realista o temperamento artistico, de cada um delles, é impellido a desenrolar-se, perante o leitor, como que mediante um panorama verbal, onde cada pagina diz, precisamente, aquillo que

deve de dizer, e onde cada scena contem, exactamente, o que lhe cumpre conter.

O autor, almejando pela originalidade, fez quanto pôde pa-



ra sahir do trivial; mas o leitor põe de parte o livro, com o sentimento de que, a Maupassant, supposto seja um mestre da parte technica da arte de contar historias, lhe escasseia a faculdade da invenção poetica.

Os seus herois e heroínas são photographias de individuos, que esfervelham no mundo elegante de Paris, e que, longe de representarem typos raros da humanidade, apenas apparecem no papel como symbolo commum á sociedade dos nossos dias, tal como existe em todo e qualquer centro cosmopolita, do mundo. O leitor critico é interessado em obras desta especie, pela certeza de que os caracteres e os incidentes se devem desdobrar ante si na ordem devida, desde a primeira á ultima linha do livro.

Com respeito aos caracteres, o leitor é captado por essa especie de interesse que incutem as molas secretas de um secreta mechanica, ou as banalidades de uma parisiense moderna. Maupassant submete os seus caracteres a uma série de esforços gymnastico-literarios, em que nos mostra os musculos, os nervos, o espirito, as manobras mentaes de cada um delles; e quando a luncção se acha concluida, confirmam-se nos os seus methodos artificiaes e assombra-nos o poder do autor em prender a attenção do leitor, mediante artificios de tanta trivialidade.

Jámais houve uma epocha em que se desperdiçasse tanta arte em assumptos e enredos, ephemeros na essencia.

Guy de Maupassant foi discipulo de Flaubert, e fez quanto poudo, alim de attingir á altura artistica do mestre. E' impossivel, depois de ter lido *La Tentation de Saint Antoine*, ou *Madame Bovary*, não notar o vasto abysmo que separa ambos auctores.

Flaubert era intuitivo, criador, lucido em suas concepções artisticas, sem uma falha, no arranjo das proprias ideas; Maupassant manifesta todos esses signaes de subtiliza technica e de perfeita forma literaria, caracteristica de mestre, mas faltalhe aquelle indefinido tom de sinceridade e poder poetico, de que dispupha o auctor de *Salammbô*. Eis a differença que ha, entre o talento levado a um estado de perfeição pela applicação insistente, e o

genio, gerado pelo poder criador e instincto doetico.

Eliminemos a um romance, como *Notre Cœur*, a sua perfeição rhetorica, e a historia, por si, só, tornar-se-a insupportavel. Semelhantes obras são, não, só, meramente imitações, mas revolvem-se, ainda, numa esphera social, bordejando pelo inhumano: esposas distituidas de instincto maternal, bonra sem consciencia, tudo que pinta o moderno canalha e o *san-culotte* do mundo elegante, de hoje, em dia.

Afirma-nos que a realidade em

ENLACE POLDSTEIN - GUIMARÃES



Os noivos, sr. Mauricio Cleveland Goldstein e senhorita Maria Odette Junqueira Guimarães, após a cerimonia do seu enlace nupcial, verificado em dias do mez findo na Rotisserie Spotsman.

irreal é a mais verdadeira lorma de arte, e o photographar a lorma mais vasia da arte moderna é considerado como a quinta essencia da habilitade artistica.

Balzac imitou, mas accrescentou á faculdade imitativa uma concepção poetica e philosophica, que a coloca como uma das mais originaes, em literatura.

Zola, admirador e seguidor de

Balzac, não logrou attingir ao nivel do seu grande predecessor, assim como Maupassant não conseguiu alcançar a perfeição da Flaubert.

Chegamos a um tempo, em que os romancistas se cingiram ao modelo, em que, aquelles, que nos parecerem ser os mais fortes, não podem andar, sem o amparo de qualquer «escola», ou methodo, por onde o machinismo do intellecto possa ser regulado e posto em movimento.

Quanto mais contemplamos a obra, ja feita, tanto mais o mundo da arte e da literatura nos parece achar-se repousado, sobre o conjunto daquella obra; está á mão o tempo para a verdadeira confirmação dos factos, taes, quaes se dão.

Não obstante, o homem de talento, ou de genio, hoje em dia, tem uma esphera propria, e que, se não é creadora no sentido de outros tempos, é mais dillicil, até, se considerarmos os conhecimentos geraes, que se requerem, alim de impressionar os espiritos sérios. Tres seculos atraz, Bacon, ainda em verdes annos, não hesitou em declarar que tinha haurido «toda a sua sabedoria», da sua provincia. Mas, naquelles dias, pouco havia que aprender, além dos limites classicos do mundo grego e latino. Quer o estylo quer o modelo eram, invariavelmente, tomados de empréstimo aos antigos; não se dava valor aos methodos e maneiras do pensamento medieval. Bacon, portanto, abarcando a toda a sapiencia na sua provincia, apropriou-se, simplesmente, das possessões intellectuaes da Grecia e de Roma, e dellas formulou um novo systema de raciocinio.

Emerson errou, quando afirmou que um homem podia aprender tanto, ficando em casa, como percorrendo o mundo. O homem, que espera alar-se acima da

mediocridade, nesta nossa epocha, tem, não só, que tornar-se familiar com as caracteristicas da sua propria gente, senão ainda, que adquirir conhecimentos das virtudes e vaidades de outras nações, alim de poder gastar o verniz provincial, que adere a todo e qualquer individuo sem experiencia pratica, induzindo o a uma seguridade, conscia, em demasia, de contentamento ou de indiferença.-G.

Enlace Goldstein - Guimarães



Photographia apanhada para "A Cigarra" por ocasião do enlace nupcial do sr. Mauricio Cleveland Goldstein e senhorita Maria Odette Junqueira Guimarães, realizado, nos ultimos dias do mez findo, na Rotisserie Sportsman. Vêm-se ao centro os noivos, rodeados de convidados.



Outro aspecto do enlace Goldstein - Guimarães. Entre os convidados vê-se o r. Charles Hoover, digno consul dos Estados Unidos nesta capital.

HOMENS ha que têm trabalhado — incansavelmente para se fazerem incredulos sobre as crenças religiosas do seu paiz e nação, e que

reconhecem finalmente que lhes lóra muito melhor uma credulidade passiva do que um desengano inane e negativo, ou uma incerteza impor-

tuna, vaga e tormentosa. Em semelhantes materias póde-se dizer ser mais conventente errar com muitos, que acertar com poucos.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Gomez Carrillo é um dos maiores poetas e músicos dos crististas hispanicos actuaes. As suas paginas maravilhosas, sempre illuminadas de um subtil espirito de improvisista e de beleza, tem feito as delicias dos leitores das revistas e publicações de arte da nossa epoca. Ora transcritas do original, ora traduzidas para os mais expressivos idiomas latinos, nos quaes assume a sua palavra colorida e mesma eloquencia que a assignala inconfundivelmente na encantadora lingua de Cervantes. É de um dos seus bellos livros a plastica luminosa dessa "Canção de Silencio".

quietude profunda, apenas olorosa a incenso. Nada se move no santo recinto. Em seus nichos os santos de pedra parecem cerrar os olhos. Os oiros, mesmo dos altares, parecem estar adormecidos na suave penumbra. E, insensivelmente, algo ha que canta no espaço vazio, algo que é como um eco, como uma larga nota tre-

Nos cemiterios de aldeia, onde tambem buscamos, ás vezes, a paz silenciosa, são os ciprestes os que cantam. Não importa que não haja um unico sopro de ar por ligeiro que seja: não importa que os ninhos estejam vazios desde o lim do outomno; não importa que nenhum ramo se mova... Lá em cima, muito acima, queda sempre, entre a sombria verdura da arvore dolente, a go que é uma queixa infinda, um suspiro interminavel.

E nos parques, nos velhos parques desertos, onde nem já o sátiro classico sorri em seu pedestal já gasto? Ali, ao amanhecer, nos dias de inverno, quando os troncos sem galhos parecem mais arruinados ainda que as columnas arruinadas; ali, onde já não quedam se não os marmores rotos de alguma glorieta, onde tudo é morto, onde tudo é abandono; ali, enfim, onde os poetas edificaram o templo simbolico do silencio, algo ha que murmura, tambem, uma canção perpetua. O que? Ninguem o sabe ao certo... Talvez a alma dos surtidores, seccos ha seculos... Talvez os vinculos das arvores, onde se vêm iniciaes gravadas a

CANÇÃO DO SILÊNCIO

O silencio... Buscar o silencio da Natureza... Porém, que é o silencio? Onde está o silencio?...

Ha, sem duvida, um silencio angustioso de noites interminaveis e febris, durante as quaes o rumor da existencia não parece calar se não para deixar-nos sentir melhor o horrivel vazio do nosso coração; e ha um silencio de dor e de morte, um silencio que parece eterno e nos rodeia, penetra-nos, gela-nos; um silencio em cujo reino a vida, mais que suspensa, está exgottada; é o silencio das almas abandonadas...

Porém não são esses, não, os silencios que anhelamos.

As vezes vamos buscar o silencio sob as arcadas frias de alguma igreja antiga, á hora em que os fieis estão ausentes. Ao entrar experimentamos a deliciosa sensação de uma

mula que vae dos vitraes historiadados do coro, até aos rosetões da fachada e que envolve o santuario inteiro numa deliciosa vibração. É que os orgãos não dormem nunca nas velhas igrejas milagrosas.

fontas de faças silvestres... Talvez os bosques que serviram de alcovas dillicas.

É que é muito dillicil encontrar no mundo um silencio completo. Mesmo no deserto em nuio des-



SONHO POSTHUMO

VI

O derradeiro sono, eu quero assim dormil-o:
Num largo descampado,
Tendo em cima o esplendor do vasto ceu tranquiio
E a primavera ao lado.

Amortalhe-me a noute estrelada; arda o dia
Depois, claro e rizonho;
E seja a dispersão na luz e na alegria
O meu ultimo sonho.

VICENTE DE CARVALHO

(Dos Poemas e Canções)

AS EXMAS. SENHORAS E SENHORITAS

Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Usa só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperanza de velo como danles.

Estou entusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro Thesouro para todas as mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

ZELIA GUIMARÃES

AVISO -- A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.



sas immensidades de pedra, nas quaes não se vê nem uma matta secca que possa ser sacudida pelo vento e em que mesmo o ar parece dusente, ha, durante as largas horas do dia, uma vibração, a principio imperceptivel, e logo clara, mui clara e mui sonora: a vibração da luz.

Mas então não ha silencios? ..

Sim; si os ha... Ha-os de mil especies, de mil matizes. Ha silencios ligeiros, quasi alados, durante os quaes parece-nos ver em um angulo de nossa estancia um anjo sorridente que, com o index nos labios, ordena-nos que nos calemos para não interromper a vasta harmonia muda dos minutos que passam; e ha um silencio, que é um parentesis entre dois tumultos e que nos inspira nem sympathia nem conliança; e outro silencio que é vasio, incolor; um silencio que parece aborrecer-se e que não tem nem sequer a consciencia de sua grandeza; e ha um silencio grave, tranquillo, o mais bello, talvez, seguramente o mais raro, um silencio em que até o nosso pensamento se cala para deixar-nos ver a vida em amplos frescos de suaves matizes, com horizontes ternos, com distancias celestes ou mui rosadas; e ha silencios nostalgicos, silencios nervosos, silencios inquietos; e ha grandes silencios misticos, ás horas do crepusculo, nos campos sem arvores, sem murmurios de lontes, sem trinados de passaros; silencios absolutamente sublimes, durante os quaes nossa alma se banha em claridades sobrenaturaes e o nosso amor se eleva até ao ceo num vôo, sem o menor rumor de azas.

Porém todos estes são silencios relativos; todos, até os que mais completos pareçam.

Quanto aos verdadeiros silencios são aquelles durante os quaes o nosso coração, ainda que em meio do tumulto, não ouve se não a voz de uma pena,



Instantaneo para "A Cigarra" na Villa Belmira, em Santos, por ocasião do ultimo match de foot-ball ali disputado.



Outro instantaneo tirado para "A Cigarra", na Villa Belmira, em Santos, por ocasião do ultimo match de foot-ball ali jogado.

de uma angustia, de um luto... E ahí é que, mais que a paizagem, o silencio é um estado de alma.

E. GOMES CARILLO

Ω

POR uma nada eu ia zangando-me. No emtanto aquelle typo, curiosissimo sob todo ponto de vista, attrahia-me como um iman, pelo seu todo exquisito de mau philosopho e de mau poeta.

— Não penses, loi elle dizendo, que elles te comprehendam. Oh! estás a esfallar-te em teu trabalho honesto, de homem de intelligencia, a dar pão diario — o pobre pão espiritual a essa canalha; — ahí estás a esforçar-te pelo melhoramento esthetico dessa gente, a gritar, a esbracejar contra a ignorancia de que elles se prevalecem para investir contra ti e morder-te nas pernas como um cão mal agradecido, e, no emtanto, são elles que negam o teu labor e a tua ladiga; são elles que, por um erro insignificante de interpretação da tua attitude, são capazes de vaiar-te na primeira oportunidade, sem ajuizar do teu valor, da tua justiça, da tua sinceridade. Ah! vês esse jovem que passou, simulando uma attitude lorçada, a querer parecer coiza importante... Pois bem: tu o elevas, tu lhe dás a mão, tu lazes com que os outros pensem que elle tem talento, que, de longe, dá idéa de moral. És capaz de tirar o pão da tua bocca para ollecer-ihe; arranjas-lhe um emprego e, em pouco tempo é elle que, para simular independencia e merito, vae dizer de ti cousas inacreditaveis, e é capaz de, depois de lhe teres posto na mão uma moeda com que matar a lome, ir logo adiante indagar da procedencia dessa moeda e jogar sobre de ti todas as más supposições.

E' elle que, entre os seus amigos, nega o teu talento e a tua idoneidade moral. Queres saber de uma cousa? Fecha-lhes a porta e despede-os do teu affecto... Diz-me: tens um cigarro ahí?...

A Cigarra
BELLAS
ARTES

Eugenio Fornells

FESTEVE aberta, durante alguns dias do mez lindo, na redacção da «A Cigarra», uma exposição dos quadros do illustre pintor catalão Eugenio Fornells, que trouxe ao Brasil, alem das suas telas, varios quadros de alguns mestres da Hespanha contemporanea, como Gelahert Alart, director da Escola de Bellas Artes de Barcelona, Juan Barrau, Casals e Vernis, Juan Pottau, L. Limona e Subirats. A colle-



O pintor Eugenio Fornells

ção exposta despertou o maximo interesse em nossos meios artisticos. Eugenio Fornells é uma figura distinctissima de pintor, fazendo uma arte pessoal e inconfundivel. Os seus quadros são magnificos trabalhos de composição e de technica em geral, podendo-se destacar alguns da sua mostra que são telas surprehendedentes pela sua factura e pela maneira com que interpreta os diversos valores da sua arte. Não obstante tratar-se de uma exposição reduzida numericamente, pode-se considerala como uma mostra representativa da pintura catalã, da qual nos apresenta, sem duvida, alguns esplendidos trabalhos. Eugenio Fornells, que é uma organização encantadora de artista, faz, [com a sua linda collecção,

uma especie de «lournée», durante a qual, o que mais o preocupa é tornar conhecidos no Brasil os grandes pintores da sua terra. Tendo-se enamorado seriamente da nossa «natureza», pretende Fornells, depois da sua ida para a Hespanha, aqui voltar mais demoradamente, para pintar assumptos brasileiros.

157

Antonio Ribas Prats

Já se encontra nesta capital o pintor Antonio Ribas Prats, que, como devem estar lembrados os nossos amadores, já aqui expoz em 1913, com um grande exito, tendo, além de deixar em S. Paulo muitos dos seus quadros, conquistado aqui numerosas sympathias.

Agora, depois de uma longa permanencia na Europa, principalmente dedicada ao trabalho em sua provincia natal, Malhorca, volta o sr. Ribas Prats á America do Sul, onde pretende realizar, de novo, algumas exposições. Já esteve no Rio, onde lhe foram adquiridas varias telas, tendo a sua mostra merecido da imprensa carioca as mais elogiosas referencias.

As obras que o distincto artista expõe em S. Paulo differem um pouco das que aqui apresentou em 1913. Nas telas de agora mostra o pintor ter evoluído notavelmente, seguindo, aliás, as novas correntes estheticas da pintura hespanhola, preocupando-se, em suas ultimas produções com a luz e o colorido, a que dá um especial releve, qualidades estas que obtiveram o mais pleno exito em Madrid, quando alli expoz, reservadamente, alguns dos seus ultimos quadros, para colher as impressões dos profissionaes e entendidos

E', pois, com esta nova feição, que não é sinão o resultado da sua carreira ascensional na arte, que se nos apresenta agora o sr. Antonio Ribas Prats em uma exposição que tem conseguido interessar o nosso microcosmo artistico e movimentar os nossos amadores.



O pintor Antonio Ribas Prats

A. Fernandez

O pintor hespanhol A. Fernandez inaugurou, ha poucos dias, uma linda exposição de quadros de sua autoria no Palacete Guanabara, á



O talentoso architecto brasileiro Raymundo Etzel, que tem feito em Roma um curso distincto e que apresenta, tambem, em collaboração com Contratti, uma bella maquette, projecto ao monumento do Ypiranga.

avenida S. João, ao lado do Cinema Central.

Frata-se de uma soberba mostra de arte, e o artista, sr. A. Fernandez é um surprehendente pintor de paisagem e adquiriu, desta, a mais alta

Tullio Mugnaini, admiravel e rara vocação para a pintura e uma dessas extranhas e abnegadas organizações de artistas natos, que se sacrificam pelo seu sonho, empenhando na realização deste todos os seus re-

estima e o mais elevado apreço. E' um joven artista brasileiro que sabe honrar o seu paiz e que, aos vinte annos, se apresenta como um pintor perfeito, senhor de todos os segredos de technica e auxiliado por uma poderosa sensibilidade, que sabe avaliar, com precisão, os valores da sua arte, manejando-os com habilidade e invejavel talento.

Na sua exposição inaugurada pela casa editora «O Livro» ha trabalhos excellentes sob todo o ponto de vista, que agradam e impressionam devéras desde o primeiro lance de vista: é evidente, nesses trabalhos, a linha de distincção espiritual que elege o nosso talento patricio, lazendo que os varios dos nossos nomes de responsabilidade e respeitabilidades reconhecidos nos meios artisticos europeus e brasileiros reconheçam existir nella a estola de um grande pintor. Ellectivamente, ao ver as telas expostas no salão do «O Livro», tem-se a impressão de que se observa a mostra de quadros de um artista feito, tal a galhardia com que aborda Tullio Mugnaini os mais difíceis «motivos» e os executa em oleo ou a carvão.

RS



Uma paisagem de Torquato Bassi, na exposição aberta na rua S. Bento, por aquelle talentoso artista

e perleita intuição. Os seus quadros, esplendidamente pintados, revelam logo, desde a primeira vista, o artista admiravel que os realizou. A sua technica, limpida, sem preoccupações de effeitos, é a relativa perleição que possam ambicionar os bons pintores. O seu colorido elle o maneja com uma rara sciencia e, em suas paletas, as côres assumem novas lorças de expressão e novos poderes para reproduzir com fidelidade os aspectos que elle deseja lixos na tela. O oleo tem uma forte luminosidade, e, através das pinçeladas linas, aéreas quasi, se desenhnam todos os contornos e se revelam todos os principaes motivos do quadro. E' sem duvida, um dos melhores pintores que nos tem ultimamente visitado e a sua exposição, magnilica sob todo o ponto de vista, constitue o maior successo de arte destes ultimos dias.

LS

Tullio Mugnaini

A nova casa editora «O Livro» teve a bella idéa de inaugurar o seu salão de exposições permanentes com uma esplendida colleção de trabalhos do joven e talentoso pintor paulista Tullio Mugnaini, actualmente na Europa, onde o retêm os estudos da sua arte. Entre os novos pintores brasileiros que, com mais brilho, se apresentam aos seus contemporaneos, pode-se collocar

ursos e todas as suas aspirações. Pauperrimo, sem auxilios que lhe possam facilitar a sua manutenção



Outra paisagem de Torquato Bassi.

e os seus estudos na Europa, tem Tullio Mugnaini conseguido lazer uma brilhante carreira entre os seus mais distinctos condiscipulos, merecendo dos seus mestres a melhor

Bassi aprasenta uma bella colleção de quadros, sobrelevando-se o numero de paisagens brasileiras, genero em que se especializou com incontestavel vantagem.

Rosario de cantigas...



... a cantiga é a maneira mais linda de chamar-se pela ausente!... É o amor uma cantiga... a commoção que allora e illumina de graça o sentimento das creaturas mais simples...

Quem não teve na vida uma cantiga?... um sorriso pelos olhos, uma linda lagrima amorosa pela garganta?... Quem não teve a extravasar do coração as cantigas de enlevo e de ventura, de amor e de quebranto, de presago e de morte, que depois se desataram pelo ar e florriram no céu, em estrellas. Quem não teve na vida uma cantiga, ah, uma cantiga de romance que não morren e ficou lá longe na distancia a memorar...

ALDUYNIUS ESTRADA

□ □ □

Aonde vaes alma perdida?...
— Não sonha venturas, pois

Toda a Alegria da Vida
É uma tristeza depois...

Ronald de Carvalho

Mãos frias, coração quente —
Olha a graça do rião...
— Andar as mãos a falar
Do que vae no coração...
— Quem não pede Deus não ouve —
Mas para Deus nos ouvir,
É preciso haver nobreza
Nas maneiras de pedir...

Luiz Coelho

A Saudade é queda d'agua
Que ao longe quebra a bater.
É um compasso de magua
Marcado por não te ver.

Affonso Duarte

Andas magrinha, andas rouca,
Tosses tanto, tanta vez!
Deitas sangue pela bocca...
O outomno é d'aquí a um mez!

Antonio Nobre

Melodia dos Destinos...
Voz do tempo, voz plangente...
Ah! na saudade dos sinos
Canta a saudade da gente...
Nutro os nervos de alegria,
E esta alegria a cantar
É o meu pão de cada dia
Que nunca me há de faltar...

Alvaro Moreyra

Quanto amor me prometteste!
Nas tuas cartas que ardor!
Depois... tudo isso esqueceste...
— Coisas de cartas de amor.

Quando, pois, na Natureza,
Noites de lua resplendem,
O mar tem essa tristeza
Que só os tristes entendem...

Adelmar Tavares

Nos teus olhos adivinho
Phrases de affecto e de assomos:
— São um compendio inteirinho
De Amor-sem-Mestre, em dois tomos.

Heitor Beltrão

Que ás vezes o tempo passa,
Nem sei como elle correu...
A Saudade é como a graça,
Dá-nos o sonho do Céu.

Affonso Lopes Vieira

A' Luz christã do Outomno,
(No Outomno te perdi...)
Minha alma de abandono
Passa a chorar por ti!

A Tarde cae merencoria...
E, os olhos cahindo em scisma,
São paues onde a Memoria
Estagna sombras e abysma.

Mario Beirão

Minha alma á luz desse olhar,
Cae em extase, flutua,
Segue-lhe as curvas no ar
E vai no rasto da tua.

Jayme Cortezão

Sonhos de gloria ou sonhos de martyrio,
Azas tontas da sêde, do delirio
De correr mundos, de subir...
— Folhas que o vento lêva na carreira
E a gente fica a olhar a vida inteira
Sem saber onde vão cahir...

C. Rego Junior

Quem tem menino pequeno
Por força lhe ha-de cantar...
Quantas vezes as mães cantam
Com vontade de chorar!

Do Poro

Se acaso levas em gosto
Dar-me em teu peito guarida
Vou já fazer a mudança
E morar lá toda a vida

Bulhão Pato

Amas a nosso Senhor
Que morreu por toda a gente
Só a mim não tens amor
Que morro por ti sómente.

As cartas para os ausentes
Tristes mensageiras são
Trazem saudades, se chegam
Levam pênas, quando vão.

Augusto Gil

Tenho frio, e não diviso
Luz na treva em que me vejo;
Dá-me o clarão do teu riso!
Dá-me o fogo do teu beijo!

Olavo Bilac

Que martyrio ainda não visto,
Aí! que martyrio sem fim,
Se eu pudera ser o Christo
E tu a cruz de marfim.

Guerra Junqueiro

Vejo-vos só mãos e cara
Mas não preciso ver mais
Para calcular a rara
Graça do que me occultais...

Eugenio de Castro

E ha no mundo quem affronte
Uma mulher quando cae:
Nasce agua limpa na fonte
Quem a suja é quem lá vae

Augusto Gil

XX de Setembro



Instantaneos da importante commemoração de 20 de Setembro, patrioticamente sagrada e exaltada pela distincta colônia italiana; no alto, — as pessoas que tomaram parte no banquete offerecido ao escriptor Paulo Barreto e ao ministro Souza Dantas; no meio, — um dos aspectos geraes dos convidados vendo-se entre elles o illustre escriptor patricio; em baixo, — aspecto do banquete na occasião em que Paulo Barreto lia o seu discurso de agradecimento.

THEATRO & MUSICA

Primavera do espirito...

SOB o deslumbramento da primavera que chegou, a cidade se encheu de sonoridades e harmonias.

Floriu no céu mais limpido o luar e na alma dos homens acordou mais sereno o desejo de tocar a divindade das cousas. Nos jardins — almas da terra — Euterpe vaga a reger o bailado musical das Naydes e sylphides, enquanto Erato adornada de rosas brancas da Leucadia e myrtos, a fronte erguida aos céos, vae dedilhando a harpa eolea do arvoredo...

Terpsichore fluctuante a tecer o rythmo dos passos medidos e a expôr a plasticidade das forma em harmonias e curvas, exalta, dentro da farandola das horas, a belleza de tudo que de graça e bondade floresce á face do planeta.

Nos homens, tocados de um divino entendimento, como na terra a primavera das cousas, desabrocha a primavera do espirito.

A excedencia de tudo, que é a nevoa, o perfume, a lagrima, a saudade, faz reflorir num alargamento continuo a aura de belleza que envolve a vida.

A cidade tambem vae sentindo o seu rellorir esplendido e benigno. Os salões se abriram magnificos. Os theatros vão se tornando religiosas cathedraes, onde é Nossa Senhora, a Belleza, espalhando bençãos e graças ás almas, e onde sacerdotizam, os eleitos creadores dos cultos que são, Manen, Risler, Guiomar Novaes, Raymundo Macedo Ruy Coelho e tantos outros. Tem razão Wilde: «o culto maior é aquelle que sabe evocar o artista. Cada alma que acorda para a belleza é uma estrella que desponta no céu».

Não errou tabem Muclair, o suave embriagador: «a musica é o alcool sonoro das almas: como a primavera entontece a terra, ella embriaga o espirito.»

Para S. Paulo foi o mez que se findara o abrir de um novo templo em que mais humana e suave a alma se esquecerá das cousas da terra para se entregar toda á embriaguez divina das harmonias que os grandes genios surprehenderam num pr fundo entendimento.

Bembita Primavera em que novas divindades, em revelada presença, vêm nos cantar em lendas e harmonias o sonho luminoso das alturas, a belleza nova que ainda llore ante o altar da Arte nos templos de Helincon...

A Missão Artística Portugueza

REVESTE SE de alta significação a visita que actualmente nos faz a «Missão Artística Portugueza» de que faz parte o compositor Ruy Coelho.

Para os fins da maior unidade de vista e ideação, essa visita vem, em parte, corroborar na execução do programma elaborado pelo poeta João de Barros e o escriptor Bitencourt Rodriguez.

Oliveira Martins já, com uma alta visão, havia previsto a necessidade de maior estreitamento entre Portugal e o Brasil. E tal realisação hoje, cremos, só poderá ser praticavel por intermedio dos meios artisticos e das personalidades que os definem.

Portanto, considerada a elevação que tanto distingue os artistas portuguezes que actualmente nos visitam é de se esperar para elles, do nosso publico, as maiores sympathias e os mais sinceros applausos.

Os programmas organisados pela «Missão» compostos de musicas portuguezas do seculo XVII á epoca actual, obedecem a um criterio todo elevado, executando-os magnificamente, Cacilda Ortigão — encantadora soprano ligeiro a que os criticos appellidaram de «Rouxinol», Maria Judice — intelligente soprano dramatico e o barytono Allredo Mascarenhas.

Ruy Coelho, o suave evocador da saudade lusitana, é já o notavel compositor, cujos «Lieds» e «Canções» tem encantado todos aquelles que tem a felicidade de os ouvir. Pode-se collocar o nobrememente entre os que iniciaram o movimento de exaltação da alma portugueza, elevando-a á altura magnifica da sua cultura e esplendor. E' Ruy Coelho, sem duvida, um renascente

que ao lado de Pascoaes, Affonso Lopes Vieira, Cortezão, Beirão, João de Barros, Gil, Affonso Duarte e tantos outros, affirmam com velôr e entusiasmo a existencia da «consciencia nacional» e a legitima llorescencia de toda a esplendorosa alma lusitana.

Acompanhando a missão veio o nosso brilhante conlrade de «O Paiz» que em vigorosas e significativas palavras expos o lim que os trouxe-ra e a intenção de alma que os ennobrece. Vale, pois, duplamente, a visita que nos faz a embaixada artistica portugueza: pela grandeza de intuitos e pela nobreza amiga de sentir, vivendo entre os irmãos de aquem-mar toda a belleza que elles erigiram como um culto sagrado sob os céos da patria lusitana — «o coração do mundo...»

O «Triptico» musical de Puccini

O «TRIPTICO» musical de Puccini será pela primeira vez executado nesta Capital, na proxima temporada lyrica pela Companhia Italiana de Operas. E' uma composição cuja unidade depende simplesmente do estylo musical, da personalidade do autor e da escola a que elle pertence. Os seus 3 actos são completamente diferentes e formam violento e brusco contraste — um dos outros.

Segundo a critica estrangeira *Il Tabarro* é um drama vermelho cuja acção se desenrola no caes do Sena. A orchestra sóbe e altêa-se á vehemencia do horror, na ultima scena, quando Georgette descobre horrorisada o cadaver de Luiz, seu amante, debaixo do capote (*il Tabarro*) de seu marido.

A composição que acompanha o thema de *Soror Angelica* é de uma doce poesia, delicadissima e mystica. Puccini, affirmam os criticos, dá nestas paginas abundante e moção de ternura e pelo vigor de sua inspiração, communica o soffrimento immenso de *Soror Angelica* com uma extraordinaria força de suggestão. E' a alma de Puccini que se estravasa em commovida e do-fente harmonia, envolvendo todo um poema de graça e suavidade, um poema que é a «rosa mystica» de toda a admiravel carreira do celebrizado *maestro italiano*.

Em *Gianni Schicchi*, genero de comedia «cinquentista» equal ás que se representavam na velha Floren-

Thomaz, Irmão & C.^{la}

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19
S. PAULO

FERRAGENS
Para construcções, officinas e fabricas
FERRAMENTAS
Para artes, officios e lavoura
TINTAS E OLEOS
Vernizes, esmaltes, etc.

ça, o commentario orchestral é de uma riqueza de colorido admiravel. O volume musical, ás vezes, é de uma opulencia grandiosa e de uma graça toda nova e imprevista, o que vem demonstrar que, quanto mais velho o celebre compositor, tanto mais cheia de mocidade se espalha a sua alma esvelta e encantadora.

Guiomar Novaes

Foi um maravilhamento o recital de Chopin executado no Municipal pela notavel pianista patricia que é Guiomar Novaes. Interprete insuperavel do mestre polaco, artista das mais linas, é hoje Guiomar um caso unico nos annaes da Musica.

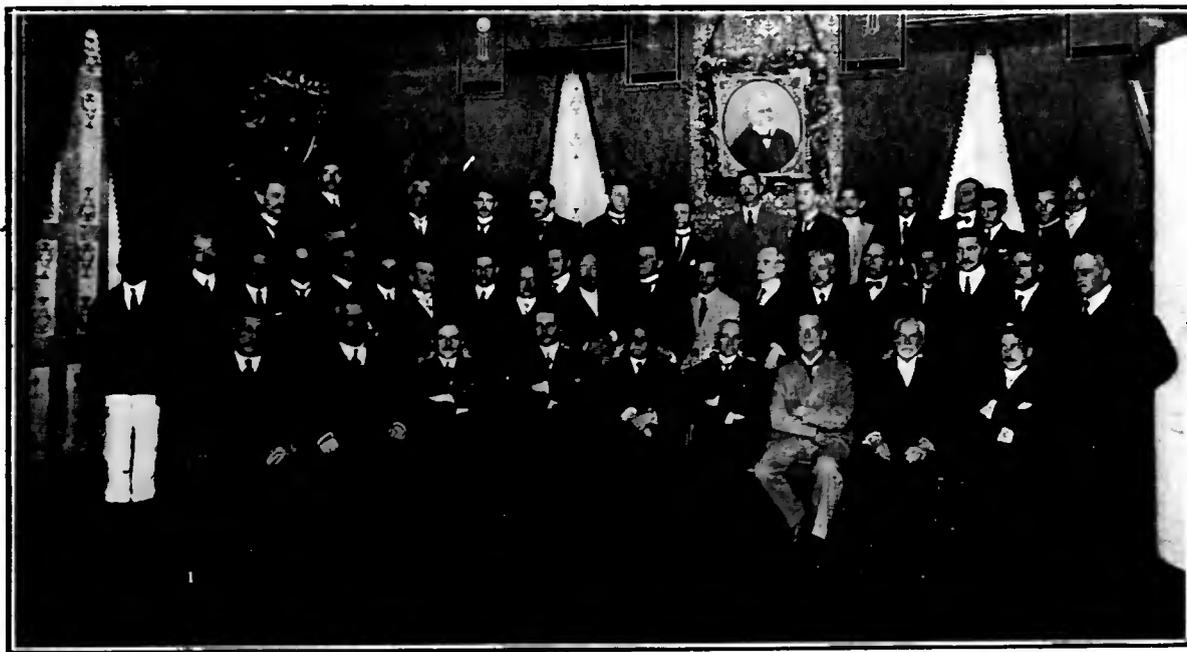
na, vestida sempre de uma adoravel e consciente simplicidade que tanto a eleva e que é o traço peregrino da sua vida triumphal. Cheia de alma, o seu mundo interior é um repositório vivo de limpidas emoções, as quaes, como um chuveiro de luz inesgotavel, fluem do teclado em harmonias eternas, embriagando num doce encantamento, as almas eleitas que tiverem a graça de comprehendel-a.

O successo da noute de 26 no Municipal, foi, pois, mais uma consagração, novos louros para o altar votivo das glorificações que a vão sagrando indefinidamente e nova exaltação de lé — a mais alta á alma do maior interprete do coração humano — Chopin.

parece ser o da prelerencia intima de Raymundo de Macedo. Sendo como é a *Sonata em si* «uma pagina capital na obra de Liszt e na musica do seculo XIX (Chantavoine)» roquer sem duvida qualidades especiaes na execução e mesmo na interpretação, qualidades raras e que portanto, não estão ao alcance de qualquer executor.

Raymundo de Macedo com a sua coragem e o seu indiscutido valór superou-as e deu á *Sonata* em si um realce pouco commum, observando com amplitude o «organismo unico» da composição que, fugindo aos trez ou quatro andamentos tradicionaes que encontramos em Haydn, Mozart e Beethoven, se desenvolve sob um «plano unico» sem um «allegro», um

Homenagem ao dr. Torres Neves



Grupo photographado para "A Cigarra", no escriptorio central da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, por occasião das homenagens prestadas pelo respectivo pessoal ao distincto engenheiro dr. Torres Neves, que acaba de completar 30 annos de valiosos serviços áquella Companhia. Vê-se no centro o homenageado, tendo aos lados os funcionarios superiores.

A sua «virtuosidade» relembra em eclosão todas as mais altas qualidades que distinguem Paderewski, Buzzoni e tantos outros mestres illustres.

Possuidora de uma extesia requintada e subtil, as suas interpretações teem um cunho pessoal que só ella pode dar, só ella, porque, assim determinaram os deuzes, marcando luminosamente uma trajetoria de triumphos e glorias para o seu altissimo Destino.

Considerada hoje, sem favôr, pela critica mundial, um genio, nem por isso Guiomar Novaes, se blaso-

Raymundo de Macedo

O NOTAVEL pianista portuguez, Raymundo de Macedo veio confirmar mais uma vez a fama que creara entre nós Artista fino e distincto, o seu primeiro recital de piano, foi a demonstração segura das qualidades de technica e emotivas que o delinem. Conhecedor prolundo e intelligente do piano, as suas execuções surpreendem pela maneira clara e serena da interpretação, que é em toda linha harmoniosa e uniforme. Disso tivemos demonstração na *Grande Sonata em si menor* de Liszt — autor este que

«andante» ou um «linale», retornando inteira e una, á introduccão lenta que a termina sob uma forma «ciclica».

Foi sem duvida, Liszt o autor capital do recital de Raymundo de Macedo e para o qual o pianista dispensou o seu maior carinho, não se olvidando, porem, Chopin que foi tambem emotiva e valorosamente interpretado.



Tocando como o diabo

PARA os leitores terem um idéa da consagração da grande pianista patricia Guiomar Novaes nos Estados Unidos, basta que leiam o seguinte artigo por nós traduzido do *Evening Post*, de Nova York de 14 de março de 1919, e assignado por um dos mais illustres criticos e musicographos americanos. — Henry Fink. — que exerce a sua prolição naquelle importante jornal ha perto de trinta annos. Eis o que diz Fink

tão dillicil que pulou de seu piano e exclamou zangado: "O diabo pôde fazer isto, eu não posso".

Depois de um dos gloriosos recitae de Paderewski, um admirador disse ao grande artista: "Agora eu sei quem sois. Sois o diabo". E o grande pianista ficou tão agradecido que retorquiu: "E sois um anjo por dizer isto".

Grieg considerou Percy Grainger o melhor interprete de sua musica de piano, incluindo o concerto. Tivesse elle vivido para ouvir Miss Novaes tocar este concerto hontem com a Philharmonica no Carnegie Hall.

certeza muito extraordinaria. A alegria, o extase da ouvir tocar como ella toca, estão alem de descripção. O milagre do genio aqui está-inesplicable mas obvio a todos que tem bastante genio para apreciar-o. Fallar sobre belleza de toque e tom sobre phraseado e matizes parece méras tolices technicas deante de tanta revelação da verdadeira alma da musica, a alma da Noruega, a alma de Grieg.

Como as audiencias da Philharmonica — as mais distinctas audiencias no Paiz, especialmente nas tardes de Quinta-feira adoram Miss

"A Cigarra" em Cambuquira



Photographia tirada em Cambuquira no dia 14 de Setembro, por ocasião do "Five o'clock tea" oferecido pelo sr. dr. Abilio Vianna, aos hospedes do Hotel Victoria em Cambuquira. Na photographia encontra-se o dr. Abilio Vianna no centro, vendo se tambem o dr. Alvaro M. Guimarães, director superintendente da Empresa Cambuquira de Aguas Mineraes.

de Guiomar Novaes, com a sua enorme autoridade:

«Se Guiomar Novaes tivesse nascido varios seculos passados em vez de vinte e trez annos passados, ella teria sido queimada como uma feiticeira. E' joven, é bonita, e toca como o diabo.

A crença de que o diabo faz tudo melhor que ninguem tem sido aceita por tanta gente, que deve haver alguma verdade nella.

Existe a velha historia do lamoso violinista Tartini, cuja melhor peça é conhecida como "The Devil's Trill"; foi tocada para elle ouvir por aquelle satanico compositor.

Schuber uma vez experimentou uma de suas novas peças, mas achou-a

teria sido lorçado a admitir que uma Brasileira pôde tocar musica Norueguesa tão racialmente como um Australiano

Se lhe tivessem perguntado qual dos dois mais gostou, teria provavelmente seguido o exemplo de Frank Stockton, que, quando uma dona de casa experimentou logral-o servindo sorvete em duas formas, senhora e tigre, resolveu o problema tomando um de cada qualidade. Elle convidaria, certamente, Miss Novaes á Trolldhaugen, como fez a Mr. Grangier.

Quando uma joven do Brasil pode fazer um veterano critico, *blasé* depois de uma estação de interminavel musica, tão feliz como um menino que tivesse ido a um circo pela primeira vez, deve ser com toda a

Novaes foi demonstrado pelo aplauso que a saudou quando appareceu, e depois do «allegro molto moderato», no qual ella tocou a «cadenza», em particular com estupendo poder emocional, imposta em belleza musical; e novamente no lim, quando houve innumerous «bis». Não é necessario dizer, que ella não podia ter adquirido tal triumpho se Stransky e seus verdadeiros musicos não proovessem um lundo orchestral que tambem se aproximou da perfeição diabolica. Usualmente depois do concerto, todo applauso vae á solista, mas na ultima noite, quando Stransky voltou á sua meza, a grande, solista e reconhecida audiencia deu a elle, tambem, uma recepção que o fez voltar e comprimentar muitas vezes».

Chopin e Liszt

Chopin era o poeta e Liszt o me-
chanico, entre os pianistas. O famoso
húngaro foi o mestre das difficul-
dades techni-
cas; Chopin,
da inspira-
ção. Traba-
lho incessan-
te desenvolveu o talento
de Liszt: o
outro, nasceu
com um dom,
poetico e ar-
tístico, a um
tempo.

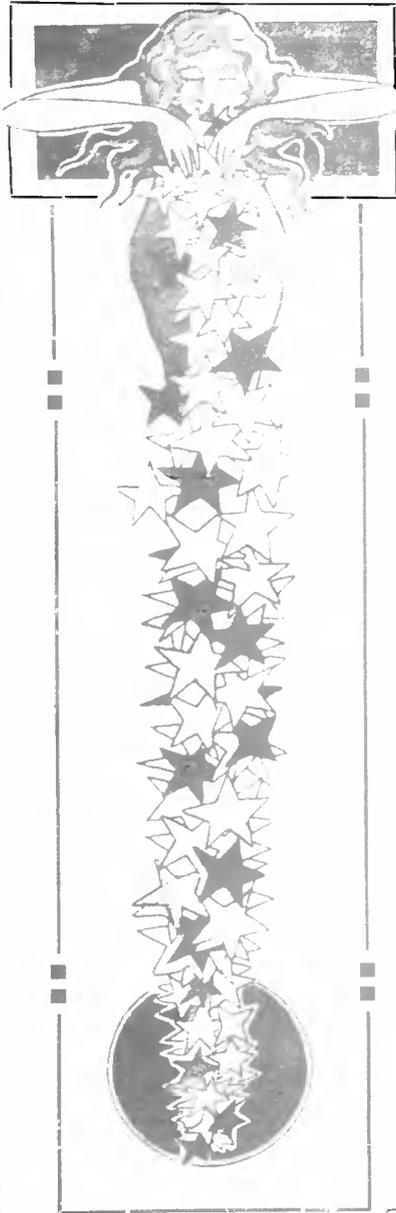
Liszt, um bar-
baro polido—não
era poetico, mas
sim, furioso, á se-
melhança do in-
dio americano,
typico, com quem
se parecia. O re-
trato familiar de
Liszt, com uma
bocca rasgada,
labios comprimi-
dos, e cabelo in-
tenso e comprido,
confundir-se-
ia, em qualquer
parte, com o de
um chefe Siux,
bastando para is-
so espetar-lhe
tres pennas na
grenha e lançar-
lhe pelos hom-
bros um cobertor
listrado. A phi-
sionomia é, não
só, a de um in-
dio, mas apre-
senta esse cunho
de orgulho, de in-
dependencia e de
obstinação, per-
tinentes ao ca-
racter de um
chefe.

Liszt era um
músico, que teve
artes para com-
mandar, sem ser
capaz de criar, e
nelle temos um
notavel exemplo
de um poder que
atrahe a multi-
dão, comparado
ao da influencia da verdadeira arte.
O que é mais para admirar é o solido
patrocinio que taes artistas recebem
ás mãos dos aparentemente illustra-
dos, nos centros de arte como Paris,

Vienna, Londres e Roma. Haverá
coisa mais fatigante do que um mú-
sico ultra-conscio do proprio valor?
Imaginem o estar escutando um
cantor, ou um pianista dizendo lá
com siigo: «Sou
unico!» De todos

encanto de côr imaginativa, graça
poetica, e expontaneidade intuitiva.

Liszt, com a sua excentricidade,
o seu aprumo, os seus predicados
de annunciador, conservou o seu no-
me na attenção do publico, além do
periodo de exeção physica e mental;



STANCES

Especial para "A Cigarra."

I

Blonde et légère elle a passé
avec un rire d'enfant gaie .

Ses yeux calmes et bleux m'on dit:
"Donne tes mains; marchons tous deux dans la clarte."

Et j'ai fermé les yeux à ce soleil d été
et la lumière m'a maudit.

Elle ne savait pas que je mourais d'attente,
que j'avais le coeur las et l'âme si dolente
que je n'ai pas ose...

II

Et quelques uns ont dit:

"Ce n'est qu'un fou, c'est un poète;
Il fait des vers d'amour... mais il n'est pas trop bête...
c'est bien dommage"...

et leur mépris
m'enveloppait d'une auréole,
et leurs paroles
qui suaient l'envie et l'affront
étaient une couronne au dessus de mon front.

SERGE MILLIET

os artistas, o músico devera de ser o
mais isento de affectação. Chopin
não só estava livre de semelhante
fraqueza, senão que a sua música era
tal qual o homem — era rica em

e durante o tempo em que estava
enriquecendo, e alcançando celebra-
dade por semelhantes contorsões
em nome da arte, Belioz passava
lôme, em Paris, ao passo que Wagner

AS PESSOAS FRA-
CAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue.

se via reduzido a escrever musica de dança, para as cervejarias-concertos.

A technica de Liszt era perfeita, e por vezes, tocava, até, com muito sentimento; fallecia-lhe, porém, gosto, quasi que em absoluto. A sua musica tinha as características da musica do sentimento hungaro — era estrepitosa, sacudida, rapsodica. Nunca arranjou uma opera, ou uma aria, para o piano, que a não *desarranjasse*, na transposição. Era o Pedro o Grande, entre os pianistas, um pygmeu, entre compositores.

Chopin era um mystico musical, familiar com a sciencia da harmonia mystica e emocional, — essa especie de harmonia, que leva os poetas a sonhar e os philosophos a pensar. Teve como rivales o formoso Kalkbrenner, Henri Herz, o gymnasta-popular da dedilhação, e o juvenil gigante, Liszt, habil já, a essa data, em attrahir a maioria do pu-

blico, mediante artimanhas destras e excentricidade (e ademanos. Chopin sabia que semelhantes gymnastas do teclado eram nascidas afim de entreter o publico, e entregou-os á sua sorte, emquanto se retirava para um circulo selecto, de escolha propria, onde a arte e a inspiração eram cultivadas e estimadas pelas suas proprias qualidades.

Liszt, cujas excursões artisticas, através da Allemanha, mais se assemelhavam ao percurso de um qualquer potentado importante do que á marcha de um simples pianista, se foi habituando a vêr os habitantes de certas cidades largar o trabalho e tomarem um feriado no acto de sua chegada; viveu tempo sufficiente para se vêr desprezado na Allemanha, e esquecido, em França. Tinha abarrotado o publico com tecnalidades, em vez de arte, com audacia, em vez de inspiração, com poder, em vez de genio. A' propor-

ção, justamente, que ia diminuindo a fama de Liszt, augmentava a de Chopin, até que, presentemente, o seu temperamento e a sua obra constituem o mais notavel e duradouro capitulo na historia dos compositores para piano. Chopin campeia, unico, como poeta-pianista, um projector de visões de tons — o unico que tocava melhor nas trevas do que em plena luz, o unico que falhou como executante publico por que o publico não podia apreciar a delicadeza e a distincção mystica das suas inspirações, o unico que entendeu as leis subtis da improvisação, e que, por méra originalidade, instincto musical e expontaneidade poetica, arrebanhou, num corrilho compacto, a quanto havia de melhor no Paris intellectual e artistico do seu tempo. O sentimento inspirado pela sua improvisação foi um sentimento de culto sincero de heroi, um sentimento tão alheio a embellecos e a modas, quanto era expontaneo e irrepriavel. F. G.

De mis jardines liricos

VIGILIA

Cerré yo con mis dedos, tus lánguidas pupilas
y «duerme, amada mía» te dije murmurante
en tanto descendian, monótonas, tranquilas
las sombras bajo aquella penumbra vacilante.

Cuidé yo do tu sueño con mucho amor y celo
mientras tanto en mi pecho no sé lo que sentía:
Un coro te formaron los angeles del-cielo
con los que largamente tú hablaste, amada mía

Como algo indefinible brotaron de tu pecho
mil frases confundidas, mientras la noche en vela
por mí fué descendiendo junto a tu amado lecho...

No sé lo que dijiste... Soñabas, mas, paciente
me fuf calladamente, con inmensa cautela
Y un beso de ternura deje sobre tu frente.

J. VILÁ ESTRUCH



O poeta Vilá Estruch

Uma "entendedorã..

Tinha Florian, o celebre escriptor francez, acabado de publicar o seu livro, depois famoso, *Numa Pompilio*, e quiz saber a opinião de uma se-

nhora sua amiga, que presumia de illustrada, mas que era exactamente o contrario disso.

— Acho-o muito bonito; porém, como todos os do seu genero, logo desde as primeiras paginas se adivinha o final.

— Devéras? — disse Florian.
— Sim; adivinha-se o casamento dos amantes
— Como? Dos amantes?
— Sim; desde o primeiro momento se vê que o Pompilio acabará por casar com a Numa.

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha favor
S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo

Nestes tempos

pragmaticos, existe uma dualidade pessoal do homem de talento, tornando-lhe a vida uma fonte perene de mystificação e de critica futil. Nas nossas relações com elle, a principio, sentimo-nos interessados, depois, ludibriados, e em seguida, desapontados. Na sua obra, é poetico e filosofico; nas suas maneiras, apenas vulgar. O descer do ideal ao real scandaliza as nossas ideas, acerca da propriedade das coisas, e chegamos finalmente a acreditar, que o homem de talento, nos nossos dias, é tão vulgar, quanto apto a entreter.

Não obstante, quando sondamos as profundezas deste enigma intellectual, achamos que reside, não, no homem, mas, sim na época.

A sociedade moderna compelle o escriptor sério a viver e a trabalhar em dois elementos em conflicto, variando em absoluto da idea de unidade.

Hoje, no seu gabinete de estudo, o autor é um encanto; amanhã, na rua, deixa da nos encantar.

O material e o mediocre, por toda parte se acham em conflicto com o espirital e o artistico. Num dado momento, o autor é expansivo, sympathico, entusiasta, em outro, descuidado, falto de sympathia, enfastiado. Nos nossos sentimentos de admiração, há pouco logar para aquelle cryterio razoavel, que deverá dizer-nos que elle — como aliás succede a todo e qualquer outro ser humano — é victima de condições e de circumstancias, uma criatura, de habitos, conformando-se com certas leis e modas transitorias, que existem no presente estado da sociedade, e que a todos nós regem com férrea mão. Não devemos de censurá-lo, pelo facto de não harmonizar, sempre e por toda a parte, com as nossas ideas a respeito do

que deverá de ser, mas devemos lembrar-nos de que «o mundo é uma mentira,» que a sociedade decadente não tem logar, na sua mórvida economia, para pensadores e philosophos, e que, além disso, esta

tempo, um ministro das necessidades humanas ideas e um participante das suas inundanas, commo didades.

UMA AVE EXTRAORDINARIA



O phenomenal gallo de chifre, vindo de Bauri, e que tanta admiração causou nesta capital. O gallo-phenomeno era um bello exemplar de ave de raza, forte e bem armado, tendo os chifres resistentes. Esse gallo, cuja photographia "A Cigarra," mandou tirar como uma curiosidade em dias do mez findo, morreu na manhã seguinte.

era é uma era de comprar e vender, de mexeriquice e curiosidade, offerecendo escasso entretenimento ao homem pensador e de sentimento, que se vê forçado a viver uma dupla vida, em ordem a ser, a um,

mente se esse individuo for prendado. E tal caso, o termo «senhor» assume duplo sentido — senhor, e mestre, no mundo intellectual, e nosso senhor, enquanto residimos em sua casa.

NO acto de transformarmos os umbrais de outrem, deixamos á porta a nossa personalidade, tal, qual o musulmano, que descalça os papuzes, antes de entrar na mesquita. Pois cada homem é um Deus, na sua propria casa, e ao entrar na casa de um extranho, collocamo-nos sob a protecção de outro Deus. Amigo ou inimigo, prestamos-lhe homenagem, enquanto ali nos lembramos. E é por isso que dizemos: «Fez-me a honra de me visitar:» visto que mais estúpido sente que a honra alguma poderia equivaler a perda da propria personalidade, por uma hora, só que fosse. Se acaso duvidaes da verdade deste asserto, visitai as pessoas do vosso conhecimento, depois de os haverdes recebido na qualidade de hospedes, e ficareis surprehendido, em presença dos modos confiados e autoritarios desses proprios individuos, que, dias antes, em vossa casa, vos manifestaram tanta deferencia. Sentis que, quer vos agrade, quer não, vós, por vossa vez, haveis deixado á porta o vosso aprumo, e que, neste caso, sois vós que tendes de curvar-vos perante um hospede, em cujo olhar estaes lendo auto-confiança, modos desafogados: numa palavra, livre de todo e qualquer constrangimento.

A maior prova da nossa admiração, consiste em passar voluntariamente um lapso de tempo sob o dominio de outrem, especial-

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PAR INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

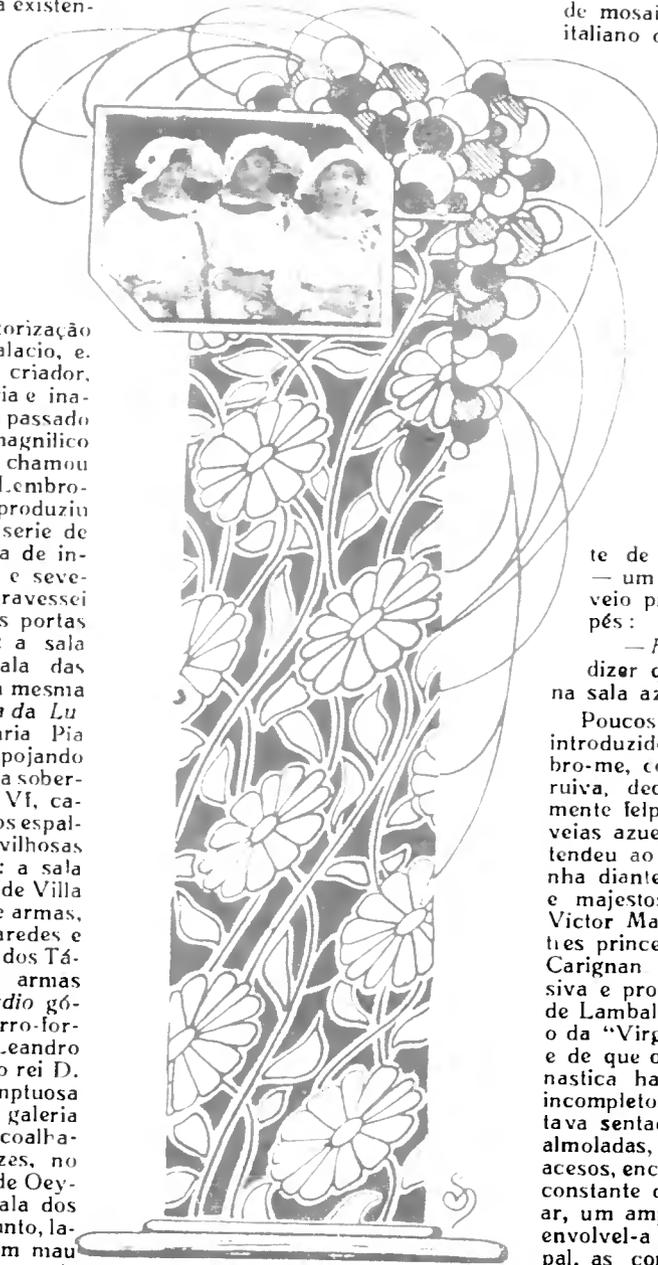
onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

UMA RAINHA

HÁ pouco, diante dos bellos panos de Arrás do paço da Ajuda, recordei o dia em que pela primeira vez — laz agora precisamente doze annos — entrei no palacio real que, mercê da sua sumpuosidade, foi, até ao fim da existencia, a habitação preferida da rainha Maria Pia.

Havia muito tempo que eu desejava ver um quadro comprado pelo monarcha a D. Thomas de Mello, attribuido a Rubens pelos conhecedores de arte, e collocado por signal detestavelmente — na sala dos frescos do paço da Ajuda. Pedi, por intermedio do coronel Benjamim Pinto, veador da Rainha, a autorização necessaria para visitar o palacio, e obtida ella, num dia de sol criador, puz-me a caminho dessa "fria e inhabitavel massa de pedra sem passado nem presente", como, num magnifico desdem de estrangeiro, lhe chamou o principe de Lichnowski. Lembrome ainda da impressão que produziu no meu espirito a opulenta serie de salas do andar nobre, cheia de interesse apesar da sua grave e severa monotonia pombalina. Atravessei a sala coineza, com as suas portas de xarão vermelho e ouro: a sala do corpo-diplomatico; a sala das damas, onde vi, penetrado da mesma exquisita elegancia da *Dama da Luva*, o retrato da rainha Maria Pia por Carolus Duran, e onde, poçando de talha dourada, esplendia a soberba mobilia da náu D. João VI, cadeiras, canapés, solás com osepaldares apairelados de maravilhosas pinturas de batalhas navaes: a sala dos panos de Arrás, vindos de Villa Viçosa; a sala dos panos de armas, onde encontrei ainda, nas paredes e nas guarda-portas o brazão dos Távoras mal escondido sob as armas da casa de Bragança; o *studio* gótico, com o seu lustre de ferro-forgado, os seus entalhados de Leandro Braga, a harpa e o orgão do rei D. Luiz; a sala do trono; a sumptuosa sala da ceia; a capella, cuja galeria dourada Costigan descreveu, coalhada de fardas e de gran-cruzes, no dia do casamento do conde de Oeynhausens: e, por ultimo, a sala dos frescos, interessante no conjunto, lamentavel no detalhe, onde um mau retrato de D. João IV me fez sorrir e onde, linalmenta, pude admirar o celebre Rubens que uma *expertise amicale* avaliara em vinte contos. Feito o exame que me interessava, dispunha-me a sahir do palacio, quando o veador de serviço me comunicou que Sua Majestade se dignava receber-me. Descemos ao rés-do-chão, onde vivia a Rainha. Quando chegámos á sala de marmore, de

uma frescura deliciosa, a marquezade de Unhão, que escrevia junto da janella, sentada a uma pequena secretaria Luiz XVI, disse-nos que a senhora D. Maria Pia se demorava ainda uns minutos e que me receberia na sala azul. Era a sala contigua, á esquerda. Benjamim Pinto, um *cicerone* conversador, aproveitou o ensejo para me mostrar o interes-



sante grupo de salas da direita, durante muito tempo preferidas e agora abandonadas pelo humor caprichoso da Rainha, — a sala de Saxe, um gabinete pequeno onde havia um biombo feito dos restos da talha doirada de um côche, e a sala côr de rosa. Quantas vezes eu ouvira falar da sala de Saxe, que esplendor

a minha imaginação laçil emprestara a essa lantasia de principe alemão, e com que desapontamento eu me encontrei num *boudoir* de detestavel estilo Luiz Felipe, cadeiras, espelhos, credencias, escrivaninhas cobertas de flôres, de araras, de pagaios de porcelana, onde só havia de notavel dois candelabros saxónios da altura de um homem e o livro de mosaico de Veneza que o povo italiano ollerecêra, em 1962, á rainha Maria Pia! Entramos ainda no estreitissimo compartimento, quasi um cubiculo, de que o rei D. Luiz lazia quarto de dormir e que tinha, para a sua verde-velhice de D. Juan, a unica vantagem de communicação laçil com o exterior pela sala dos alabardeiros. Quando Benjamim Pinto me contava, a proposito, os ultimos dias de agonia do monarcha na cidadela de Cascais, desfazendo-se aos pedacos no horror de uma syphilis terciaria visceral, entre o seu violoncelo que tocou quasi até á hora da morte, e um telephone a que lalava convulsivamente de cinco em cinco minutos, — um criado do paço, solícito, veio prevenir-nos, nos bicos dos pés:

— A senhora marquezade manda dizer que Sua Majestade ja está na sala azul.

Poucos minutos depois, eu era introduzido junto da Rainha. Lembrome, como se fosse hoje, da mão ruiva, decrépita, translúcida, vagamente felpuda, crichada de joias e de veias azues, que nessa hora se estendeu ao meu beijo respeitoso. Tinha diante de mim, na sua precoce e majestosa senilidade, a filha de Victor Manuel, uma das mais illustres princezas do estirpe de Saboia-Carignan herdeira da belleza expressiva e profunda da tia-avó princeza de Lamballe, cujo sorriso lembrava o da "Virgem Doirada" de Amiens, e de que os acasos da politica dinastica haviam leito, aos 15 annos incompletos, rainha de Portugal. Estava sentada num solá, rodeada de almoladas, de biombos e de fogões acesos, encolhida, crispada pelo pavor constante do frio e das correntes de ar, um amplo luto de veludo roxo a envolvel-a como uma capa episcopal, as cordoveias do pescoço alongadas em perolas, a mancha côr de ferrugem dos cabellos desliando-se, alastrando, scintillando na poeira luminosa da sala. Emquanto ella me fallou confusamente de mim e de meus livros, observei-a, feição a feição, gesto a gesto. Naquelle sombra, naquelle espectro de uma grande mulher, nem tudo estava morto ainda. A face, descaida, empaparase; a pelle, árida, pulverulenta, sem

um veio de sangue e de vida parecia recoberta de uma lanugem ruiva, como um velho lichen mas, nessa ruína pavorosa, uns olhos magníficos de italiana brilhavam ainda, e uma bocca subtil, expressiva, intelligente, onde não havia vestígios do labio austriaco da mãe e da irmã condessa de Moncaliéri, uma bocca olympica de deusa latina, uma bocca misteriosa de Gioconda rasgava-se, palpitava, sorria com a majestosa graça de Juno falando aos seus pavões. Aquella bocca e aquelles olhos tinham ainda vinte annos. Foi, vendos, que abrangí, que comprehendí todo o drama intimo da excelsa princeza; os longos dias de tédio do seu noivado, no paço de Cintra, entre-tendo-se a atirar joias que as açafatas disputavam lutando sobre os tapetes; a dolorosa candura com que ella, uma creança ainda, escrevia com o anel nas vidraças do palacio—"Não gosto do Luiz... Não gosto do Luiz..."—, todo o enervamento da sua mocidade sem affectos, da sua realza sem esplendor, da sua dissipação sem grandeza, neu-

rastenisando-a, adoecendo-a, conduzindo-a a uma velhice cheia de insónias e de pavoros, allucinações e de desordens nervosas, tão horri-veis, que as criadas tinham de ficar velando de noite junto do seu leito, e que o proprio contacto da roupa

de Maria Leczinska: "*La misericorde des rois est d'exercer la justice; et la justice des reines c'est d'exercer la misericorde.*" De repente, apesar de todos os biombos e de todos os fogões electricos que a rodeavam, percebi que um arrepio lhe crispara a face e lhe percorrera o corpo. A sua mão de artrítica estendeu-se para um timbre; a mar-queza de Unhão appareceu; e a velha Rainha, cuja mórbida sensibilidade adivinhara a distancia as correntes de ar, preveniu, afundando na seda das almofadas o seu perfil de ave decrepita:

— Abriam uma janella no corredor...

Levantei-me. Estava terminada a minha visita. Quando sahi do palacio da Ajuda, não sei que presentimento me assaltou. Pouco tempo depois, essa figura augusta de rainha, cheia de melancholia e de dignidade, erguia-se á altura patética da verdadeira tragedia. Assassinaram-lhe o filho. Atiraram-na para o exilio sob o fragor de uma revolução. Afogaram em sangue as ultimas pedras do seu diadema real. E nunca mais a vi.

JULIO DANTAS

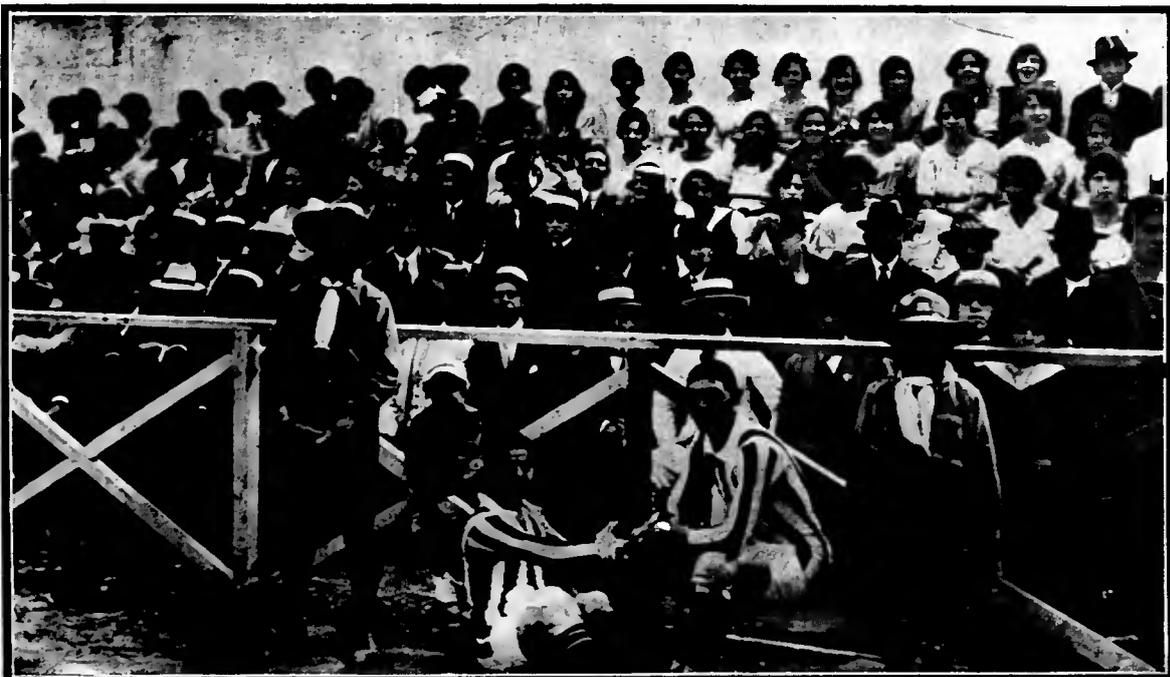
"A Cigarra,, em Amparo"



Curiosissimo instantaneo do importante match jogado em 20 de Setembro entre a Palestra Italia e Amparo Athletico Club, naquella florescente e bella cidade do Oeste do Estado

lhe dava a impressão de que lhe estendiam sobre o corpo um lençol de neve. Conversamos largo tempo. Falei-lhe do lenitivo que a pratica de uma incomparavel caridade trouxera á sua existencia gasta em lazer o bem. Respondeu-me com a phrase

guia-se á altura patética da verdadeira tragedia. Assassinaram-lhe o filho. Atiraram-na para o exilio sob o fragor de uma revolução. Afogaram em sangue as ultimas pedras do seu diadema real. E nunca mais a vi.



Um interessante aspecto da selecta assistencia que acompanhou attentamente a prova inter-estadual entre o Palestra Italia d'aqui e o Athletico Club da prospera cidade de Amparo.

"A Cigarra,, em Amparo



Um dos interessantes aspectos da numerosa assistencia durante o match disputado entre o Amparo Athletico Club e o Palestra Italia.



Outra photographia tirada em Amparo, por occasião do match inter-municipal de foot-ball alli disputado entre o Palestra Italia e Amparo Athletico Club, do qual resultou a victoria do primeiro por 2 a 0.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

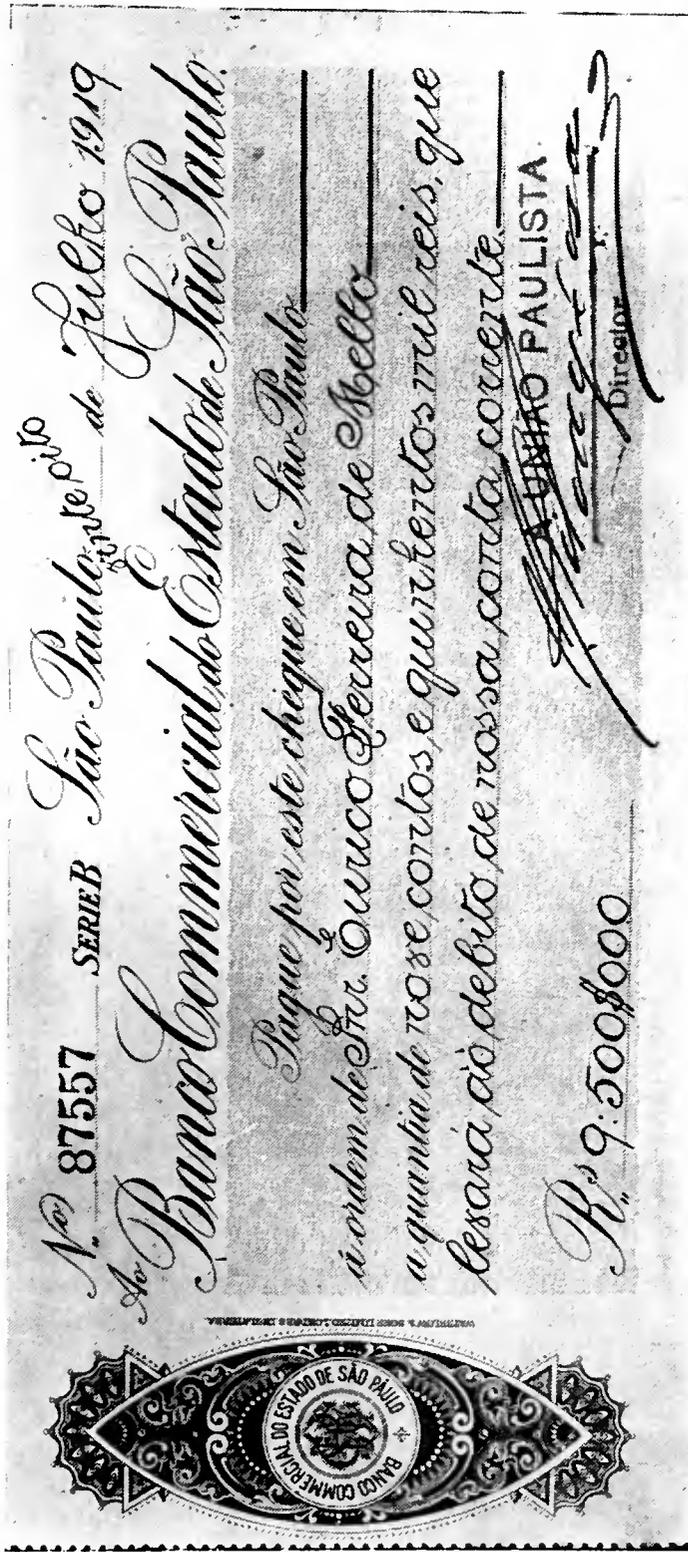
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio pre-
dial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 26 de Julho de 1919, ao menor
NELSON, filho do Prof. Eurico Ferreira de Mello, residente em ESPIRITO SANTO DO PINHAL.

Auditorios Theatraes

Não ha amator de casas de es-
pectaculo que ignore as proporções,
a qualidade e a condição do audi-
torio. Afim de entender o auditorio,

maior interesse, ligada a um theatro,
é o publico que assiste ás peças;
porque um theatro é um verdadeiro
campo de batalha, de commoções,
opinões e sentimentos, em conflicto.
O dramaturgo, que sabe o seu offi-
cio, ataca o publico pela antithese
das lagrimas e do riso; mediante

forçadas, como por lances naturaes.
Neste campo de batalha as lagrimas
significam rendição condicional, mas,
na hilaridade sem restricções, o au-
ditorio rende-se condicionalmente.

Um autor alinhava uma peça, e
um actor concebe um papel. Imagi-
na-se um plano, desenvolve-se, com-
pleta-se, os espectadores, porém,
occupam os seus logares, sem
traçar plano de especie alguma;
escutam e apreciam. E' a sua lun-
ção sympathisar ou permanecer
neutros, receber um choque da
bateria humana occupando o palco
num dado momento, ou conser-
varem-se passivos, quando o cho-
que é supposto occorrer. Tudo
num theatro é illusorio, excepto
o publico.

O aquilatar uma peça, como
obra literaria, depende da leitura;
o aquilatar um auditorio depende
do seu comportamento. A diffe-
rença enlre a peça e os ouvintes
reside no seguinte: a primeira, é
uma amálgama de enredo e pai-
xão; os segundos, compõem-se
de um milhar de entidades pes-
soaes, vivas, cuja hilaridade si-
gnifica impressão jovial e cujas
lagrimas significam legitima com-
moção. Mas o enredo — que re-
presenta o movimento — signi-
fica as tramoias e artificios da
arte scenica; o enredo requer o
actor, a alma da peça significa
estudo e meditação.

Quando Hamlet declara o so-
liloquio, emite méra literatura e
não drama; mas, quando o actor
entorna veneno no ouvido do rei,
está impingindo uma tramoia illu-
soria ao publico que occupa a
platéa. O soliloquio tem a mesma
grandeza, quando lido no acon-
chego do gabinete. Eis o molivo
porque o segredo do valor da
peça reside no seu poder sug-
gestivo. Tudo mais é superficial
e accidental. Os auditorios, na
sua maioria, comportam-se como
se os ardis dramaticos fossem
realidades e a literatura de qual-
quer peça méra obra de estofador
— como se a nutrição não estive-
sse na carne, mas sim nas ce-
bolas e no miolo de pão.

Muito depende das dimensões
do recinto e da qualidade da
peça, mas, por via de regra, os
cerebros de qualquer auditorio
estão na platéa superior, o esto-
mago, na inferior, e o coração,
na galeria.

20

A musica é uma illusão me-
taphisica, cujos segredos são
muito sentidos, mas nunca pro-
leridos.

Palestra Italia - S. Bento



Um interessante aspecto do ultimo match disputado entre os valorosos
teams do Palestra Italia e do São Bento em que aquelle sahi ven-
cedor por 4 a 1; em cima, uma defeza na porta do goal; no centro,
uma curiosa defeza do Bianco; em baixo, um passe de Bertolini.

OO

OO

temos que considerar a significação
da estação do anno e a função do
dia. Na verdade, a circumstancia de

surpresas, fingimentos e factos-sup-
postos, por movimentos de llanco e
assaltos espirituosos, por situações



DA

VIDA...

Si me disseses que me amavas e me entregasses a tua bocca para o beijo terias desleito a ansia em que nos debatemos, mas terias, tambem, revelado o nosso maior segredo. E seriamos um para o outro mais amantes, porem menos amados...

— Ah! E's tú? Ha quanto tempo já que não nos vemos...

— Sim, na quanto tempo...

E quedaram mudos, surpresos, as mãos tremulas unidas, os olhos dentro dos olhos.

— Desde então eu te procuro inutilmente... Desde aquelle dia, lembraste?

— Sim, lembro-me. Havia um poente e para alem do poente uma torre...

— Passei a amar-te como a sombra daquella torre. Depois, como já losse o dia lindo e a noite viesse, lenta, liturgica, olhas-te-me nos olhos e desapareceste. Deves ser, si me não engano, a Illusão...

— E' possível. E tu, quem és?

— Não era preciso que soubesses; comtudo, já que o queres saber, sou o Arrependimento...

E separaram-se, desta vez para sempre, sem olhar para traz, cada qual rumo do seu destino...

Sê sempre triste. A tristeza erige em torno das creaturas uma



JOB

II

Se os escolhos venceses com denodo
Entre as procellas deste mar sem ilhas,
Ha de mudar-se em céu o chão que trilhas,
Hão de mudar-se em sóes o opprobio e o apodo.

Tambem, presa na terra, ó estrella, brilhas,
E abres, ó flor, sobre os sarçais e o lodo.
Assim, a dor é um cofre negro, todo
Cheio de joias e de maravilhas...

Soffre! A tua dor ha de florir nas fragas!
E o céu se te abrirá, como um thesouro,
Sobre as constellações das tuas chagas.

Brota a ventura, a rir, da alma que chora
Qual de dentro do verme o insecto de ouro,
E do seio da noite afflictiva: a aurora...

FRANKLIN MAGALHÃES

(De "Transfiguração,,)

torre silenciosa e inacessivel. A tua alma sentir-se-á melhor no alto dessa torre... E apprende a saber, na tua Vida, que cada momento de tristeza é um instante de perfeição...

Ao fundo a orchestra vae tocando umas musicas alegres. Ao canto, solitario, debruçado sobre um toxico qualquer, sorvo a minha propria imagem reflectida no liquido do copo, a que a luz vae dando reflexos phantasticos de amethystas e beryllos raros. Entra uma mulher loira, escandalosa, arrastando comsigo uns homens tristes. Dir-se-iam condemnados, tão profunda é a pallidez que lhes desce dos olhos sobre os labios amargos.

Pouco depois entra uma pequena maltrapilha, vendendo cadernetas e bugigangas.

— Um livrinho, meu caro senhor? E' muito interessante, ensina a lèr a sina.

— Passe o livro. Como te chamas, minha pequena?

— Eu? E' extraordinario. Pois o sr. não me conhece? Pois olha: aquelles senhores lá ao lundo, está vendo— e apontou-me os homens tristes— são meus velhos conhecidos. Aquella senhora tão bem vestida é uma rapariga que acaba de ser atirada á sargeta por um casal de velhos da minha rua. Chamavam-na Alegria. Lindo nome, não, meu caro senhor?

Olhei-a com curiosidade. Deu-me pena aquella criatura.

— E tú, como te chamas? Tú, minha pequena tagarella, que sabes a historia de toda a gente?

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



— Pois é realmente extraordinário...

Eu sou a Vida... Sim, ella mesma, precisamente...

E virando-se para outro freguez:

— Um livrinho, meu caro senhor...

Si o teu coração 'sollre por alguém cala a tua magua e não a reveles senão ao silencio... O silencio é o teu irmão: só elle pode guardar a tua dor... E todo amor que se cala é sempre o maior amor...

“Era um velho calado e triste. Nunca ninguém lhe ouvira uma queixa nem lhe haviam visto jamais um gesto de colera. Falava muito pouco. E quando fallava a sua voz tinha um extranho e mysterioso prestigio. Era assim como a voz do Passado. Tinha um violino e costumava, ás vezes, tocar velhas arias. Quando tocava, a gente parava a escutar-o maravilhado como se agonizasse, no instrumento, a maior, a mais bella dor humana. Nunca ninguém tinha ouvido tocar assim.

Um dia «aquella mulher» bateu-lhe á porta. Elle veio abri-la. E

quando a presentiu escancarou os olhos, avançou cambaleando para ella, brandindo os braços e vociferando, completamente transtornado:

— Ah! És tú? Finalmente! Eu sabia que havias de voltar... Vens apreciar a tua obra, vens zombar desta ruina, bruxa maldital Matas-te-me, trahiste-me, envenenaste-me o coração! Vaes ver, demonio...

Não pode terminar. Tombou numa golphada. Ella adeantou-se tremula, medrosa ainda, cruzou lhe os pulsos, compoz-lhe as feições num gesto piedoso e murmurou-lhe ao ouvido, numa confidencia, numa suprema recriminação carinhosa:

— Enganas-te. Eu não te trahi... Abandonei-te simplesmente... Eu sou a unica amante que não trahe...”

dolorosa recriminação. Compreendendo-te... Mas não sentes, tambem, nos meus olhos essa mesma recriminação? Como poderemos, enlão, julgar-nos como justiça?

Fim de carta: “Esquece e perdoa. Talvez sejamos, então, mais felizes...”

Ao leão

Ei-lo, o rei do deserto. A força soberana
Que lhe a forma traduz e a elegante estatura
Ostenta. Em seu olhar, ao tedio se mistura
Sombra de raiva antiga; antiga e sobreumana.

A serena expressão que do rosto promana
E os relevos do corpo e a froncil juba escura,
Dão-lhe a pose marcial de romana escultura;
Músculos de romano e clâmide romana.

Mas, que desillusão em seu olhar cintila!...
De que lhe vale ser o rei?... Tem que viver
Entre a antilope vil e o nojoso cabila...

De que lhe vale ser rei do areal e de ter
No brazeiro de luz da igitívoma pupila
O orgulho natural da força e do poder?!...

SANDRO SOBRAL

— Quem era aquella mulher?
— Uma “rapariga” de má vida...
Uma morphinomaniaca terrivel...
Os mais intimos chamam-n’a Felicidade.

AGENOR BARBOSA

Tens, ás vezes, nos teus olhos,
quando me fallas, uma serena e

fructilero. O escriptor, bem succedido, cujas primeiras impressões vierem inopinadamente, depois de obter comentarios lisongeiros, por parte do publico, brevemente se ve envolvido na rede de condições imaginarias, existindo apenas no individuo. E’ uma phase da reacção intellectual, que podemos intender, mas não explicar facilmente.

Os homens

são julgados, mais pela qualidade, que pela quantidade dos pensamentos e das acções; e esta regra applicase, com a mesma lorça, aos actos de estadistas e de conquistadores como as produções do pensador e do artista. Para onde quer que olhemos, encontramos que, quando a qualidade é dililada da quantidade, deixa um residuo assombroso de obra superllua, de atentados vãos, alvejando gloria adicional, e de bruscas solicitações do applauso da posteridade. Dizemos que um homem viveu demais, quando lez demais. O exitu, na esfera da intellectualidade, é analogo no commercio — os primeiros resultados geram um appetite ambicioso, para outro esforço



CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

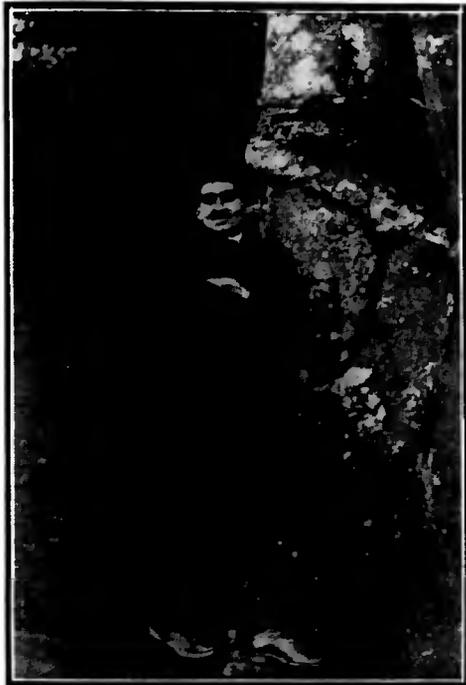
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moit, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



A differença

entre as galerias de Munich e de Dresde é tão notavel, como a que existe entre Rubens e Raphael. O tom artistico da galeria de Dresde é dado pela incomparavel *Madonna Sixtina*, que domina o conjunto, á semelhança de qualquer espirito mystico, presidindo e governando com distincção innata, delicada, penetrante, absorvente.

O "MATA-PAU."



Monteiro Lobato, o autor dos "Urupés., cuja 5.^a edição acaba de entrar no prelo, pousando junto a uma "mata-pau,, no parque da Avenida.

De todas as galerias de arte, é esta a mais igual em composição, mais harmoniosa em côr. Impressiona-nos, desde logo, a qualidade das pinturas. A distincção e a sinceridade manifestam-se em todas as salas; caminhamos num elemento de inspiração. Aqui, quem preside é o artista; em Munich, é o pintor. A galeria de Dresde é para o poeta, para o artista, para o entendedor; a de Munich, para o publico.

Ha muita coisa que melhor pode lazer um mancebo, do que um homem de meia-idade, ou um velho. Em todo e qualquer ramo da arte, exigindo liberdade de imaginação, paixão, e entusiasmo, o mancebo encontrar-se-á mais a vontade, que o espirito mais entrado em annos. As laculdades criticas, porem, principiam a actuar, justamente no periodo em que o enthusiasmo e a illusão principiam a fraquejar. As laculdades criticas podem achar-se tão desenvolvidas, aos trinta annos, a ponto de que o sentimento e a paixão não possam impecer o são criterio. taes exemplos são raros comtudo. Verdadeiramente, só existem onde se dá qualquer manifestação acentuada de instrospecção, phylosophica e artistica, allim da intuição.

Escriptores, como Poë e De Quincey, reúnem a laculdade critica e a poetica, a ponto de serem criticos da propria obra, como da alheia, ao passo que em Goethe e Carlyle vemos autores, que muitas vezes julgam lazer menos, quando lazem mais. Pensadores a artistas, quando tentam alcançar um certo grau de sabedoria, a cada tentativa, allim de se elearem a maior altura, derivam para aquelle deserto do espirito, denominado perleição intellectual. Sem restricções, é alcançado um elemento, onde a clma é consumida por uma sêde perpetua, e onde as illusões assumem a forma de miragem.

A estatua moderna diz: «Contempla, eis-me aqui!» O heroismo é representado pelo bombastico, a beleza pela attitude alectada, a contemplação pelo esgar. A estatua grega é inconsciente— apenas perleita e comprehensivel, tanto pela forma como pelo repouso. Aqui não existe escola; é uma verdade que encanta, pela divina expressão do Bello, harmonico e universal, a um tempo E' Natureza, cinzelada por um artista, sem alectação e sem pensamento antecipado.

Cada esculptor, quo abandona esta simplicidade grega, torna-se alectado, fraco e lalso.

A musica desperta-nos um sentimento do Inlinito; misturado, porem, com este sentimento, ha uma tristeza inelavel, porque a musica é aindaoutra forma do illusorio. A alma, primeiro acordada, depois, tornada clarividente pelo rithmo harmonico, reconhece, durante momentos, a inexprimivel imponderabilidade das coisas existentes. Enquanto rejubila, confessa a propria impotencia. Isto esplica a curta duração das impressões produzidas pela musica, as quaes, comtudo, são momentaneamente mais penetrantes do que as que produz a poesia.

ELIXIR DE NOGUEIRA



- Curas:**
- Latejamento das arterias do pescoço.
 - Inflamações do utero.
 - Corrimento dos ouvidos.
 - Rheumatismo em geral.
 - Manchas da pelle.
 - Afecções do fígado.
 - Dores no peito.
 - Tumores nos ossos.
 - Cancros venereos.
 - Gonorrhéas.
 - Carbunculos.
 - Fistulas.
 - Espinhas.
 - Rachitismo.
 - Flores brancas.
 - Ulceras.
 - Tumores.
 - Sarnas.
 - Crystas.
 - Escrophulas.
 - Darthros.
 - Boubas.
 - Boubons.
 - e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.



Collaboração das Leitoras

me referi em numeros subsequentes desta revista.

Não posso mesmo qualidades literarias, nem mesmo uma leve tendencia para esse genero de cultura humana, tão bello e tão difficil.

Escrevo pois, sem pretenções, as quaes em absoluto não se enquadram no meu pauperrimo cabedal de illustração, restricto e delimitado ainda a umas breves noções de cultura geral.

Entretanto, eu agradeço profundamente ás minhas boas amiguinhas a attenção que me dispensam, fructo — é certo — da sua immensa bondade e con-

descendencia.

Parte do mysterio que me envolve já está desvendada; e, áquelles que a desconhecem ainda, recomendo, para a satisfação de sua curiosidade, que procurem no numero 101, de 17 de Outubro de 1918, da «Cigarra», a minha photographia ahí publicada.

Foi na occasião em que a minha saude se abalou extraordinariamente, chegando mesmo quasi a attingir o extremo da fatalidade; estive nessa occasião em Caxambú, facto a que

me referi em numeros subsequentes desta revista.

NOTA — Nas minhas cartas aqui publicadas, deverão as minhas amiguinhas leitoras ter notado um grande numero de erros graves ou «cabeludos», como se costuma dizer — erros orthographicos, de solecismo, typographicos etc., além de muitos periodos truncados e sem nexo.

Taes erros não me cabem, embora outros de mais dilicil percepção me pertençam.

E' pois o sr. typographo quem pagará o pato...

Tinha razão José de Alencar quando se lamentava amargamente contra os typographos, que lhe apagavam o esplendor de suas ideias e o punham de cabellos brancos...

Mas o caso é que elle era titular de um direito: pagava, por tanto, exigia e reclamava.

Eu, pelo preço que a «Cigarra» me faz... nada tenho a reclamar.

Paqueta

Na Escola de Pharmacia

Idolatrada «Cigarra», peço-te que publiques o que notei na I a serie dessa Escola: Abigail, sempre sorrindo; Guiomar, cada vez mais sympathica; Leonor, muito boasinha; a Sebastiana, anda triste; o Emilio F. aprecia muito as obras de Napoleão (porque será); os encantadores péssimos do Ricardo P; a gracinha do Romano O. Prado, sempre levado; Paulo P. só fala em casamento; o captivante olhar do Edgard; o Marcio, o mais bonito; Aginaldo está

Paqueta ás leitoras

E' intensa, nas rodas femininas, a curiosidade despertada em torno da minha mysteriosa personalidade.

Não sei a que attribuir o motivo dessa expontanea manifestação de sympathia pela minha modestissima e humilde pessoa: originalidade nos meus pobres escriptos não ha: são cartas simples, escriptas em linguagem ainda mais simples e pallida, sem elegancia de estylo, sem colorido e sem fórma.



EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

*Fortalece
O Organismo*

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

Garantia para o cabelo ser grosso, brilhante e lindo

DEZ minutos diários que devoteis ao vosso cabelo o fará crescer depressa, tornando-se mais espesso e luxuriante. Para este fim só tendes que obter n'uma pharmacia um vidro do tonico completo *Lavona de Composé* e, se preferirdes, podeis addicionar em vossa casa um pouco do perfume que mais vos agradar. Friccionae bem este tonico no couro cabelludo com as pontas dos dedos durante cinco minutos de manhã e outro tanto a noite. Pessoas que têm experimentado pomadas, cremes ou loções alcoolicas que só causam resecamento no couro cabelludo, não dão mais lé a qualquer outra formula, mas devido ao grande successo d'este tonico e aos innumerados pedidos, as pharmacias vendem a loção completa para uso immediato, em cujos rotulos se lê: *Lavona de Composé* e em cada vidro vae um coupon que garante os resultados ou a devolução da importancia paga. Se quizerdes convencer dos maravilhosos meritos d'este tonico sem arriscar-vos a perder um só ceutil, ide ao vosso pharmaceutico e adquiere um vidro do tonico *Lavona de Composé*. O seu custo é relativamente pequeno e esta garantia vos protege contra prejuizo ou desapontamento pois o vosso dinheiro será devolvido no caso que o tonico *Lavona de Composé* não dê resultados satisfactorios.

galante com o seu terno novo; o Avelino, muito ingrato; Ladislau, anda querendo comprar uma «Santa Jacinta», mas não ha meio de encontrar-a; o Tolstoi, um bijou; o Domingos P. não sáe da zona «Santa Cecilia», quem será, que lhe roubou o coração? E finalmente a elegancia do M. Brandão. Agradecendo a publicação, envio-te um estalado beijinho. Da amiga e leitora — *Colaquinha*.

Reunião familiar

Observações feitas em uma reunião realizada em casa de um distincto funcionario do Correio Geral. Izabel estava encantadora com sua toilette rosa; Zizinha a mais bella da festa; Nenê, elegante, mas um pouco orgulhosa; Leonor, graciosa; Cecilia, sympathica; Pequena, amavel para com todos; Davina muito risonha; Mariquinha, sempre coradinha; Nina, sempre seria e modesta; Nena, muito satisfeita.

Dentre os rapazes notei: Totó, amavel como sempre; Capitão Arthur, muito contente; Tenente Ozorio, elegante; Ozar, sempre bomzinho; Dantas, muito querido; Martins, sempre espirituoso; Donato, estava tristonho; o Professor, não parava um instante de dançar; e eu finalmente termino enviando uma bandeija de saudades e doces da bella festa a ti, bella «Cigarra». Da collaboradora e leitora sincera — *Americana*.

Perfil do joven A. O.

Este meu perfilado é um joven bastante sympathico e agradável! E' moreno claro, cabellos pretos ondulados; olhos pretos sem equal. Reside a rua Bento Freitas n.º... Traja-se quasi sempre de preto, que muito lhe orna. Sabe apreciar o que é bello e por isso adora as flores, sendo os cravos suas flores predilectas. O joven A. O. é estudante, conta é! é 22 primaveras, gosta muito de dançar e sempre vae

ás festas do Paulistano. Têm uma irmã muito sympathica a qual raramente sai a rua, só vae a missa das 7 e meia na Igreja de Santa Cecilia. Será noiva? Acho que sim. Sem mais acceite muitos beijinhos da leitora grata. — *Ollenda*.

Confidencias de Mlle. Pierrette (Braz)

O traço que predomina em meu caracter — Lealdade. Minha paixão dominante — Ir ao cinema para apreciar o sorriso ingenuo de Nenê — O typo do homem que mais me agrada — elegante, orgulhoso e ativo como o Secchi. O que mais me seduz — Os trahidores olhos do De Luca. O meu passatempo favorito — Escrever a ti, «Cigarrinha» — Minha constante preocupação — Pensar nos meninos bonitos — O que eu desejaria ser — Feiticeira pare enfeitiçar o Nogueira. O dom da Natureza que desejaria ter — Fada, para favorecer a humanidade — O que eu mais admiro — O rostinho lindo de Oscarsinho — Qual será o men preferido — E'... adivinhem? — *Pierrette*



Curso de Canto

Professora Angelina Tavolari



Diplomada e premiada pelo Instituto Nacional de Rio de Janeiro. Com longa pratica de ensino Escola Moderna Franca e Italiana. Lecciona em sua casa ou na das alumnos.

Telephone, 937, Cidade Informaçoes Casa Di Franco, Beethoven, Bevilacqua.



No Royal

Sendo frequentadora assidua desse cinema, noto sempre a elegancia dos Neivas; a belleza de Vera Paranaguá; a bondade de Oserlina Alvim; os lindos cabellos da Nesita; a constancia de Hermantina O. Coutinho; o ardente olhar da Zucolla. — Rapazes: a imponencia do Speers, a modestia de J. Alvim; o porte distincto de M. Carvalh; a auzencia do J. Lopes Martins (o talentoso compositor), será por causa da rica fazendeirinha da Al. Glette?; o penetrante olhar do Fonseca; a risada algarazenta do Chiquito. Da constante leitora — *Miralba*.

Telegramma

«Ao joven casal F. C. e A. C.»: A sociedade Feminina, tem a honra de felicitar a venturosa data de 6 p. l., almejando infinitas felicidades, sob um céu roseo de amor. — *S. F.*

Perfil do jovem L. A. T.

O meu graioso perfilado tem os cabellos pretos bomo os de uma andaluza, repartidos ao lado. O seu sorriso encantador, como o fóra por ventura o de um guerreiro ousado, dessa epoca em que o amor era uma verdade, illumina-se pela alvura de uns dentes aprimorados. As covinhas de tornura que sa esboçam nesse sorriso soare a face, tem a feculdade mystica de prender e de enlevar. São os seus olhos deis pharoes irresistiveis. D'elles tenho a intuição de sentir a luz que me guia no vendaval da vida. E' estudante de Medicina e cursa o quinto anno. Reside á rua do Arouche, numero par. Fazem quatremeses que o conheci e parece-me que a vida inteira o tive na mente como o tenho hoje no coração. Si elle soubesse quanto a saudade me punge quando vae a Santos em visita á sua familia... A boa «Cigarra» muito agradecida a leitora — *Coração de Zephyra*.



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

❧ O verdadeiro remedio das Familias. ❧

O ARISTOLINO

É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINÁRIAS VIRTUDES CURATIVAS.— É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combateras

| | | | | | | | | |
|-------------|---|--------------|---|-----------------|---|---------|---|--------------|
| Manchas | ⋮ | Cravos | ⋮ | Frieiras | ⋮ | Dôres | ⋮ | Costusões |
| Sardas | ⋮ | Vermelhidões | ⋮ | Feridas | ⋮ | Eczemas | ⋮ | Queimaduras |
| Espinhas | ⋮ | Comichões | ⋮ | Caspa | ⋮ | Dartros | ⋮ | Erysipelas |
| Rugosidades | ⋮ | Irritações | ⋮ | Perda do cabelo | ⋮ | Golpes | ⋮ | Imflammações |

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia o armarinho.

Perfil de Mlle. A. L.

Morena, de uma pallidez romantica, reside esta jovem no aristocratico «Quadrado» do «Paraizo». É extremamente sympathica, de estatura regular, de cabellos castanhos e ondeados. Os olhos! de um castanho escuro, traduzem todo o sentimento de uma alma bondosa e pura. É formada pela Escola Normal de um Estado visinho. (de onde é filha) onde foi excellente alumna. Dotada de fino espirito, tras a todos que della se approximam, com suas palavras crystallinas. Não faz um anno que esta na Paulicéa: Sou muito sua amiga. Traja-se com muito gosto e simplicidade. Anda actualmente muito triste; estranhe-lhe esta mudança. pois tem um genio muito alegre. Porque será? Mil agradecimentos da leitora sempre grato — Nina.

O que mais notamos

O Marcondes ir sempre à missa das 11 no Sagrado Coração de Jesus; (porque será moço?); a antipathia do Horacio M.; o convencimento do Affonso M.; os oculos do William M.; a sympathia do Altino; a intelligencia do Aranha; o lindo porte do Cerquinha; a elegancia do Sebastião R; a sympathia da Cecy B.; a bondade da Ruth Figueiredo; os olhos encantadores da Altair Miranda; o espirito da Judith Carvalho; o gracioso corpo da M. de Lourdes Pollino. Ficaremos muito agradecidas se publicares esta. querida «Cigarra», e receba milhares de beijos das assiduas leitoras — Poly e Doly.

Santo Amaro

«Cigarra» querida. Eu, que sempre apreciei o teu doce cantar, desejo ver em tuas paginas a seguinte listinha: — Haverá quem resista: á belleza do Mario Silva?; ao andar gracioso do Netinho?; ao olhar fasciante do Luiz Rocha?; á delicadeza de Queiroz?; á sympathia do Ary?; á palestra agradável do Waldomiro Lobo?; á gracinha do Paulo M.?; á sinceridade do Lambertine?; ao smartismo do Sylvio?; e á bondade do Julio V.?. Esperando que publique, desde ja, agradeço, meiga e bella «Cigarra». Da leitora — Dtabinha

Adivinhações de Pinda

«Quem será o melancholico apaixonado que, nem gesto vibrante de amizade e constancia gravou, no âmago do coração, uma forma condicional do verbo — ir —

Quem será o rapaz bonito. de cabellos seda azeviche, que tenta, em vão, fugir á parte «prima» de uma melodia amorosa já por duas

vezes interrompida, e sempre volta a ella? Quem será o prototypo de sympathia — pallido moreno de covinhas nas faces — que teme calar fundo a leve esticada que o deus de setta e aljava-lhe lez no coração?

Quem será o moreno «brando» cujo coração vive constantemente a sangrar de ciumes de certa «moreninha de olhos coruscantes»? Quem será o estudante de peregrina bulleza, meigamente sympathico, que vibra, com alma de artista, as cordas do mais bello instrumento musical e se compraz em trucidar o coração de muitos galantes pindenses? Quem será o elegantismo official (voluntario) — rosa de Jericó com espinhos de . . . orgulho — que bate o «record» quando dança o «rag-time»? Quem será o official de sorriso adoravel — que é alvo de mil e um olhares apaixonados, principalmente quando enverga seu uniforme bran-



Boa Mensagem

leva a pomba mensageira no seu bico, e contente ficará quem recebe-la, pois são as Pilulas Rosadas do Dr. Williams. E' a mensagem de esperanza e folego para os que soffrem das innumerables molestias causadas por escassez do sangue e nervos esgotados. Felicidade traz esta mensagem, pois as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

pondo em circulação abundante sangue novo, regularizam todo o organismo humano e tonificam o systema nervoso dos pobres enfermos, que assim veem renascer suas forças vitaes, retornando triumphantes á luta da vida e aos gozos do mundo.

Peça, que remetter-lhe-hemos gratis um livrinho sobre "Desarranjos dos Nervos." Dirija-se á Dr. Williams Medicine Co., Dept. D, Schuectady, N. Y., E. U. da A.

co, branco de neve? Quem será o distincto tenente de nobre apparencia — que acaricia e oscula S. Geraldinho enquanto só reza rytho pagão a uma insinuante e encantadora santa pindense, á quem muito gostosamente, entregou o coração e dará talvez . . . quem sabe? Das leitoras — Cecy e Mary.

Dois Corregos

Rogo a V. S. o obsequio de publicar estas notinhas, colhidas entre as moças e rapazes desta cidade, onde a «Cigarra» é querida e apreciada por todos. Notei: a graciosa Julieta Indifferente ás phantasias deste mundo enganador; Guiomar, com ares de quem está zangada; (porque será?); Herondina satisleita ao lado do . . . ; Esther, sempre bella e captivante, mas muito triste; Alica, sempre alegre e satisleita, protegendo sua amiguinha B; Antonietta resolvida a residir em São Carlos; M. B. trozendo em desequilibrio a cabeça de um joven; Mario C. cançado ja de conquistar, desistio dessa idéia; Apparicio. (coitado) entre a cruz e a caldeirinha; Arlindo sempre dirigindo uns olhares ternos a . . . (quem será?), Guilherme, tão sympathico! vai deixar-nos; Zico, sempre bonitinho, mas, por ser liteiro, perde tudo; Campos, sorumbatico, arrependido do que fez; (Ainda está em tempo); Zequinha esperando ansioso raiar a luz de aurora para fazer as pazes; Paulo R. tão bomzinho, mas tão . . . nem sei o que diga; Bertelli, apaixonado e triste. (Efeito do baile do dia 5); Professor, tão sympathico. mas não liga a . . . ninguém; Antenor muito retrahido; Lupercio muito bonitinho; Finalmente o Quim, conservando aquelle coradinho que encanta o coração das moças. Da amiguinha e leitora agradecida — Ethel Clayton.

A Mr. F. C. e Mlle. A. C.

Gozem a felicidade de um amor eterno, — Ultimas palavras de — Um amor infeliz.

Ao Tully

Sobre as esmeraldinas aguas do mar, guiada pela resplandescente luz do luar, navego em um barco de Esperança, procurando sobre o azul do firmamento a estrella preferida; mas em vão porque essa estrella, esquecendo-se da promessa que me fez, illumina talvez com mais firmeza outro coração menos sincero. Mas que importa? Amo-te e ainda te amarei eternamente. Guardarei no recondito de meu coração as phrases que entre os teus fingidos sorrisos proferiste. Enquanto tu vives feliz ao lado de outra, eu, recordando com tristeza o nosso feliz passado, navego no barco das minhas esperanças, espargindo sobre o mar as verdadeiras lagrimas da saudade. Recebe os suspiros tristes desta alma despedaçada. — Camelia Branca.

Jundiahy

Beijo-te como sempre, querida «Cigarra», e rogo-te a fineza de publicar em tuas mimosas azas a seguinte cartinha que tenho notado no Gymnazio J. Bonifacio e G. Rosa: P.ra ser mais querido e amado nesta terra é preciso possuir a felicidade de E. Aparecido; o sorriso de L. Mattos; o coração de B. dos Santos; a sinceridade de J. Mattos; o sorriso melancolico do J. Daaibs; a seriedade de A. Mattos; o ligeiramente carminado nas faces de Pedrinho P.; a belleza de Espeziano M.; os cabellos castanhos ereluzentes de Octavio Moraes; o amor de Horacio P. pela leitura; o andar de V. Pacca; o coração caridoso de Antonio Pacca; o olhar sincero e a

jista do que tenho notado nesta terra: moças; Ercilia, muito constante; Aracy, prozeando sempre; B. Santos, ficou de bem; Ritinha, muito seria; Floriza, muito gentil; Mellinha, sempre firme; Joannita, noivando; B. Carvalho, elegaste sempre; M. Seabra, fabricaudo violetas, (violetas?); Duba, modelo das moças. — Moços: J. Carvalho, muito afavel; J. Corrêa, mudou residencia; J. Reboura, não arranjou; J. Assumpção, sinceridade absoluta; Gumercindo, conserva a bejeza; Procopio, sympathico sempre; Alpheu, constancia absoluta; Nicanôr,

esquecar-te! E quando te vejo, soliro atrozmente e recordo-me com mais intensidade daquelles tempos felizes ... das promessas de amor... e do futuro que nos sorria ... E nessa adoração muda desejo a tua felicidade. ao lado dessa que a mim preferes. Da leitora assidua — X.

Ao Xandico "A. G. S."
(Belemzinho)

Já viste, por ventura a llôr entreabrir-se sem que os dourados raios do sol a venha acalentar? Que a planta viva sem o orvalho, e a ave feliz sem a amplidão para voar?

BIOLAIMO

(A vida da garganta)

Previne a Grippe
e todas as
Affecções de Garganta

Novotherapica Italo Brasileira De Mattia & C.
São Paulo

paixão de Abide; a bondade de Maria Paes; a simplicidade de H. Mirrelles; as briguinhas chorosas de L. Brito com Lilinho A.; a pintura de Olga G.; o chapéo de normalista de Doracy, e, finalmente o olhar maldador e o perfil constante mais amado, que é o de L. Marge. Adeus, querida «Cigarra» espero que não farás pouco caso da tua leitora e amiga — Rosa Druscke

Chavantes

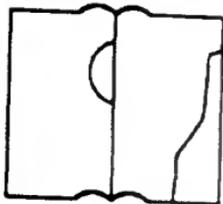
Beijo-te como sempre, querida «Cigarra», e peço-te publicar nas tuas mimosas azinhas a seguinte

com muitas sanda . . . ; J. Fontes, muito laid hidoux, Da leito — *Tela*.

Ao C. B. A.

— Nhosinho, meu bem amado: — porque retribuir á paixão lonca e ardente que te devoto com tamanha frieza e indiferença? Porque corresponder com um olhar frio e desdenhoso ao meu que bem o sabes, dardeja scentelhas vivas de um amor acrisolado, e puro? O amor verdadeiro é um só; e creia que é o primeiro e ultimo que brota em meu peito ainda jovem. É a ti somente é ti que amo! Não poderei

Assim tambem Xandico, este coração não pode viver sem o calor enebriante do teu seductor olhar, sem as tuas palavras que parecem orvalhar de felicidade minha alma, sem o teu grandio amor para nelle viver e ser feliz. A saudade é o punhal que se crava no coração de quem sinceramente ama, e revolve cada vez que se prolonga mais a ausencia do ente amado, sangrando a chaga por elle praticada. É saudade que de ti sinto, e percebo que minha alma vò em busca da tua, mas sempre em vão. Onde estás estrella que illumina a minha existencia? Onde? Dize-me embora eu morra ao sabel-o. — *Maria Lutza*



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Externato S. José, na berlinda

Querida "Cigarrinha", espero ver publicada esta lista do 5.º anno A do nosso Externato no proximo numero sim? Estão na berlinda: o genio alegre de M. de J. Barbosa; a gracinha de M. de Luca; o desembaraço de A. Barros; a vivacidade de R. Jordão; a boquinha de M. Magalhães; os cabellos d'ouro de S. Neaias; o porte altivo, de H. Bochi-

Notinhas de Jundiaby

«Querida e inesquecivel amiga «Cigarra», eis o que notei em alguns jogadores do Paulista Foot-ball Club: a galhardia com que o Bueno defende as côres do seu "team"; a sympathia do Lilo; a pose do Bruno; a delicadeza do Minguta; a bondade do Lindolpho; os seductores olhares do Maneco; a aeradavel prosa do

de-Ruth; 900 do Jorginho; genio expansivo do chic do graça de Ce amabilidade de

A' Alice L.

Sei que guardas em teu peito
Muito amor, muita paixão,
Mas é preciso muito geito,
Em conquistar teu coração.

Herminia

Se soubesses quanto sofre
Coração que tem amor,
Tinhas o teu em um colre
Fra não solrer tanta dôr.

A' Noemia Pupo

Tua boquinha mimosa,
Com teus dentes de marlim,
Tem a belleza da rosa
E o perfume de jasmim.

Carmen Sant'Anna

Os teus olhos traidores
Ferem muitos corações.
Deixando-os cheios de dorés,
Todos cheios de illusões.

Sylvio M.

Se soubesses ó pequeno
Quanta dói meu coração,
Quanto solro, quanto peno,
Por esta louca paixão!

Annibal P. S.

Cuidado Annibal... não pensas?
Não tenhas pressa de amar.
Olha que amor é doença,
Bem difficil de curar.

Alcides M.

E's muito ingenuo menino!
Não sabes nem namorar,
Se tu queres eu te ensino,
Corações a conquistar.

Aristides S.

Aristides tem cuidado
Não te vaes apaixonar.
Olha que é bem arriscado,
Essas violencias uzar.....

Zézinho L.

Parabens! é um dansarino!
Quando valsa! quer voar.....
Mas exagera o menino,
Si começa a requebrar.....

Milton S.A.

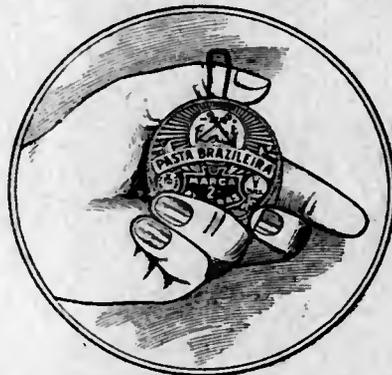
Quando fito admirada
Em teus olhos scismadores,
Fico louca, apaixonada,
E quasi morro de amôres!!

Nibalina

"Mr. Neto P..." (Santo Amaro)

O meu jovem perfilado N. P. é de estatura regular, seu rosto de um moreno que encanta, cabellos castanhos e penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Seus grandes olhos azues e expressivos, sabem traduzir liemente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Mr não é verdadeiramente um typo de belleza, porém, é deirrosistivel sympathia, capaz de seduzir muitos coraçõezinhos e tornal-os escravos dos seus fascinaeores olhares. Possui maneiras allaveis e a todos trata com a maior delicadeza. Deseonhece, por completo, o orgu-

lho e a vaidade, o que o torna ainda mais querido. Sei que elle reside em S. Paulo, mas diariamente vem aqui, em visita á sua distincta familia que reside numa aprazivel chacara. O meu perfilado é ainda um verdadeiro sportman; é o nosso melhor lorward do club daqui, patina,



Saber Conservar

é Saber Economisar

Nem toda gente sabe economisar, apesar da boa vontade para isso. O motivo é que não sabem conservar aquillo que por preço alto compraram. Assim é por exemplo que ninguem pensa em conservar os seus calçados, des-cuidando completamente das pas-tas que n'elles seapplicam, com-prando artigo que até é prejudi-cial ao couro.

Devem notar por isso que:

a
PASTA DUAS ANCORAS

é a unica
que conserva verdadei-
ramente o calçado.

A. Behmer & Filhos
Caixa 482 — SÃO PAULO



rema e nada perfeitamente. Só tem dois defeitos: não dançal não flirtal. Como é a primeira vez que te imploro uma publicação, estou certa de que a minha querida "Cigarrinha" não se furtará ao meu unico desejo. Publique, sim? Pelo amor de Deus! Beijinhos da sua fervorosa leitora—
Llla.

Externato S. José, na berlinda

Querida "Cigarrinha", espero ver publicada esta lista do 5.º anno A' do nosso Externato no proximo numero sim? Estão na berlinda: o genio alegre de M. de J. Barbosa; a gracinha de M. de Luca; o desembaraço de A. Barros; a vivacidade de R. Jordão; a boquinha de M. Magalhães; os cabellos d'ouro de S. Neaias; o porte altivo, de H. Bochini; o nariz de L. Martins; a simplicidade de O. Sampaio; os pezinhos de G. Silveira; e finalmente a bondade de M. Leonel. Muito gratas lhe ficarão, pela publicação desta Das Amiguinhas e leitoras. — Mary e June.

Ao sempre lembrado Cyro R.

«Lgrimas, lagrimas amargas brotão do meu coração descrente de felicidade deste mundo. Um dia me sonhei amada, e, sob o teu meigo olhar, palpitou pela primeira vez meu coração. Quanto tempo durará este sonho de amor. Não sei; só sei que a duvida, phantasma cruel, sombra fatal que perturba o meu sonho de felicidade, ergueu-se de súbito em minha alma, fazendo-a curvar sob um pezo de uma dor profunda... Por isso é que choro e são lagrimas de amargura que brotam do meu triste coração. — Adeus».

Gente nova de Santo Amaro

Estando um dia de passeio em Santo Amaro tive o prazer de conhecer um rapaz desta terra e por meio deste liqueei conhecendo umas senhoritas que merecem ir para a "Cigarra". Moças: a belleza de Maria de Lourdes S.; o lindo perfil de M. do Lourdes Dorsa; a gracinha de Florencia; a rethorica de Bébé D.; os ciumes de Helena Lima; os cabellos louros de M. Aparecida Dorsa; o olhar seductor de Zulmira C.; a sympathia de Thereza; a pintura de Nêñe de Castro; a elegancia da Checa.

Rapazes: o entusiasmo do J. Babb; o flirt de Paulo Marques com certa Mlle.; a sympathia de Raul França; a elegancia do Guégué; o americanismo do Ricardo; a garganta do Ary Pujol; a pose estudada de Luiz Rocha; o andar chic do Juquinha; o acanhamento de Rogerio Hodje; a volubilidade de Oscarlino F. Sei que és um redactor muito bonsinho e por isso não deixarás de publicar esta listinha, não é assim? Desde já agradece a constante leitora e collaboradora — Estrella do Bairro.

Declaração

«A senhorita M. L. R. declara a quem possa interessar, que, como muitas pessoas suppõem, não é ella a collaboradora que se occulta sob o pseudonymo de Cupido, não sendo ella portanto a auctora do perfil do sr. G. D. A., publicado na «Cigarra» n.º 119. — M. L. R.

«Querida e inesquecível amiga «Cigarra», eis o que notei em alguns jogadores do Paulista Foot-ball Club: a galhardia com que o Bueno defende as côres do seu «team»; a sympathia do Lilo; a pose do Bruno; a delicadeza do Minguta; a bondade do Lindolpho; os seductores olhares do Maneco; a agradável prosa do Rosa; a gracinha do Fornari; a elegancia do Juvenal; o coradinho do Mario; os cabellos do Candão; e finalmente a altura do Virgilio C. Da leitora — *Beija-Flôr.*»

Agradecimento

Querida «Cigarra». Como assidua leitora e admiradora de ti, boa «Cigarra», peço-te licença para depositar nas tuas mimosas e transparentes azitas, algumas palavras ás gentis collaboradoras «Fanny» e «Olvidada», autoras do perfil do Mr. J. C. S. V., publicado em o n.º 117. Estimando demasiadamente o perfilado das Mlles., venho pedir a ti, minha querida «Cigarra» para que sejas a intermediaria dos meus protestos de sincero reconhecimento e eterna gratidão, pelo modo captivante com que descreveram o verdadeiro perfil do

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

de Ruth; 900 grms. ea constancia do Jorginho; uma boa porção do genio expansivo de Lola; 800 grms. do chic do André; 675 grms. da graça de Cesaria; 600 grms. da amabilidade de Taninha e finalmente grande quantidade de modestia de Violeta. Faz-se ferver tudo a gosto e liltra-se muito bem, aromatizando-o com agua de flôr de laranjeira, da um excellentes resultado. Desejando bom exito aos que d'elle lizerem uso, despeço-me enviando muitos beijinhos á «A Cigarra» e aqui fico ao inteiro dispor dos meus clientes, Da sempre liel mensageira — *Aza Branca.*

Perfil de Mr. E. M.

E' um joven muito sympathico, estatura baixa, de uma belleza encantadora, louro, olhos verdes, bocca mignonne e tem o seu negocio á Rua Direita. E' dotado de optimas qualidades, mas parece ser muito indifferente ao sexo fominino. Elle é muito amante da musica e pouco da dança, e eu, querida «Cigarra», passo quasi todo o dia de auto-

muitos segredos, gostará muito da lelra W e de cinema; Antonietta quer dizer menina sympathica; quem liver este nome gostará muito de saia verde; Bertha quer dizer menina bonita que não liga a niugnem; todos que possuirem este nome serão muito voluveis; Aurea quer dizer menina passeadeira; as pessoas que tiverem este nome namorarão os vizinhos. Rapazes: Edmundo quer dizer rapaz tristenho; quem tiver este nome tocará muito bem violino; Caetano, rapaz bonilo; quem tiver este nome não gostará de estudos; Cyro quer dizer rapaz serio; quem tiver este nome será muito sportman, Da leitora e collaboradora — *Buvelle*

Notas de Piracicaba

«Querida «Cigarra», espero a publicação destas impressões, colhidas num espectculo realizado ha dias no Polytheama: a modestia de Leonitina Frota; os louros cabellos de Lourdes Salles; a bondade de Nêê Marques; o retrahimento de Leonor Oliveira; e porte engraçadinho de

O SABONETE
"SANITOL"
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

meu distincto noivinho. Diga-lhe tambem, querida «Cigarra», que me sinto orgulhosa por ver que sou noiva d'um joven, cujos dotes phisicos e moraes, são apreciados por todos que o conhecem. Eis porque duplamente agradeço as gentis Mlles., e grata ficarei se a meiga «Cigarriinha», no seu primeiro vôo levar nas suas douradas azas as palavras da amiguinha sincera. — *Teté.*

Ellixir para se fazer amar

Toma-se 1 kilo do assucarado olhar de Medina, desmanchando-se em calda grossa, juntam-se 500 grammas do serio do Dr. Vavi; 900 grms. do juizo de Isaltina, adicionando-se uma boa quantidade da delicadeza do Dr. Allredo e 1 litro do espirito fino de Nicota. Põe-se a vontade a formosura de Juanita, a meiguice de Olga, o gracioso sorriso do Terinho, a pose da Aparecida Prado; a intelligencia de Maria Leite; a elegancia de Carolinha; a bondade de Lucia Pott; a sympathia de Nêê. Maxe-se tudo muito bem e adicionam-se os seguintes ingredientes; Toda a paixão do Rubens; um tanto da habilidade

movel pela sua loja para ver aquella physionomia que tanto impressiona o meu coração, e recebo um amavel comprimento acompanhado de um sorriso que muito me satisfaz. Certo de que esta será logo publicada. muito agradeço á minha querida «Cigarra». Da leitora — *Agua da Colonia.*

Cousas que notei

Os lindos olhos do W. Malni; a bondade de Z. D. de Azevedo; a calma de Ruth Moraes; o namoro de Gilberto Duth com Maria; Alice anda cercada de Santos peixes, que nem sabe qual ha de pescar; será o Gomes o prelerido?; Notei tambem que L. passa todas as tardes pola rua Direita, e não cessa de olhar para o Fasoli; porque será? Publique, sim, adorada «Cigarriinha». Da leitora — *Sau-dades.*

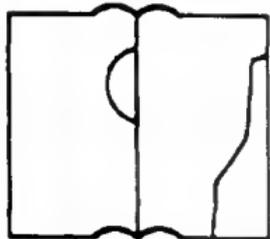
Significado de nomes

Thereza quer dizer menina que não gosta do flirt; todos que tiverem este nome serão muito amaveis; Helena quer dizer menina fi-teira; quem possuir este nome terá

Lavinia Graner; a melancholia de Zica Canto; o porte jovial e prassen-teiro de Luizinha de Moraes; a sinceridade de Mariana Graner; os flirts de Brisa e Angelica Salles; Tita Canto rindo-se das graças de... Candida; Pompéu lembrando o passado e o porte ativo de Lilôca de Sousa. Queira bondosa, «Cigarra», publicar esta nota e aceitar mil beijinhos e abraços da amiguinha e leitora — *Violeta Branca.*

Mlle. M... C... R. (Campinas)

Mlle. conta apenas 15 annos, cheios de vida e esperanza. Baixa, gordinha, M. C. R. é muitissimo elegante. Seu rostinho redondo é claro, e nelle brilham dois paquenos e buliçosos olhinhos castanhos. O cabellos são da mesme côr, ondula-dos, e pentea-os muito simples; somente uma bella pastinha ao lado, o que lhe dá ainda mais graça. Sua boquinha tem um contorno bello, onde brinca um constante sorriso. E' alumna do C. C e vejo-a sempre passar para ir a escola, com seu passinho elegante. Querida «Cigarra»: peço-te não deixares de publicar este pequeno perfil em tuas bellas azinhas. Da leitora. — *(Boneca).*



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

com saudades do último pic-nic
Iracema, muito tagarela; Baby, cu-
riosa; Margarida, ingrata para com
o C. R.; Palmyra, orgulhosa por ser

Perfil de J. B. Ramos

O meu perfilado é de estatura
regular, muito elegante e sympa-
thico.

É possuidor de bellissimas ca-

alegria, quanto

Perfil de Mr. A. M.

Este meu perfilado, é um joven bastante sympathico e agradável. E' claro, e possui cabelos pretos, penteados para traz. Seus olhos são grandes e expressivos, os quaes trazem bondade e firmeza de caracter. Tem uns labios rubros, uma boquinha mimosa ornada de bellos dentes. Mr. aprecia muito a dança; é de maneiras distinctas e delicadas. Reside Mr. A. M. á rua Helvetia n.º par. Da leitora — *Camelia Branca.*

Baile Academico

No baile academico, no Trianon, consegui notar: — A belleza de Antonieta S.; a linda toilette de Elizinha N.; a linda boquinha de Zoé P. Lima; o charme de Mlle. Sampaio V.; a commoção de Lourdes N. ao dançar com o O. P.; a sympathia extrema de Odette A.; a tristeza de Cacilda L. ao avistar o L. C. A.; os lindos olhos de Zita A.; a elegancia de J. Teixeira da Silva; o modo de dançar de Nelson Rezende; a insistencia do Dermeval Galvão, para dançar com alguém; Paulo Rangel fazendo declarações; Gentil Pedroso, uma belleza; Cassio Q. Aranha, apaixonado: desista, ella já tem dono; a melancolia do Aguinaldo J.; a gracinha do Pacheco e Silva, e a delicadeza do Klabin. — Saudades, da collaboradora, — *Majulita.*

Angatuba

«Concurso de belleza: Moças: Marietta, 129 votos; Maricota P., 123; Nenê, 108; Semiramis, 107; Laura, 100 e Elvira, 83. Moços: Hermantino, 134; Dr. Braga, 131; Lulú, 129; Paiva, 126; Diogenes, 123; Oscar, 104; Adolpho, 100; Coracy, 99; e Cleico Lima, 97. Só não alcançou votação alguma, querida «Cigarra» a tua irmã — *Epitacie.*»

Perfil de Graccho S.

«E dizer-se que as mulheres são volueis!... Aparece-nos ahi ás vezes um lépido rapazola que finge amar-nos. O olhar é todo ternuras; os labios só abrem para declarações eloquentemente amorosas. Exige-nos reciprocidade em firmeza... Torna-se impertinente, amolante, importante (— ante + uno)... E nós toleramos... Nosso perfilado é um philosopho mas é, antes disso, poeta. Como philosopho a vida lhe é uma transmutação continua, obedecendo a uma lei contra a qual não

se rebella; como poeta, amava as estrellas e attendia-as. Era-lhe predilecta uma graciosa Estrella sem RI Entretanto a philosophia prejudicou a poesia e, graças a um metebolismo incomprehenfivel, eil-o «amando no amor a eterna variedade». Rapaz de excellentes qualidades moraes, estraga-se num desnecessario afan de aprimorar o gosto estheticol Mas acabará por não ver nas eleitas de agora, mais que a sensaboria encontrada nas primeiras. O scepticismo amoroso o envolverá nos seus tentaculos, o ideal desapparecerá de todo. Ser-lhe-á o amor um sentimento trivial como qualquer. E teremos o poeta que se despoetisa, o philosopho que se materialisa. O gracioso transcendentalismo das illusões ser-lhe-á substituído pela amarga aridez da realidade imanente. Mas, — poeta, nada vê disso; philosopho, nada disso vê. Faz mal para si. Entretanto, com isto nos não importariamos si não fóra a necessidade de defender o sexo. Porque, depois... as mulheres é que são volueis; inconstancia do sexo feminino; a hypocrisia não é do sexo masculino! Pela publicação desta muito grata lhe ficará, «Cigarra», a amiguinha leitora — *Lygia.*»

Perfil

A minha perfilada mora no bairro do «Paraizo», é morena, olhos aveludados, nariz bem pequeno; na sua graciosa boquinha sobresahe uns dentinhos que são perolasinhas. A moreninha tem muitos admiradores, mas não conheço a quem deu seu coraçãozinho; vamos vêr se adivinho: será o A., o N., ou o pobre do F.? Não, já sei, é o A. R.? Móra Mlle. á rua Arthur Prado. Tem muitas amiguinhas a moreninha, que gosta muito de Santos e aprecia os cariocas. Sua inicial é H. Possui uma irmázinha mui graciosa. — *Uma indiscreta.*

Observações de Cigalia

«Hilda muito engraçadinha; Nenê, querida pelo seu noivo; Luzia,

com saudades do timo pic-nic Iracema, muito tagarella; Baby, curiosa; Margarida, ingrata para com o C. R.; Palmyra, orgulhosa por ser «Caixa»; Lourdes, muito triste; Mercedes apaixonada pelo A.; Martha, delicada; Antonietta vendendo muitos chapéos; F. apaixonada pelo P. Moços: Julio, muito pandego; Mario, para satisfazer ao gosto de Baby, mandou cortar os cabellos; Brazil sempre bomzinho; Jayme muito orgulhoso por estar noivo; Vieira está horrivel por deixar de cortar o bigode; Mamede expando vitrinas; Antenor, smart; Cunha, apaixonado pela L.; Paulino comendo na secção; Annibal, convencidissimo; Cezar com saudades do «Remo»; Faria, implicante. Mil beijos da leitora — *Cigalia.*»

No «Ypiranga»

«Bôa «Cigarra», envio-te esta cartinha, para que a publique numa das tuas lindas azas, e assim no teu proximo vôo levarás esta notinha de alguns rapazes e moças, frequentadores do «Ypiranga». Mario Rangel em animada palestra com a senhorita do telephone cidade 1-7-?-?... Então quebrou o juramento? Aristides procurando pretexto para dar o fóra na pequena. (Que mau); José Veiga, apesar de santinho, aprecia immensamente o «Iliitt»; Geraldo, fazendo pé de alferes, no dia 7 de Setembro... (Está de accordo); João R. convencido de que dança beml (Nao sei porque); Cerqueira, sempre conquistando! (Pudera!). Moças: Herminia T., moreninha chic, mas muito mázinha, porque faz um coraçãozinho de um joven sollrer horrivelmente; Alice L. deixa-me deveras intrigada pela sua constante melancolia; Barletta precisa deixar de ser tão ingrata. Depois que Mlle. veio de Campinas, está mudada; Noemia, desconfiada; Zarita, querida por suas amiguinhas, por ser muito amavel e modesta; Maria José jurando que sua pintinha não é postiça; Dalila dizendo que ainda não foi ferida pela setta de Cupido. Da leitora — *Nebalina.*

Collegio Santa Ignez

»Internas — Aprecio muito: o lindo typo moreno de M. L. Lecerde; a delicadeza sem igual de L. P.; o porte bello de M. J. Leitão; T. Simões, quando ri faz duas lindas covinhas; Djanira sempre risonha; Elz. S. muito graciosa; o andarzinho delicado de Laura P.; a sympathia de Conceição M.; o lindo corado de Menezes; Aracy L., muito mimosa; Vitalina muito applicada. Externas: a amizade de Lamira com uma interna; o andar imponente de Zenaidé B.; Adelina muito espirituosa; o genio retrahido de A. Ladeira; Eunyca L. ansiosa para que comecem as ferias, (porque será); Yolanda tristonhe; Jandyra é muito sensata; o genio alegre de Emilia M.; os lindos cabellos de Rosa. Da leitora assidua — *Perola Vermelha.*

ENVIAMOS GRÁTIS e FRANCO os nossos PREÇOS CORRENTES de

SELLOS DE CORREIO PARA COLLECÇÕES

Compramos Sellos usados de todos paizes em bôa condição aos mellores preços.

THÉODORE CHAMPION
13, Rue Drouot, PARIS

O meu perfilado é de estatura regular, muito elegante e sympathico.

E' possuidor de bellissimos cabellos castanhos e ondeados; penteia-os repartidos no meio e quelhe ornamento muito.

Seus olhos são castanhos, e muito expressivos, usa pince-nez.

O nariz é bem leito; sua bocca é graciosa, ornada por alvissimos dentes.

Qualquer roupa lhe fica muito bem, principalmente uma de côr kaki, que eu muito aprecio.

Reside em Poços de Caldas, onde é muito estimado por suas boas qualidades.

Termino enviando mil agradecimentos. Ficarei muitissimo grata se publicar no proximo numero.

Da constante leitora — *Cigana*.

Ideal de perfeição

O rapaz para ser bonito precisa ter a altura barometrica do Gumerindo; os olhos d'agua do Montenegro; cabeça de prego do Edgard; cabelo de escova do Angerami; dentes de alho do Euclides; testa de ferro do Paulo; peito de camisa do Osorio; pés de repolho do Joaquim.

As moças devem possuir a beleza encantadora da Yolanda; o sorriso da Heloisa; a prosa da Mariazinha; o corado da Dadá; o andarzinho da Darcy e a linguinha muito aliada da — *Flôr de Pitaguelra*.

A' Gilberta

Sinto n'alma a mais forte vibração, quando passas por mim, com teu porte tão fidalgo, e a tudo tão alheia.

O que conservas no teu coração de tão grato, que a ninguem ousas revelar?

Procuo em vão, contemplando o teu olhar, desvendar o mysterio que te envolve!

Mas teus fascinadores olhos verdes são insondaveis como a immensidade do Oceano. O teu lemma (que muito te entristece) é conquistar corações, principalmente dos que como eu têm a ventura de conhecer-te. Quem será esse felizardo que vem aos poucos roubando-me o allecto que sempre me dedicaste?

Não sejas tão implacavel, abandonando, nestas pallidas noites de luar, a tua — *Descrente*.

O que dizem as jovens «pindenses»

«Cigarrinha», quando estive em Pinda, trabalhando no «O lyrio das montanhas», ouvi dizer: quem parte leva saudades, quem fica... H. N. amar... viver de amor, ambos na idade... A. B. si a colera que espuma a dôr, que mora n'alma... Ismenia: sorrir, cantar... chorar assim... Nina: distante assim de ti... M. de Oliveira: olhos verdes, olhos côr do mar, olhos pensativos... A: quanta

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

alegria, quantos risos, quantos... A. Bacchi: juro por tudo quanto é puro... S. Ribeiro: nada te disse nem te digo, mas... A. G.: daquelles tempos ingenuos de meninos... e uma professora: «todo tenentismo é adoravel». Quando novamente ergueres o vôo ávida de novos triumphos, não deixes, «Cigarrinha», querida, em abandono a cartinha de tua — *Bessie*.

Bairro da Luz

Querida «Cigarrinha», vou contar-te o que descobri: Laura tornou-se orgulhosa por ser noiva; o coração de Hildebranda foi roubado; Antonietta F. procura engaiolar um coração já preso; a modestia da Antonia torna-a mais admirada. — Moços: Herminio B. «il est vrai que lui et moi nous sommes parlés des yeux»... Syllas Barros louco de amor por R.; Herminio S. ama ás occultas Mlle. R.; Amadeu tem medo da Est.; Abilio L. em novas aventuras e que Pedrinho e Paulo A. são conquistadores. — *Borboleta Azul*.

De Milce

Snr. redactor:

Lendo no ultimo numero desta apreciada revista um trecho intitulado: «Atenção!», fiquei bastante revoltada contra as falsas e injuriosas phrâses que diziam respeito ao D. Maciel (mackenzista). Si a auctora dessas linhas espera auxiliar as inexperientes contra esses «almofadinhas» citando os seus nomes, deve excluir o desse rapaz, pois affirmo que elle não sorri por fingimento e nunca teve olhares de peixe morto mas sim ideaes e francos.

Elle é noivo de uma gentil paulista e dedica-lhe um amor sincero.

Julgo que esse escripto não foi leito com o intuito de prestar um louvavel labor ás illudidas mas sim arrastada por um impulso de despeito.

Da leitora e admiradora — *Milce*.

Externato Lotito

Ha dias, passando pelo Externato Lotito, notei: — Thereza Z., bonitinha; Adelina, muito sympathica; Itala, estudiosa; Ophelia, engraçadinha; Leticia com uns bonitos olhos; Marietta S., muito seria; Helena P., melancolica. Rapazes: — José, orgulhoso; Plauto G., o mais bonitinho do Externato; Lycurgo, prosa; Alfredo, anda sempre com a cabeça virada de um lado; Felinto G., alto; Moacyr, possui uns olhos pretos como azeviche; Daniel, bomzinho.

Da amiguinha e constante leitora — *Dama dos olhos pretos*.

Y. M. T. (Campinas)

E' de esbelta graciosa estatura! Conta 14 a 15 rissonhas primaveras

e é dotada de um genio triste e retrahido. O seu rosto oval, moreno e insinuante, deixa entrever o logo da vida no azulado das veias. Os cabellos castanhos, de um castanho quasi negro, tral-os penteados a capricho. Os seus olhos, que são da mesma côr, são mais bellos do que as estrellas que brilham no firmamento. A bocca! E' uma verdadeira obra de arte! Em suma para terminar, é uma verdadeira belleza. Antecipadamente agradeço a publicação desta. — *Campineira*.

Santo Amaro

Dialogo que escutei no Rio Branco:

— Que bello rapaz! Quem é? E' deveras bonito, não conheces? pois é o Paulo Marques.

— Olha, alli vae e Oscarlinol aquillo que é uma gracinha. Muitissimo, pois é o mais assiduo e engraçadinho frequentador deste cinema.

— Quem é aquelle elegante rapaz? Não conheces é o Julio Vitale.

— Ves aquelle sympathico rapaz? Pois é o Ricardo G. o melhor e mais forte jogador do «Sanio Amaro Foot-ball Club».

— E aquelle moço de cabellos crespos quem é? E' o bondoso Honorio.

— Olha aquelle moreno de olhos verdes? Pois é o Galvão, noivo da Belmira.

— Sabes o nome daquelle rapaz que por aqui passou? E' o Ary, o pequeno da Aurea.

— Ouviste por acaso o que estava a dizer o Sette para o R. Paulinette? Sim queres saber? Eil-o; si partires para longe, meu bem, irei contigo.

— Estará deveras apaixonado?

— Creio que sim!

— Repare no attrahente e seductor olhar que a todos dirige o Luiz Rocha e a pose de andar do Juquilha Guerra, pois pareço um... rei.

— Quem é aquella bonita senhorrinha de cabellos loiros, possuidora de lindas cutis? Pois é a Avelina Bohn.

— Vês aquelle gentil menina que está rindo?

— Sim, sorri de um modo encantador a alguem.

Pois é a galante Florencia.

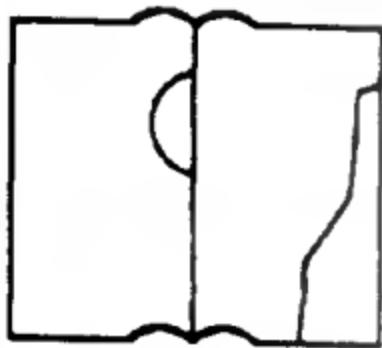
— Vês Mlle. Zulmira?

— Vejo, é uma moreninha dona de uns lindos olhos.

— Que dizes do Paulo G.?

E' um bom rapaz e muito delicado estas vendo. Repare que engraçadinha é a Antonietta, e que amabilidade tem a gentil Lucy.

— Quem é aquella moça tão retrahida? E' a sympathica Thereza Ramalho, e aquelle menina que está a seu lado quem é? E' a sua mana, a vistosa Maria. Ha pouco ouvi dizer que a Salvatina é devota do S. Antonio. Acho que tem razão. Não viu quem entrou agora? O Flavio



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

rapaz volúvel. Oh! meu Deus não diga pois eu o amo sinceramente. Estou contente porque o meu dialogo vai passar nas pittorescas azas da nobre «Cigarra». Sei e estou convencida porque o sr. director é uma perola que satisfaz a todas as collaboradoras e entre ellas — *Francézinha*.

Notas de Pirajú

Amavel «Cigarra». Peço-te o favor de publicar em tuas transparentes azinhas o que mais tenho nesta terra notado:

A pose de Dedé em seu violino; a bondade de Esther; o porte «mignon» de Venina; o flirt de Sylvia; a symphonia de Adelia; o espirito de Marina; o genio alegre de Rosina; a eloquencia de Luzia; o riso amavel de Ritinha; o retratamento de Olga e a seriedade de Miquelina.

Agradecendo a publicação desta, envia-te mil beijinhos a leitora assidua — *Camelia*.

Notas da festa ao Esperia

Tenho notado a prosa de Filomena Mignone; o orgulho das senhoritas del Frate; Antonieta Bruno, risonha; Elisabeth Bruno, sympathica; Helena Carlone, alegre; Odette Levy, com vontade de dançar; a graciosa senhorita Amelia Sarli, era a mais bonitinha e querida por todos, mas estava triste (porquê?).

Carlone, apostando que o Palestra ganhava; Mario Saoli, sympathico; Eduardo Saoli, sempre alegre e cada vez mais bonito; Luiz Alves, atrai muito bem; Sacaide, precisa tirar as espinhas do rosto; Crespi, um tanto orgulhoso.

Espero, senhor redactor, que fará o especial favor de publicar estas poucas linhas na inefável revista. Da leitora — *Pierina*.

Diarios

José P. L. a benevolencia é o característico da verdadeira nobreza; Odette L., mudamos de paixões mas... não vivemos sem ellas; Caciilda L., a graça é a alma exterior da belleza; Hebe L., é no mais pequenino frasco que se encontra a mais pura essencia; Andrea, a modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra; Dulce D. de A., o homem perdoa e esquece, a mulher perdoa mas não esquece; Lavinia F., gosa a vida sem a comparares, com a dos outros; Julieta M., ao olhar de quem nos ama sentimos invadir nossa alma de inefável alegria; Maria de L. N., é precisn habituar-oo ás injustiças dos homens; Birunga, sê bom e generoso, sem vaidade ou orgulho; Ariosto L., não pretendas o que não podes alcançar; José D. de A., vamos! vamos! porque tanta jactancia? Julgas que ninguem te tem sido superior?... Oswaldo B., as grandes almas tornam-

se maiores pelo amor; D Crespi, não ee é grande homem em tudo e em todo tempo; Oswaldo F., a dor conta os momentos, mas a felicidade esquece-os; Alvaro N., quem nunca sentiu penas, nunca sentiu amor; Gilberto D. A., o nascimento desigual, mas a morte iguala a todos; Andrade, os vicios são como os dentes, nunca se arrancam sem dor; F. Fonseca, a vida é como um calice que contem alegria e tristeza; eu escrevo, eu penso, por conseguinte existo — *Dama lelhuda*.

Perfil de O. M. T.

O meu querido pelilado é extremamente sympathico. É um desses typos bellos que captivam. É claro, rosado, sua cacelleira muito crespa, preta e sedosa, dá-lhe um aspecto encantador. Os olhos verdes, ornados por longos cilios negros e sobrancelhas egualmente pretas, são os mais bellos que tenho visto. Sua bocca é tão pequena e vermelha, que se me aligura uma romã. Frequentemente ella deixa apparecer duas fleiras de alvas perolas. A sua estatura é regular, mas por isso deixa de ser elegante. Veste-se como todos os moços de gosto, á americana. Acho-o mais bello ainda com o seu terno azul-marinho e o chapéu da cor de seus olhos. Quem quizer conhecer esse bello joven vá aos domingos á «soirée» do «Pathé». É amado occultamente por uma bella senhorita que, apesar de saber que não é correspondida, ama-o mais ainda. A ti, «Cigarrinha», mil beijinhos demorados da leitora — *Vivian*.

Perfil de E.-M. C. (Jundahy)

O meu perfilado é alto, moreno e bastante elegante. Cabellos negros e assetinados, ligeiramente ondulados, são penteados com esmero; olhos castanhos, onde pode ler-se serenidade e amor. Bocca bem feita, onde os labios deitabertos por constante sorriso deixa ver alvissimos dentes, que parecem mimosas perolas de Ophir. Não é desta terra, e pelo que soube, é conterraneo de Ruy Barbosa. Reside á rua Prudente de Moraes e é muito requestado. Mas é muito volúvel. É intimo amigo do Pimentel e frequentador assiduo do Polytheama. Apesar de ser bahiano detesta as pimentas. Da admiradora — *Diana*.

«Rpyal Theatre»

Querida «Cigarrinha» peço-te encarecidamente «para bem de todos e felicidade geral do cinema» que publiquês em tuas mimosas azas e las notinhas, colhidas ultimamente, aos sabbados em «soirée fox» no «Royal Theatre»: Olga extasiando-se com uma voz melodiosa e ignorando o que vai pela «fita»; o indifferntismo de Marina para com certos olhares

insistentes (muito bem!); o sorriso de Martha (encantador!); M. L. S. enviando settas agudissimas a um coração; Nair dizendo a sua irmã: desejava ter azas para vóar daqui até...; a falta imperdoavel de certas Milles. da frisa 30, que tem causado muita tristeza a dois corações. (Não sejam tão másinhas! Voltem outra vez, não os corações delinham); Alayde parecia tão triste! (o que teria acontecido? Não faço caso, mimosa loirinha o mundo é esse eterno navegar: ora sobre rosas, ora sobre espinhos); Margarida dizendo: vencedora ou não, sempre serei princeza); finalmente, o súbito apparecimento e desaparecimento de Melles Villaza; surgira como uma illusão, sumira como um sonho, deixando o «Royal» em trevas,

Moços: — O eterno platonismo do Zélio (cuidado, moço! Mecc acaba nervoso!); o flirt do Jarbas (cuidado, que eu conto á pequena e, depois, que carão!...); o repentino «sumisso» do Osmar não só do «Royal» como de todo o meio social; (O que é isso, bellezinha corada? alguma «paixonite agudite»? Não seja bobol!); o eterno desconsolo do Joãozinho G. á procura de sua fulgurante estrella (espera, joven «quem espera...» talvez ella tenha sido envolvida por nuvens negras e logo reaparecerá com maior fulgor a brilhar no horizonte sombrio de tua existencia); o Assumpção muito convencido, certo de que é muito queridinho pelos anjinhos... não do céu e sim da terra (deixe disso, seu «bonequinho» não pense que seus olhares vão acorrentar corações. Transforme o seu olhar por um olhar de fogo, se quizer que isso aconteça); Campos Mello dizendo: — como é doce o lél como é amargo o méll; Ferreira: contra a força de sympathia não ha resistencia de... coração; William Speers: a mais modesta das flôres recusa madrigaes de Victoria Regia (não te zangues queridinho!); Antonio Lara anda namorando para se consolar de quem o desprezou; finalmente o Umberto, coitadinho do meu Umbertosinho, porque não te resolves a declarar-me tua paixão? (Olha que ella te consome e morrerás antes do tempo, deixando viuvinho o meu pobre coração. Decide-te com a primavera que so approxima, sim? Terminando, querida «Cigarrinha», peço-te não desprezares o meu pedido e perdoares a amolação de quem te envia um milhão de beijos. — *Coração de gelo*.

Ainda o Collegio Progresso

«Cigarrinha», leve nas tuas azas as seguintes senhoritas por serem: a mais apaixonada, Willis; alegre, Luzia; bonita, Julinha; convencida, Aline (de que?); santinha, Antonieta; passeadeira, Ruth; sonsa, Olga; quieta, Adair; intelligente, Aidyl; finalmente a mais engraçadinha Marjorte (secretaria).

Esperando sermos attendidas, suascrevemo-nos eternamente gratas — *Do, re, mi, fa, sol*.

Tenha seu estomago livre de acidos

Uma boa precaução aconselhada por especialistas

Os acidos são a causa principal das indigestões e de todas as perturbações estomacaeas e é por esta razão que os especialistas tratam em primeiro lugar de neutralizar a acidez accumulada no estomago antes de iniciarem qualquer outro tratamento. O methodo usualmente empregado é dar ás pessoas que soffrem, uma colherinha de *Magnesia Bisurada* diluida em um pouco de agua morna logo apoz as refeições, e tem ficado provado que de noventa casos em cem, não é necessario outro tratamento, porquanto a *Magnesia Bisurada* neutraliza a acidez que é a principal causa dos incommodos que sentis, e os resultados são immediatos. Os estomagos inflamados voltam ao seu estado normal, os alimentos não fermentam, assim como não formam gazes ou flatulencia, fazendo a digestão normal e portanto sentireis uma melhora na vossa saude em geral. E' sempre aconselhavel evitar a accumulacão dos perigosos acidos no estomago e para este fim os especialistas recommendam com insistencia o uso regular da *Magnesia Bisurada* a todas as pessoas que soffrem de má digestão ou perturbação estomacal. Obtereis melhora immediata com o uso da *Magnesia Bisurada*; desapparecem as digestões difficeis, dores ou mau-estar, promovendo uma digestão normal e em consequencia d'isso a vossa saude inelhorará e tornará a vossa vida mais agradavel, pois assim não tereis necessidade de fazer escolha nas comidas. Verificai que a *Bisurada* seja acondicionada em vidro azul pois só esta é a genuina.

De Piracicaba

«Cigarra» querida: amo-te, sei que és muito bôazinha peço-te que abrigues nas tuas lindas paginas esta listinha: — O modo elegante de dansar de Gessia... e o foot-baller S.; o chic de Genny; o bello modo das Mlles. Brasileenses; a simplicidade da Nêna; a delicadeza de Mariquinha quando joga V.; o retrahimento de Dudú de M; e, finalmente, a paixão de uma Mlle. paulista por alguem; cuidado Mlle., olha que o dr. já fez presente do coração a uma... não, não direi; pois quer que eu diga? Pois sou franca: a uma priminha!

Acceite mil e um cestinhos de beijos, da collaboradora, amiguinha e leitora assidua — *Saudade rouxa*.

Santa Cruz do Rio Pardo

Uns echos de sino morriam no ambito, encharcado de uma luz doirada de sol tombante... E o dr. Raul, persistente em voltar para baixo o olhar tristonho, parecia rezar uma saudade com as vozes do bronze, que lhe traziam a reminiscencia do ultimo adeus do seu ideal morto. Desciam os tres: o sr. Camargo, mais alegre, porém inigmatico; o Julio, levando no olhar a gloria de uma dissimulação eterna, parecia monolôgar: "Mon Dieu, quand l..." Encontraram-se com o Luizinho B., que trazia uma aurora na alma e a D. M. como sol de seu intenerario. Ficaram. Continuei o meu «footing» e logo encontrei alvoroçado o Ataliba, ao vêr passar a seus olhos a sua A., loira como vesper! E o seu mano O., ao seu lado, parecia meditar na derrocada de sua projectada conquista. Mais uns passos e eu via no jardim os inseparaveis R. C. V., loiro e feliz como a sua N. P.; o J. Camargo Jor, que é o succo da alegria, falsilicando-se eternamente, não confessando aos amigos a sua reverencia por uma moreninha; o Yoyó, com seu olhar de saudade, seguia a C. R., que sumia numa volta...; e o Miudo, o celebre moido das serenatas, sempre fazendo sonhar ao

som da musica a R. A. Mesmo no jardim, envolto nas nevoas da ausencia da linda J. F., o Vicente flannava... e o Gumercindo parecia dizer: "on revient toujours" a A. Silva; na igreja o Lucante, rezando aos pés de N. Senhora de Lourdes; e o Alvor, no Cinema, diz: Esta vida sem amor é como um pedaço de pão sem manteiga; o J. Cunha, pharmaceutico, não percebe a paixão de uma linda joven pelos seus olhos de velludo; e... com esta, encerrou-se a minha pesquisa da tarde. Tem a querida «Cigarra» as minhas impressões de um domingo sobre os rapazes e, mui breve, direi algo sobre as lindas santacruzenses.

Beija-te a leitora — *Xereta*.

Casamentos em Santos

Com o favor de Deus querem se casar: — Mr. Frederico D. e Mlle. M. de M.; Norberto M. e Mlle. Zilda; Murilo e Mlle. D.; Paulo e Mlle. Z. M.; Fausto e Mlle. V. C.; Dr. Zezé e Mlle. Violeta; Nívio e Mlle. Yáyá; Mr. Duilio e Mlle. Olga.

Peço-te, querida «Cigarra», dar abrigo em tuas lindas azinhas a essa listinha. Da leitora — *Nuleika*.

Perfil de Mlle. Clara M.

Perfumosa llôr, desabrochando sob um céu suave de Outubro! Baloiçada gentilmente pelo zéphiro. Mlle. C. M. deslisa pela vida docemente como o cysne gentil singrando ás aguas placidas dum meigo ribeirinho resplandescete. Aguas serenas, suavemente beijadas pelos raios fulgurantes de um sol de estio, são os seus cabellos castanhos, quasi louros, levemente ondulados e que lhe emolduram o rosto romantico. Olhos castanhos. E aquella pintinha negra a realçar o brilho avelludado dos seus olhos lindos! Verdadeiro fóco de seducção! Mlle. C. M. é desse moreno claro que arrebatá com um sorriso ou com um olhar suavissimo; olhar que sonha e que sonhando prende... E' garrula e contente como a borboleta formosa que adêja de llôr em llôr. C. M. atravessa a quadra ditosa da adolescen-

cia. E' uma graça vel-a a caminho do Gymnasio A. P., de onde é alumna distinctissima, destacando-se essencialmente em eloquencia e verdadeiro culto ás poesias. Sei que Mlle. C. M. tem idolatria pelos poetas, pelas poesias lindas e emballadoras... Descobriram quem é? — A leitora assidua e admiradora da «Cigarra» — *Mana*.

Perfil de Mlle. J. L.

Mlle. é alta, magra, clara, levemente rosada, cabellos loiros, olhos azues e seductores, bocca bem feita, nariz regular, as suas mãos são alvas, dedos bem torneados, terminam por unhas longas, cortadas em bico, bem brunidas. Toca piano admiravelmente, borda e pinta com perfeição. Mlle. não é muito visível nos logares de divertimentos, encontro-a raras vezes no Pathé e no Club Esperia, dedica-se ao sport. Mlle. dança admiravelmente, falla diversas linguas, principalmente o francez no qual é profunda, junto a estes predicados Mlle. é excellente dona de casa. E' dotada de bôas qualidades, sendo por isso muitissimo estimada pelas suas amiguinhas, possui um coração bondoso e sempre disposto a perdôar... Sei que Mlle. ama Mr... Ultimamente a minha perfilada anda tristonha e retrahida. Qual o motivo?

E' muito religiosa, frequenta aos domingos a missa das 10, na Igreja de Sto. Antonio. Mlle. quando sae é sempre acompanhada de sua distincta mãe, e sua inseparavel priminha — Mlle. M. P.

Para terminar direi que Mlle. reside a pouco tempo no Hotel Carlton, e actualmente está no Rio.

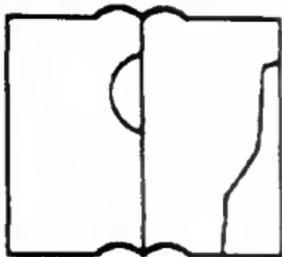
Publique sim, sr. redactor?

Muito lhe agradece a amiguinha e leitora — *Margarida*.

Ultima matinée do «Avenida»

«Cigarra» adorada de azas lindas, vou contar-te o que vi na ultima matinée do Avenida:

O Clemente dansou na ausencia da...; o M. Santos, aproveitando a ausencia da primeira; o M. Fran-



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

tura regular, gordo, cabelos pretos
reparados ao lado o que lhe dá muita
graça; seus olhos são castanhos e

co. Ama e sei que é correspondida
por um bello rapaz. Mlle. toca ad-

queira, esquecendo que já é noivo; o Teixeira cada vez mais convencido por ser socio do Barros; o Moreno, gostando do «caracaxá»; o Paula Lima, com ciúmes; o Fracalanza, muito delicado; o B. Marcondes, cada vez mais desiludido; Mlles. Emilia, Emina e Mariquita chegaram muito tarde; as Permans, as mais preferidas; Crensa, dansando sem par; Polymnia, bella morena; Julinha, muito alegre, tinha lá quem queria; Livieri, encantada com o par; Manuela, engraçadinha; Carmen, fazendo successo.

Beijo-te carinhosamente, adorada «Cigarra». — Uma filha de Eva.

Notas de Santo Amaro

Moças: — O flirt de M. Lourdes Dorsa com Paulo M.; Aida e Elvira C., as mais bellas e queridas; a pintura exagerada de H. Lima; a prosa de A. Lima, (não sei porque!); a gordura exagerada de Nêê C.

penetrante sobre esse mimo da Natureza.

Pergunta á primavera quantas vezes lhe arrancou estrophes de amor? pergunta ao arroiozinho quantas vezes lhe molhou os labios ao brotar da inspiração?

Todos o conhecem. A natureza o contemple sorridente porque elle é o seu cantor. As musas o acariciam porque elle é o seu irmão. O sol, a brisa, a fonte, as estrellas, tudo o ama porque elle tem o coração feito de um pouco de tudo isso..., rosa, amor, estrella, poesia, porque é — poeta.

Da amiguinha que o adora — Rosa Branca.

Mineiros

Sr. redactor.

Sendo leitora e constante admiradora de sua conceituada revista tomo a liberdade de pedir-lhe a gentileza de agazalhar nas azas da «Cigarra» estes encantos:

tura regular, gordo, cabellos pretos repartidos ao ledo o que lhe dá muita graça; seus olhos são castanhos e expressivos, nariz bem leito, labios rosados e, quando sorri, deixa entrever duas fileiras de alvissimos dentes. Mr. pelo que vejo não gosta de bailes. Traja-se com muito gosto. Quem será?

Da amiguinha e leitora — Lili.

Jundiaby na «Cigarra»

Suplico-lhe cara «Cigarra» a publicação destas notinhas, no proximo numero:

O endar da Olga; os olhos da Pina; Divite cada vez mais bonitinha; Doracy, amavel; C. Z., alegre; M. F., querida; Negrinha, engraçadinha; Lilo, liteira; Waldomira, confiada; Alice, comportada; A. C. apaixonada; Olympia, mais modesta; Isaura, delicada. — Moços: Synesio, sympathico; Liberato, elegante; Pimentel, intelligente; Umberto, inconstante; M. Gandra, attencioso; o geito para o piano de Apparicado. Publique, sim? querida «Cigarra».

Da tua amiguinha — Rose Rouge.

Perfil de Mlle. N. L. A. (Caçapava)

Rogo-lhe a gentileza de abrigar nas transparentes azas da bella «Cigarra» a minha perfilada.—Esta encantadora joven reside nesta cidade, sendo que actualmente se acha na capital d'este Estado, aperfeiçoando os seus estudos nas bellas artes. É alva, rasada levemente, estatura regular, possuidora de uns lindos olhos castanhos escuros e seductores e tem uns lindos cabellos castanhos, usando-os sempre penteados soltos para traz; seus labios, qual lucida corolla de uma papoula, se abrem em um sorriso de angelical doçura e bondade. Seus lindos dentinhos são verdadeiras perolas de Ophir. Seu coração é um precioso santuario, no qual habitam todos os sentimentos mais nobres e raros. Traja-se ao rigor da moda; a côr mais preferida no seu vestuario é o azul ou o branco. O seu gracioso andar é muito elegante.

Emfim essa joven é muito religiosa, razão tem para isso, pois seus predicados são semelhantes aos de uma Deusa.

Da leitora assidua — Fada azul.

Perfil de Mlle. Z. A. e F. P.

(Santo Amaro)

Mlle. Z. A. é morena clara e dona de uns lindissimos e tentadores olhos castanhos; o seu olhar é tristonho. A minha perfilada é de estatura mediana, traja-se com muita elegancia sendo a sua côr preferida o azul. Seus cabellos são quasi pretos e penteia-os muito bem, o que faz realçar mais a sua belleza. Possue um rostinho oval, nariz lindo, bocca bem feita e seus labios são vermelhos, e um sorriso encantador; quando falla attrahe e quando ri encanta.

É excellente filha, é assidua frequentadora das soirés no Rio Bran-



Creme Dermophilo

○ MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada fixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Corqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139
RIO DE JANEIRO

Rapazes: — Os constantes passeios de Paulo M. pela rua Fraternidade. Porque será?; o convencimento de J. Balby; as tolices de Ary Pujol; os olhos seductores de Carlos B.; a rethorica de J. Vitale; e, o coração apaixonado de Plinio por Mademoiselle E. C.

Da leitora — Deusa das Trévas.

Perfil

O meu perfilado é baixo, de um moreno corado, cabellos pretos. Possui um sorriso secreto que vem raramente illuminar-lhe o rosto. Mora na rua Rego F. n. . . . Se vê uma flôr desabrochar, pousa um olhar

A bondade de Annica, a graça de Ferminia, a sinceridade de Thallita, a constancia de Wanda, a elegancia de Cota, o sorriso de Amelia, a saudade de Therezinha, os cabellos de Rosa, o porte «mignonne» de Esther. — Entre os moços noto: — O moreno do Sebastião, a auzencia do Leonardo, a sympathia do Gabriel, a elegancia do Azevedo, o chic do Ernesto, a estatura do Zezé, e, finalmente, o bello olhar do Eneas. Agradece muito a leitora — Lili.

Um perfil (Mineiros)

O perfil que hoje descrevo é de um moço muito bonito: — De esta-

co. Ama e sei que é correspondida por um bello rapaz. Mlle. toca admiravelmente piano e violino, e anda muito bem a cavallo, pois quando passa com seu garboso animal, parece uma americana; gosta muito de lêr romances e poesias.

Mlle. F. P. é possuidora de linda cutis e de uns pequenos e brejeiros olhos verdes, que fazem realçar a sua tez clara, bem clara e levemente corada. Os seus cabellos são de um castanho escuro e penteia-os muito bem.

Mlle. é a companheira inseparavel da alegria, pois paira sempre nos seus labios vermelhos como o kaki um divinal sorriso. A sua bocca é pequenina e bem talhada, rosto mimoso e nariz afiladinho. Conta apenas 17 risonhas primaveras, e é um typo mignon. Traja-se com gosto e simplicidade e é muito amavel para com suas amiguinhas. Possui muitos admiradores, mas sei que Mlle. é muito ingrata, pois não corresponde ao amor de certo rapaz que a adora. Pertence a uma distincta lamília italiana e o seu nome nos faz lembrar uma cidade impor-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

digo-lhe ainda que Mlle. é assidua frequentadora da E. C. B. Q.

Possue um coraçãozinho de ouro que, segundo dizem, ainda não conseguiu lerir.

A' boa «Cigarra», o coração da amiguinha — *Jasmim*.

Novas notinhas de Dous Corregos

Bôa amiguinha «Cigarra»: Aqui vae uma pequena lista; pedimos o favor de publical-a.

Entre as moças notei: Lolice ainda pensativa (que é isso moça?); Maria B. gostando muito de piano de uns tempos para cá; toca que laz encantar, principalmente uma valsa «Sonhando», que me apaixonava; (não vá adoentar-te); Angelina B. sempre elegante; os olhares da Elisa B.; o silencio da Palmyra B.; tambem notei que Maria B. é possuidora de um bello coração; Teca muito orgulhosa.

Entre os moços notei o G. B. fazendo concorrência no C.; a cons-

olhos mui travessos são ao mesmo tempo expressivos. Porem, o que mais me seduz é o seu constante e adoravel sorriso com o qual consegue captivar muitos coraçãozinhos...

Possue uma voz muito meiga e harmoniosa.

Traja-se com esmerado gosto e conversa admiravelmente.

E' lormado pela escola de commercio «Alvares Penteado».

Foi mesmo em minha casa que tive a ventura de conhecê-lo.

Publique, sim?

Agradece — *Jota Emi*.

Coisas de Avaré

De passagem em Avaré notei que o Vini quer ser o mais bonito, mas eu acho o J. Galvão; que o Chico S. pretende ser o mais conquistador, mas eu noto que é o José M.; que o Veneu julga ser o mais constante, mas eu digo que é o Quim N.; que o Jouvou diz ser o mais in-

Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000. Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Deposito geral:

Casa Gaspar

Praça Tiradentes, 18 RIO DE JANEIRO



tante da Italia, a bella patria de Dante.

Esperando ver publicado, agradece a leitora — *Francezinha*.

Perfil J. F. (Campinas)

J. F. é uma das mais bellas amiguinhas minhas.

Conta apenas 18 primaveras em flor.

Mlle. é muito delicada, bonitinha e bôa, sendo por isso muito estimada. J. F. possui uma linda cor amarenada, olhos grandes e pretos que se realçam no seu gracioso rostinho. Sua bocca é pequenina, contendo uma bella carreira de lindos dentinhos, alvos como a neve; parecem de marfim. Sua bocca pequenina protege-se de por rubros labios. Seu nariz é perfeito. Mlle. é muito bonita e goza de grande estima no meio de suas colleguinhas. Para terminar

tancia do A. B.; a atrapalhação do F. P.; M. C. contando prozas; A. F. é muito gentil para com os collegas; o instructor é realmente um rapaz sympathico; o M. D. anda muito tristonho; o A. L. apaixonado por certa senhorita que parece corresponder-lhe por possuir bom coração; e finalmente a belleza do meu pequeno ausente a quem amo tanto, e que com certeza anda por ahi, namoricoando, levado pelos seus estouvados companheiros.

Acceita, querida amiguinha, mil beijinhos de sua dedicada leitora — *Manteiga derretida*.

Perfil do Chiquinho (F. R. M.)

O meu gentil perfilado é de uma sympathia irresistivel.

Baixo, claro, com uns lindos olhos castanhos. Os cabellos são anelados e tambem castanhos. Seus

telligente, mas o dr. Goezinho o suplanta; que o Renato quer ser o mais leio; eu concordo; que o Zezinho e o mais vagabundo, idem; finalmente que o Aristides promette ser bom marido, mas au antes quero o H. Jordão.

Saudades e beijos de — *Mme. Sans Gêne*.

Perfil de Mr. C. N. (Cuyabá)

Espero que desta vez a minha amiga «Cigarra», publique em suas gentis azas o perfil de Mr. C. N. Sim? E' este joven ainda muito creança. O seu rosto é claro e delicado; na transparencia de seus lindos olhos castanhos vêem-se toda a belleza de sua alma pura e todo o logo e bondade do seu nobre coração.

Cabellos pretos e ondedados, os quaes são penteados com gosto e capricho; seu narizinho alillado é

mesmo escultural; a sua bocca é pequena e bem formada, deixando entrever em seus labios corados duas fileiras de alvissimos dentes, que mais se assemelham ás maravilhosas perolas de Ophir. Quando conversa transporta-nos para um mar de delicias. E' dotado de uma fina educação, é filho unico de seu pae, por isso é o idolo delle. E' o encanto dos ornamentos mais chics d'aquella sociedade. O meu perfilado é patricio do nosso intelligente Ruy Barbosa, e reside a 9 annos na bella capital de Matto Grosso, onde é bastante estimado e tambem conta um grande numero de admiradores e admiradoras. Ha quatro annos que não vejo o meu perfilado, por isso não sei descrever bem o seu perfil, mas tu perdoarás, não, amiguinho? Mr. C. N., sabes quem traçou o teu perfil nas ricas paginas da "Cigarra", Queres que te diga? Foi a collaboradora que te pede mil desculpas, e que te envia milhares de saudades. — *Desprezada.*

Conselho

A ti, querida Lila
Não ames nunca! O amor é uma utopia
Que traz do desengano a garra adunca

Repara o meu soffrer, minha agonia...
E' porque amo... Vês? Não ames nunca.

Petiti.

Notas de Itapetininga

lássimim está tão magrinha, será o noivo culpado? Bernardina, muito levada; Leonor S. tristonha; porque será? Angelina Gallo, dona de uns formosos olhos; Julieta M. muito amavel com E.; Benedicta C., orgulhosa (por ser estudante?) Lavinia V. adora S. Manoel; Zenaide, com saudades do noivo (console-se); Didoca, cada vez mais desilludida; Zoraide, sempre rindo (que alegria); Noemia C. adora S. José por ser protector dos sapateiros (que devoção); Dalila, sempre engraçadinha; Yolanda, quer ser freira (porque essa desillusão? Tão moça!); M. Chaves, si não se pintasse tanto, seria mais bella (desculpe a franqueza); Rosa Tiestche, sempre liteira; Eliza Tiestche, muito caçoista; M. Pereira, sempre no chic. — *Suspiro do Céu.*

Notas de Piracicaba

Querida «Cigarra»: peço publicar esta lista de moças e rapazes desta querida terra.

Zorayde P. jurou ser fiel durante a auxencia do M., mas não cumpriu; Cacilda M. enforca as aulas por causa do A. M.; dizem que a Gabbi levou o fora do A. B. (meus pezames); as Graner cada vez mais chics; as Honorato vão ao Club Piracicabano servir de cantoneiras;

Liloca anda desconsolada com o fora do A.; a Lucia A. anda com vontade de conhecer o Piauh; a Marianinha N. gostando do A. V.; (tem graça); a M. Mó convencida da sua belleza; Mené e Cacilda muito orgulhosas; Nair P. achobom não perder seu tempo, pois o J. B. não te liga; Ligia L. com paixonite

AURA!



SÓ apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor deliciosol Bellezal

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordura! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — S. SOARES - Rua Direita, 11
LEBRE - Rua Direita, 2 — FACHADA - Rua Direita, 55

Unico concessionario no Brasil:

A. Santos
SÃO PAULO

pelo P. C. — Mario P. o maior filante da terra; Durval apaixonado pela pequetita; o Pantoja tomou o fora da I. L. e diz que foi elle quem deu; Raymundo L. está gostando do Piracicabano; o Alfonso V. por um triz não ficou sem um olho (cuidado com as experiencias); Sylvio G. sempre apaixonado pela C. P.; o M.

Dias chegou léra pare arranjar pequenas; o Breno S. gostando da rua 15; o A. Barroso anda muito alegre (porque será?); o Filhinho A. não sae da janella por causa da vizinha (cuidado com a sogra); o A. Trajan não esquece de Itá; o Paulo P. arranjou uns dentes de manteiga; o Cacao disse que a unica cousa que o prende aqui é a R. N., ou vulgo F.

Creio ter aborrecido á paciencia oo querido redactor por muito tempo, por isso faço ponto, enviando um cesto cheio de beijinhos á querida "Cigarra". — *Pearl White.*

Observações (Jundiahy)

O traje das Lagrecas; o porte mignon da I. Simões; M. Fagundes convencida por se achar a mais bonita (será?); a bella cutis de M. Malra; Gilberta seductora; a graça de Negrinha; a linda boquinha da Carolina; os seductores olhos da Pina; o bello penteado de O. Gazolu; Doracy, muito estudiosa; o bello andarzinho de Ziza. — Moços: a estatura do Alfonso; a cortesia de A. Ribeiro; Maneco muito bonito; as bellas mãos do Liberato; a sympathia do Alcindo; o lindo perfil do Paulino; H. Mantilla muito constante.

Desde já lhe agradecem as amiguinhas e leitoras Perola e Córa.

Ficaremos muitissimo agradecidas si o sr. redactor publicar esta lista. — *Lyrio Roxo.*

Notas do bairro da Liberdade

Envio-te esta listinha para ser publicada no proximo numero, mas peço que não a jogues na cesta, e assim poderás agazalhar em tuas azas essas coisinhas que notei:

Porque será que Mlle. Benedicta Coutinho quer ser a moça mais... do bairro; Leonor cada vez mais apaixonada por...; N. Cruz com a sua extrema delicadeza; Alayde W. namorando o poste da esquina; porque será que Mlle. L. B. cudo não ficou noiva de...; Maria Moraes a moça mais chic do bairro. — Rapazes: Eno M. melancholico; Antonio A. apaixonado pela rua Onze de Agosto; o coradinho atrahente do Horta; Alberto M. apreciador das batatinhas fritas; Valerio com ares eliminados; emfim o porte chic do Enrico M.

Desde já fico grata pela publicação desta e envio tenros beijinhos á «Cigarrinha». A leitora — *Noiva do Sol.*

Ao A. L.

Noite de verão, inquieta e bulhosa em que a nossa alma, incapaz de repousar, vagueia em busca de uma aventura que a retire desse mal estar perturbador. Nessa noite de verão abalada e intoleravel, eu me achava num esplendido salão de baile e me deleitava nm ouvir um mavioso tango-argentino, quando de repente sinto estremecer-me ioda,

85
o c
isto
á p
lad
tra:
sua
a p
le,
que
me
e n
nur
tine
que
bro
liço
ma
dal
tor:

con
peg
anú
Mil
zas
que
a c
cili
gua
tod
enc
Ma
dize
trav
aqu

as faces tornarem-se em chamas, o coração congelar-se-me... e tudo isto porque?... Acabava de assomar á porta um moço loiro, olhos azulados, vestia uma roupa «gris» e trazia na lapella um cravo roseo; suas iniciais são: A. L. E foi com a presença de A. L. na sala de baile, que eu estremei: tudo isto porque eu estava sob o seu olhar meigo e penetrante que me domina e me envolve numa onda de ternura... Esse delicioso tango-argentino foi com esse querido loirinho que dansei Noite de 13 de Setembro Noite de verão, inquieta e buliçosa! Foste para mim uma das mais ditosas e felizes da minha vida!... Jamais te esquecerei. Da leitora — *Cupido*.

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

viva de uma pitanga enrubescida. Muito meiga e bondosa, tem o dom de captivar todos que a conhecem não só por sua delicadeza como também pela simplicidade e talento que possui. Fervorosa amante de poesias, compõe de quando em vez, inspirados sonetos, onde se nota a sua alma romantica e sentimental. Finalmente direi que reside no Brazil, rua Casemiro de Abreu n.º.... e que o seu coração de ouro, tão bondoso quanto sincero, fará a felicidade d'aquelle que tiver a suprema ventura de o possuir. — *Rangelina*.

esta senhorita? Sua residencia é á rua Conselheiro Ramalho n.º impar e com toda certeza, si a procurardes a achareis. Da amiguinha que muito lhe quer — *H. S.*

Perfil de Mlle. O. G. (Jundiahy)
É a minha gentil perfilada muito graciosa e atraente. Reside á rua Torres Neves, sendo cortejada por innumeradas amiguinhas. Baixinha, e dotada de um corpinho leve e gracioso, possui Mlle. uns lindos olhos da cor celeste, imitando-os perfeitamente a preciosa sa-

Não ha mais dor de dentes

usando:

A Pasta Dentifricia Medicinal e Pó Dentifricio Medicinal
■ JOFFRE ■ ■ JOFFRE ■



A venda em toda a parte!

Representantes Geraes para o Estado de S. Paulo
V. Morse & Cia.
Drogaria Morse
RUA SÃO BENTO N. 14
Rio de Janeiro
Bensoussan & Conetti
RUA G. AL. CAMARA, 133

Perfil de Mlle. C. M. F.

Morena clara, cabellos castanhos, com faces levemente rosadas, bocca pequena e bem talhada, onde se aninha um formoso fio de perolas, Mlle. faz lembrar as jovens andaluzas com toda a graça e singeleza que possuem. Quem poderá definir a cor dos seus olhos, que os supercilios cerrados tão carinhosamente guardam? Si a noite sem luar com todo mauto de trevas tivesse maior encanto, diria: são da cor da noite. Mas, prefiro usar de simplicidade, dizendo: são escuros, captivantes e travessos. Sob um nariz bem feito e aquilino, seus labios mostram a cor

Perfil de Miss. L. V.

«A minha perfilada conta apenas 14 juvenis pcimaveras. É morena, olhos expressivos, nariz um pouco afilado, ornando muito a sua physionomia, labios rosados sempre entre-abertos num sorriso encantador, cabellos castanhos escuros, penteados para traz e atado por uma fita mimosa. É de estatura regular e seu andar é muido, elegante, Dança admiravelmente. É assidua frequentadora do Theatro São Paulo, do cinema Esperia e do Royal. É muito delicada para com todos. E, para mais explicar, somos muito amiguinhas. Quereis, pois leitores, conhecer

phira. Rosto moreno, levemente rosado; cabellos castanhos, acrisolados e de uma lucidez extraordinaria! Bocca pequena e muito engraçadinha; labios corallinos, onde ao entreabrir-se a um mais leve sorriso, deixa transparecer um alvo collar de perollas, que são sem duvida os seus lindos dentes.

Mlle. é amada por um joven romantico, recentemente entre nós. Si ella o comprehendesse! que interessante e lindo parsinho. Da amiguinha grata — *Indiscreta*.

Perfil de Mlle. F. M. (Taubaté)

Mlle. F. M., linda morena de cabellos negros, possui uns olhos

grandes e pretos, encantadores e de um brilho incomparavel. Tem uma boquinha delicada, ornada por duas lindas fileiras de alvissimos dentinhos. Mlle. toca piano admiravelmente e pretende mais tarde ser uma eximia violinista. Diversos corações amam Mlle., que a um só corresponda: é o distincto bacharelando de direito J. C. S. V.; perdê-me se estou sendo indiscreta. Felizes aquelles que têm a ventura de conhecê-la; pois é dotada de um bellissimo coração.

Muito grata lhe licarei pela publicação deste perfil. Da leitora que muito estima a «Cigarra» e que lhe envia mil beijinhos — *Genny*.

O «Collegio Progresso», em scena

Tendo de lazer um vestido, resolvemos comprar: 2 peças das litas da Alina; 2 metros do olhar da Haydil; 5 metros da graça da Lu-

sua belleza é inegalavel e a bondade extrema que reveste sua alma o torna ainda mais bello... E' este joven doptado de sentimentos e qualidades sublimes. A sympathia que se estampa em seu semblante, é fortemente irresistivel... Aprecio immenso este joven e quizerá penetrar por alguns instantes em sua imaginação para vêr quaes são os seus pensamentos e para que horizontes se extendem...

Agradeço-te muito, e não deixes de publicar «Cigarrinha», sim? — *Aga Emi*.

Perfil de S. Barros

Envio-te o perfil do moço mais bonito do bairro. O meu perfilado é moreno claro, de cabellos pretos e ondulados; olhos castanhos, uma boquinha mimosa e dentinhos como perolas. E' baixo; reside na rua Prates n.º impar; é alumno da E. P.

cidade, o que laz realçar mais ainda a sua graça fascinadora. Pertence a distincta familia, e reside no bairro do B. E' muito modesta traja-se com extrema simplicidade. Mas ha certo tempo para cá tenho notado em Mlle. uma tristeza que não lhe é commum, e se não me engano essa tristeza é motivada pela partida de alguém... Sei perfeitamente que Mlle. é rodeada por diversos admiradores, mas adivinho que ella só pensa em quem está longe... Não é para admirar, pois Mlle. é verdadeiramente sincera. E como ella costuma a dizer, (O amor é só um) deve ser verdadeiramente, pelo menos eu tambem acho que sim e dou-lhe razão. Termino esta pedindolhes Sr. redactor, para fazer-me o favor de publical-a o que desde ja muito lhe agradeço, Da constante leitora — *Rosa do Adro*.

Bairro de Luz

Têm dado o que fazer: os travessos olhares de M. Monteiro; os olhares tristonhos de Yolanda M.; as risadas de Carolina; o retrahi-

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO
ALVES & COMP.

zia; 1 metro da vaidade da Ruth; 0,10 do corado da Olga; 3 metros da constancia da Wyllys; 7 metros da galanteria da Julia F.; 1/2 metro da amabilidade da Antonieta e finalmente 6 metros da pastinha da gentil secretaria.

Na esperança que não iremos para a cesta, querida «Cigarra», mil beijinhos das — *Fifi, Lili e Titi*.

Perfil de J. R. Gonçalvez

E' o meu perfilado um elegante rapaz claro, de cabellos pretos e ondeados e nariz aquillino. O olhar suave é ao mesmo tempo expressivo e busca adivinhar o pensamento que nos vae n'alma e adeja sobre uma cousa que parece indecisa...

O sorrir é terno e deixa transparecer a sua bondade indelinivel. Ama os estudos e aprecia os bailes. (Quem me dera dansar com elle um «rig-time»!) Estuda medicina no Rio, onde é tido como um dos mais distinctos e intelligentes alumnos. Reside em Amparo a passa sempre por S. Paulo onde é verdadeiramente admirado por uma normalista. A

onde cursa o... anno de Odontologia, e é muito astimado pelos seus collegas. Apezar de contar 19 primaveras já deu seu coraçzinho a uma certa joven muito bella. Gosto muito de meu perfilado pois é um moço bonito, ajuizado e bom. Publique sim idolatrada «Cigarra»? Da amiguinha e leitora a — *Mão Negra*.

Perfil de Mlle. S. T.

Querida «Cigarra». Confiada na tua excessiva bondade envio-te este perfil de minha gentil amiguinha S. T. esperando vel-o impresso sobre tuas formosas azas, para que o dia em que expandires o teu majestoso vôo sobre nossa bella Paulicéa, possa apreciar este real perfil. Conta aproximadamente 20 risonhas primaveras. Estatura mediana, de uma tez morena, côr de jambo maduro, olhos castanhos bem escuros, mas porem tristes e melancholicos. A sua bocca é pequena e os seus labics são rubros. O seu attrahente semblante é emmoldurado por negros cabellos ligeiramente ondulados, penteados sempre com simpli-

mento da Antonia; o serio de Hildebranda; a alegria de Juvelina; o triste de Estellina. Moços: o porte elegante do Syllas B.; a tristeza do Paulo A.; a sympathia do J. Paulatino; as litas do Pedro V.; a elegancia do Lauro; o serio do Allonso G.; o chic do Herminio; o andar do A. Nogueira; a intelligencia do Nicoláu; os olhos do J. Andrade; o mal occulto do Amadeu G.; o orgulho do Herminip B.; e afinal, a indiscrição da — *Mikonquibu*.

Dous Corregos

Adorada «Cigarra». Ficarei satisfeita e querendo-te mais bem ainda se publicares esta listinha que te envio hoje; mas publique neste proximo numero sim?: Zaira a belleza americana acclimatada nos tropicos, tem os cabellos louros e os olhos bellos; Mario, tens bom gosto rapaz, pois Mlle. Z. é um typo de belleza, é sincera e ama-te muito. (Meus parabens); Guiomar uma mistura de intelligencia bondade e graça emlim é uma violeta; Apparieio está ficando mais bonitinho agora, (continue

moço); Julieta uma turca arrancada do seu paiz; J. Simões custou mas conquistou (isso moço!); Silvoca, si o teu amor ao Mr. transformou em odio como dizes, é porque elle nunca foi sincero. E's muito bondosa «Cigarrinha», por isso [espero que esta seja publicada. Mil beijos da amiguinha — *Diva*.

Mocóca Film

Esmeralda sympathica como Olga Petrowa; Juvenilia possui uns lindos olhos como os de Gladys Hulette; Alzira gentil e travessa como Margarete Clark; Dulce, melancolica como Alice Brady; Maricota, modesta como Ella Hall; Josephina,

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Dos rapazes notei: — Que os Fontourinhas são chics; que o Rillo é grande apreciador do tennis; que o Ataliba é bem bonitinho; que o Manoelzinho vive sempre emburrado; que o Moreira se excabula com as risadas da pequena; que o Mario C. gosta muito de rosas; que o Velloso tem cara de santo, mas... não perde vasal; que o Covello usa chapéu muito alto, e, finalmente, notei que o Ajuricaba é «tout rempli de soi même», (mas perde o tempo e o trabalho); e o Affonso não tem gosto para se vestir.

— E'; é outra «conveniencia»!
 — Visto isto, elle deve ir buscar-a no «bolso» para ninguém a ver.
 — Não duvido nada!...
 — Coitadinha, ao menos servirá de «boneca» para elle...
 — Já sabes o que ella disse?
 — Não...
 — Que vai tirar retrato no dia do casório e mandar para «A Cigarra».
 — E' possível? o noivo publicará retrato do «ídolo»?
 Esperemos a proximo numero d'«A Cigarra»...
 Da leitora — *Uma do grupo*.

De Piracicaba

Com grande espanto vi no mercado: — O Rillo, transformado em mamão; Carlos C., em cajú; Alarico, jacá; Mario C., laranja azeda; Ataliba, jambo; Moreira, melão; Ajuricaba, abobora; Plinio J., pecego; Fontourinhas, uvas; Alcantara, jaboticaba; Alberto, banana; Henrique B., abacate; Manoelzinho, limão gallego; Alvaro, pitanga; Ary, pinha; Sady, carambola; Fausto, marmello e, finalmente, Covello, transformado em melancia.

Da leitora — *Verdureira*.

chic e elegante como Pearl White; Mimi, loirinha e ingenua como June Caprice; Izabel, fascinante e bella como Francisca Bertine; Dictinha, engraçadinha como Mary Pickford; Mariinha, meiga e constante como Dorothy Philippe; Ibrantina, graciosa como Mae Murray; Odette, bonitinha como Violet Mersereau. Da tua sempre — *Fox*

Porque será?...

Que o Olavo anda caçando pela estrada de Cordeiro? que Carlos anda tão entusiasmado? que o Ruy anda tão estudioso? que o Paulo anda contente, (alguma... mina?); que o Raul tem gostado tanto de Rio Claro? que William é tão querido das moças? e que a «Cigarra» é tão querida aqui nesta terra?

Publique, sim? sr. redactor, e a «Cigarra» poderá contar sempre com a amizade das amiguinhas e collaboradoras — *Durcia e Lica*.

De Piracicaba

Tenho observado que a Rosa C. não resiste aos insistentes olhares do M. C.; que a Luizinha M., no bonde, lança uns olhares tão ternos...; que a Aurora F. continua firme com o A....; que a Esther B. anda saudosa... da divisa...; que a Marianinha está entusiasmada com a festa da formatura; que Euclidia não desiste de ser sincera admiradora do S.; que a Conceição se excede na pintura; que a Aurora C. só falla no noivo ausente; que a Thomyres tem tomado certo gostinho pelo «ping-pong»; que Ambrosina é muito elegante, e que Stella é muito risonha.

Publique, sim? Da admiradora agradecida — *Marinette*.

Indiscreções

— Num grupo de moças.
 — Quando se casam aquelles dois?
 — Que dois?...
 — O F. e a A.1...
 — Está marcado para o dia 6.
 — Desta vez vai mesmo?
 — Não pôde transferir, estão em «grossas» arrumações...

Belemzinbo

Agora, procurando com um phraseado simples e sem lyrismo, não sei si lograrei retratar-as tal qual são, encantadoras e bellas. Não sei! E' tão difficil achar a palavra que venha expressar a admiração que eu voto por Milles. Esther e Judith. Seus nomes! são encantadores, ambos extrahidos da historia sacra; ao pronuncial-os assemelham-se-me á

— E os convites já fizeram?
 — Não ha convidados.
 — Devéras? Não diga, aposto que é uma exigencia do noivo...
 — Porque?
 — Ora, com aquella mania de esconder a noiva, como se ella fosse «bicho». Na verdade é o cumulo!
 — Mas ella vive bem no captivo?
 — Pelo menos parece!
 — Então tenho a certeza que lica-remos sem ella?...
 — De certo, vai viver unicamente para elle...
 — E o casamento é mesmo na casa delle?

musica harmoniosa a bella. Mlle. E' cujo nome pertence a antiga e celebre piedosa rainha do Egypto, parece que soube juntar alem de todas as qualidades moraes da outra, a belleza de que era possuidora. Sim Esther é mui bella, e como a outra ainda é encantadora e de grandioso coração. Esbelta e muito elegante. Esther possui olhos verdes, mas de um verde seductor, profundo, attraente, que parccem duas nesgas de mar que ainda conservam aquella placidez e encanto dos dias de calma. E ella parecee alheia áquelles dois abysmos que é o seu maior encanto, tal é a placidez, a calma

com que ella pousa o seu encantador olhar, parecendo não notar a admiração que causa. Quizeram cognominal-os melancolicos. Não, elles o não são. São serenos sem estes rellexos de tristeza, porque os olhos não traduzem o que o coração não sente! Sua tez é clara mas de um claro eburneo, parecendo emanar um perfume quente e doce, Longos e ondeados cabellos castanhos formam como que uma aureola luminosa ao seu semblante encantador, ao seu sorriso de fada.

Mlle. J., sua muninha mais nova é possuidora igualmente do nome

dos buliçosos, são como duas borboletas presas em gaiolas de ouro. E o seu olhar brejeiro, parece que de um relance observa as mais insignificantes particularidades. E ao contemplal-a sempre a sorrir feliz e despreocupada, sentimo-nos como que atrahidos por aquella ligurinha encantadora, e ainda a irresistivel tentação de querel-a muito, muito. Esbelta e delicada possui Judith bellos cabellos castanhos, que só ella os sabe dispor com capricho e arte dando ao seu rostinho um que, de brejeiro que a torna mais encantadora ainda.

res. E ainda a sorrir que declara ás suas amiguinhas que não é nenhum daquelles que a cortejam o cavalheiro dos seus sonhos. O seu papá que é um distincto advogado ama deveras aquellas duas creaturas, duas perfumosas florinhas, que a felicidade reuniu em sua companhia. Residem ambas no bairro do Belemzinho onde são muito estimadas e... admiradas. Certa que attendes o meu insignificante pedido, porque sei que és á rainha das revistas, eu te agradeço de todo o coração, não te enviando o mesmo, porque ha muito que to deil Da sincera amiga e leitora — Lucy.

Angatuba na Berlinda

Estão na berlinda: moças: M.

Para aformosear a Pelle lanop

(Branço ou Roseo)



Substitue vantajosamente o pó de arroz. Seu uso constante mantem a pelle firme e lisa com todos os encantadores attractivos da mocidade.



A' venda nas perfumarias e no deposito:
Ourives, 88 - Rio de Janeiro

de antiga personagem sacra. Judith parece que soube captivar todos os encantos, toda a graça natural da outra de quem extrahiram o nome. Morena, mas deste seductor moreno cor de jambo, possui Judith a pelle fina e assetinada que nos faz lembrar um pecego, maduro. De toda ella se desprende um encanto que se espalha e captiva, parecendo-nos que cada palavra, cada gesto, cada olhar, é um facho de luz celestial que a illumina pondo como que em toda a sua volta um clarão que attrahe e que seduz. Olhos par-

Ambas são alegres e presenteadoras. Querem atrahir a Esther alguma cousa de melancholia em todo o seu ser, um que de romantismo em sua vida. Não! Ella ama e sabe amar constante e firme, a quem tambem constante, veio depor a seus pés um coração que só por ella palpita. Ella acolheu-o e ama-o. Mas o amor não é incompativel com a alegria. Judith não ama. Procura sempre aquelle que saiba fazel-a amar! Acha tão difficil! E é sempre a sorrir que ella acolhe os olhares e sorrisos dos seus admirado-

Paiva, por ser noiva; Laura, por ser graciosa e Elvira por ser tristonha. Tambem se encontram na berlinda o sorrir laconico de Marietta; a paixão de Lazineha; a seriedade de Nenê e a elegancia de Semiramis.

Rapazes: Dr. Braga, por ser amavel; Hermantino, por ter patente; Diogenes por ser bom observador; Lulú por gostar de Santos; Paiva por ser semi-noivo; Oscar por ser liberal; Coracy, por lembrar em... Sorocaba e Adolpho por ser vaidoso. Agradecido, lica, desde já a leitora assidua. — *Mentno do Norte.*

TRIBUNAL MEDICO

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado, como antisyphilitico de valor



Dr. Genesio Salles, medico, Hospital Santa Izabel e livre docente da Faculdade da Bahia

oo

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercu-rio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorção. E' o mais activo da actualidade.

oo

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

A Saude da Mulher -

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO